

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

TLP no terceiro dia de greve

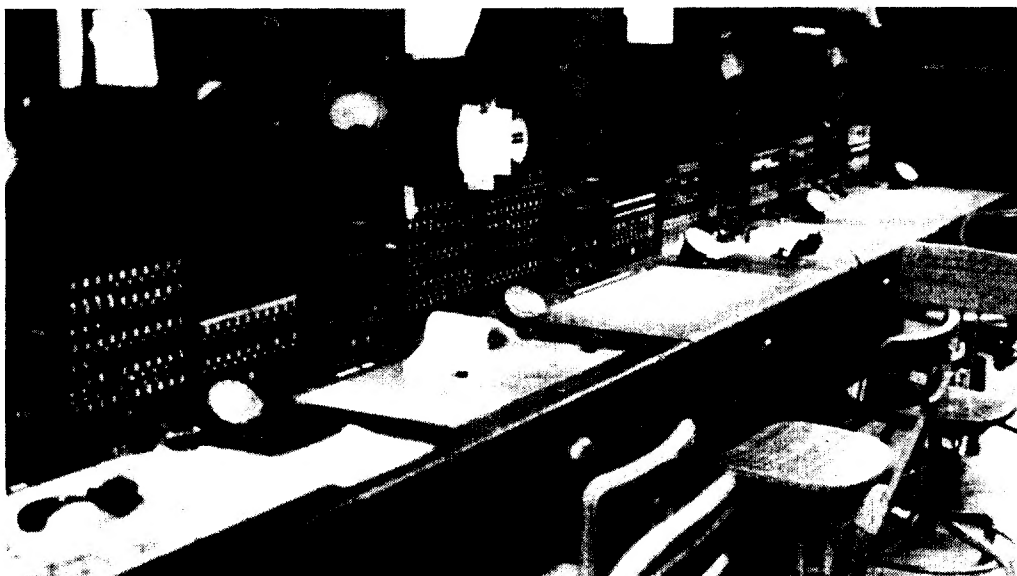
● Em risco o domingo de futebol na TV e Rádio

Os trabalhadores dos TLP cumprem hoje o seu terceiro dia de greve e tudo indica que esta forma de luta vai manter-se. Pelo menos é esse o teor de uma proposta da Comissão Negociadora Sindical, que será submetida à apreciação de plenários a efectuar hoje, ao fim da tarde, em Lisboa e no Porto.

A principal consequência desta greve, que visa obter melhores regalias salariais na ne-

gocição do Acordo Colectivo de Trabalho, são as avarias que, como noticiámos ontem, afectam grande parte das comunicações telefónicas de Lisboa. Se entretanto não houver solução para o conflito, as transmissões radiofónicas e televisonadas de desafios de futebol, no próximo domingo, não poderão efectuar-se, uma vez que os tra-

Continua na pág. 24



Interior da Central da Trindade. A fotografia foi feita esta manhã: nem vivalma

Anunciadas relações com Pequim

Mota Pinto anunciou esta manhã aos jornalistas o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China ao nível de embaixadores. A comunicação foi feita durante uma reunião à qual assistiu também o titular dos Negócios Estrangeiros.

Num comunicado lido na altura Mota Pinto disse que as relações começam a vigorar a partir de hoje, reconhecendo Portugal o Governo de Pequim como único legítimo e a Formosa como parte integrante da China. Mota Pinto fez depois um breve comentário classificando o estabelecimento das relações como corolário do conhecimento, apreço e interacção multissecular dos dois povos. Justificando este passo diplomático como trazendo a importância dos dois países no xadrez internacional, o Primeiro-Ministro acrescentou que ele marca também o desejo português de manter relações com todos os países, independentemente dos seus regimes político e económico. Ao mesmo tempo que esta comunicação era feita em Lisboa a agência Nova China anunciava também o estabelecimento das relações num despacho enviado de Pequim. No final da sua comunicação Mota Pinto, instado a pronunciar-se sobre Macau, diria que para este território seria garantido um estatuto especial.

MAIORIA PARLAMENTAR ESTÁ CONTRA: MOTA PINTO JÁ SABE

Imposto "chumbado"

Está «chumbado» à partida o imposto sobre o 13.º mês que o Governo Mota Pinto anunciou. A oposição dos comunistas era já conhecida. Ontem os socialistas terão anunciado ao Primeiro-Ministro que não contasse com o seu voto. Com a oposição destes dois partidos, que detêm a maioria na Assembleia da República, a proposta governamental não terá qualquer possibilidade de passar. Acrescente-se, no entanto, que também o PSD se tem mostrado reticente em aprovar a nova taxa.

Com esta posição da maioria do Parlamento está mais do que nunca ameaçado o Orçamento Geral do Estado que no próximo dia 15 subirá à Assembleia da República — duplamente ameaçado já que a questão do novo imposto é apenas um dos pontos outros na posição dos partidos. O outro é o que se relaciona com a aplicação da Lei das Finanças Locais cuja execução o Governo pôs em dúvida. Aqui também

quer os socialistas quer os comunistas se mostram intransigentes, embora da parte do PS haja disposição para negociar não a lei em si mesma, mas os termos em que poderá ser aplicada.

Durante o dia de ontem Mota Pinto teve reuniões com os dirigentes dos partidos a quem se deve a passagem do seu Executivo na Assembleia: PSD e CDS, que apoiaram, e PS, que se absteve. Quer da parte de Mário Soares quer da parte de Sá Carneiro, o Primeiro-Ministro ouviu as críticas que os dois partidos formulam ao seu Governo, ficando ciente da situação cada vez mais instável em que se encontra. Tanto quanto sabemos, neste momento o próprio PSD ainda não decidiu se irá rejeitar pura e simplesmente o Orçamento.

Ontem, Álvaro Monjardino, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, recusou admitir que a rejeição arrastará o Governo à

demissão, mostrando-se confiante num recurso de última hora o qual, a confirmar-se a oposição dos socialistas, apenas poderá dizer respeito a uma eventual nova abstenção dos socialistas.

Enquanto ganha vulto a hipótese de eleições gerais antecipadas, de Belém surgiu ontem o desmentido às notícias que indicavam ter Eanes anunciado aos seus colaboradores mais próximos a decisão de se recandidatar à Presidência. Segundo este desmentido, Eanes apenas terá dito que a hipótese de nova candidatura seria por si examinada no momento oportuno. A forma como a notícia transpirou para os órgãos de informação (deturpada, segundo o desmentido de Belém) prender-se-ia com o complicado jogo travado em torno das eleições presidenciais (antecipadas ou não) e da hipótese de estar a ser «cozinha» um outro candidato militar (para além de Pires Veloso) em oposição a Eanes.

Bombistas:
recurso
no Supremo
no dia 15
Pág. 24



RTP, emigração e "paraíso terrestre"

A Embaixada da Austrália em Lisboa está a receber um número inusitado de pedidos de informação sobre condições para emigrantes, na sequência da transmissão, pela RTP, de um programa verdadeiramente provocatório, em que os portugueses eram aconselhados a mudar-se para aquele país, descrito como o verdadeiro «paraíso terrestre». A afluência de candidatos a emigrantes tem sido tão invulgar, que a secção de emigração da Embaixada publicou um comunicado explicando que não dá informações pessoalmente ou pelo telefone acerca do assunto, e convidando os interessados a preencherem um formulário e a aguardarem resposta escrita. Esse formulário é distribuído aos candidatos que, como a nossa foto documenta, se acumulam diante daquela representação diplomática.

SANTOS SIMÕES
E O "DL"

"Ameaça deve ser assacada aos peões do grande capital"

Pág. 2



CGTP-IN discute 18 por cento com o ministro do Trabalho

Uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional foi recebida ao fim da manhã pelo ministro do Trabalho, com quem teria abordado diversos problemas de âmbito político-laboral, nomeadamente o limite de 18 por cento que o Governo pretende impor aos aumentos salariais.

Essa intenção foi recentemente anunciada pelo executivo de Mota Pinto, que justificou a redução do «tecto salarial» pela necessidade de conter a inflação e de «evitar o agravamento da situação de muitos portugueses de rendimentos fixos e menos capacidade reivindicativa» (reformados, etc.).

Tal medida (que passa pela alteração do Decreto-Lei n.º 121/78) suscitou viva oposição por parte do Movimento Sindical, conforme oportunamente noticiámos.

Segundo julgamos saber, a delegação da CGTP-IN teria demonstrado o mal fundado desta medida governamental, recorrendo, para o efeito, aos próprios dados oficiais, de leitura incontroversa.

De facto, ao invés de 1974 e 1975 (em que o nível de vida dos trabalhadores aumentou), o poder de compra reduziu-se progressivamente a partir de 1976. A queda foi grande, e a taxa de inflação situou-se a níveis que são dos mais elevados da Europa. A redução do poder de compra não poupou sequer os reformados e diversas camadas populares mais desfavorecidas.

Números disponíveis pelo Movimento Sindical mostram, por exemplo, que os preços subiram mais de 25 por cento entre Dezembro de 77 e igual mês de

78, e que, em fins do ano passado, o poder de compra dos reformados do regime geral era inferior em 22 por cento ao que tinham em Abril de 75. Em contrapartida, o aumento médio dos salários rondou, em 78, apenas os 12 por cento...

É possível que durante a entrevista com o ministro Marques de Carvalho a delegação sindical tenha contestado o argumento governamental, que vê nos aumentos salariais o principal factor da inflação. A partir do último relatório do Banco de Portugal é possível concluir que as remunerações do trabalho apenas contribuíram com 17,5 por cento para a escalada inflacionária, enquanto os outros rendimentos (lucros, sobretudo) e a desvalorização do escudo são responsáveis por 44,9 e 20,1 por cento, respectivamente (números res-

peitantes a 77).

É na base de elementos tão indiscutíveis que o Movimento Sindical contesta a veracidade das afirmações governamentais, condenando o «limite dos 18 por cento» como forma de congelar os salários e impedir que os trabalhadores façam face aos aumentos dos produtos essenciais, que se avizinham.

Na entrevista de hoje terá sido abordado ainda o problema do salário mínimo nacional (que os sindicatos desejam ver aumentado, na base dos valores constantes do caderno reivindicativo da CGTP-IN) e as questões levantadas pelo diferendo com o Inatel, que se recusa a ceder o Estádio 1.º de Maio para o Dia Mundial do Trabalhador e pretende desalojar a central sindical das instalações que ocupa na Rua Victor Cordon.

Trabalhadores da RDP defendem tratamento da política nacional

● Grande maioria em moções aprovadas numa reunião da CT

Os trabalhadores da RDP, ontem reunidos em assembleia, por iniciativa da Comissão que os representa, decidiram «utilizar todos os mecanismos legais para que a Assembleia da República rejeite o estatuto transitório para a RDP», apelando também aos deputados da AR e aos conselheiros da Informação para a RDP «para que tomem medidas no sentido de que o mesmo estatuto de excepção seja impedido de ser posto em vigor na empresa».

Esta tomada de posição faz parte de uma moção aprovada por maioria, com 306 votos a favor, 1 voto contra e 17 abstenções.

Exige-se no documento «a reposição do estatuto da RDP, de modo a permitir a nomeação de um Conselho de Administração onde estejam representados dos trabalhadores e do Conselho de Informação».

Igualmente se exige «a revogação imediata da Ordem de Serviço 1/79, série A, que suspende o «Contraponto», e pretende limitar drasticamente o di-

reito constitucional de expressão. Solicita-se, também, que «qualquer reestruturação da RDP tenha em conta a opinião dos trabalhadores, o direito ao trabalho e o respeito pelo pluralismo ideológico».

Repudia ainda a moção «energicamente as decisões da CA que coloca trabalhadores no desemprego», estando a CT «em oposição frontal a qualquer despedimento».

Finalmente, «os trabalhadores da RDP não estão dispostos a aceitar de braços cruzados as arbitrariedades da CA, e estão prontos a, junto das suas organizações de classe, combatê-las actuando sempre dentro da legalidade.»

«RÁDIO NÃO É GIRA-DISCOS»

No preâmbulo da moção, além de outros pontos condenados pelos trabalhadores, considera-se a exoneração política de Igrejas Caeiro, o estatuto

transitório para a RDP, a suspensão do programa «Contraponto», a proibição de tratamento de matéria de actualidade política e social pela programação de toda a RDP, «tentando fazer da rádio um gira-discos», o anunciado despedimento de 150 contratados a prazo, e, por fim, a imposição de um chefe de Redacção vindo da Imprensa escrita.

RESPEITAR A CONSTITUIÇÃO

Uma outra moção, aprovada 282 votos a favor, 16 abstenções e sem votos contra, «confere total confiança e mandato à Comissão de Trabalhadores,

para que esta utilize todas as possibilidades conferidas por lei para impedir a transfiguração da RDP, a marginalização e o despedimento de trabalhadores, a aniquilação do pluralismo da programação e a anulação das liberdades de Informação e expressão inerentes às funções específicas dos seus trabalhadores e aos fins da empresa pública de Radiodifusão».

A mesma moção propõe que a Comissão de Trabalhadores receba o mandato de estudar as linhas gerais de uma reestruturação da RDP, respeitando o disposto na Constituição de 1976 relativo aos órgãos de Comunicação pertencentes ao Estado e salvaguardando os postos de trabalho que tem existido na empresa».

O Conselho de Informação para a RTP é uma "comissão qualquer" para Alberto Jardim

O Conselho de Informação para a RTP aprovou uma deliberação na qual «protesta publicamente pelas graves afirmações» proferidas a seu respeito pelo presidente do Governo Regional da Madeira.

O Conselho, em pormenor, protesta contra a «ameaça» de Alberto João Jardim de usar «todos os meios para impedir que um órgão constitucional (este Conselho), a que chama 'uma comissão qualquer, cumpra as suas atribuições constitucionais».

O documento distribuído pelo CI afirma ainda que o Conselho resolveu, «através de pedidos de audiência», dar conhecimento das «gravosas afirmações» do

Governo Regional da Madeira ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia e ao ministro da República para aquela região autónoma.

Recorda ainda o CI que João Jardim afirmara, referindo-se a este Conselho de Informação, que «usará de todos os meios para impedir que uma comissão qualquer do rectângulo continental português se atreva a impor um colonialismo cultural de agressão aos valores livremente plebiscitados pelos madeirenses».

O Conselho, finalmente, considera «inadmissíveis as atitudes ilegais e de desrespeito» do Governo Regional da Madeira e do seu presidente.

REVOGADO ESTATUTO DA RADIODIFUSÃO

Decreto-lei estabelece disposições transitórias

Um decreto-lei hoje inserto no «Diário da República», sob o n.º 17/79, revoga o Estatuto da Radiodifusão Portuguesa, EP, e estabelece disposições adequadas a um curto período de transição, por forma a habilitar a comissão administrativa a tomar e a propor ao Governo as medidas necessárias a uma reestruturação interna da empresa.

Lê-se no preâmbulo do diploma que «a Radiodifusão Portuguesa atravessa, desde há muito, uma situação grave e profunda, crise que, reconhecidamente, vem prejudicando a

consecução dos objectivos gerais de Informação, de cultura, de educação e de recreio que, numa perspectiva de consolidação dos ideais democráticos, lhe compete assegurar».

Depois de historiar a crise, afirma-se no diploma que «a RDP vem funcionando marginalmente a qualquer enquadramento legal».

Adianta-se que «no plano administrativo bastará referenciar que vem sendo impossível traçar e cumprir qualquer projecto de gestão da empresa, desconhecendo-se, com o mínimo de ri-

gor, os indicadores indispensáveis para o efeito».

Do ponto de vista económico-financeiro, «o caos administrativo em que se encontra a empresa não permite sequer ter uma ideia segura, ainda que por aproximação, dos resultados da exploração» (...).

Declara-se também que, nos últimos tempos, a audiência diminuiu.

Estabelece o diploma, entre muitos itens, que a RDP será administrada e dirigida por uma comissão administrativa consti-

tuida por cinco membros, um dos quais presidirá, como tal voto de qualidade. Esses membros são nomeados por resolução do Conselho de Ministros, sob proposta do ministro da Comunicação Social.

Acentua-se que «é da exclusiva competência da Comissão Administrativa, independentemente de quaisquer formalidades, a) a admissão de novos trabalhadores, segundo critérios de rigorosa selecção e normalmente por concurso que assegure a competência profissional dos seleccionados; b) a reconversão de qualquer trabalhador com o acordo deste e independentemente das habilitações literárias».

Atente-se no artigo 8.º: «Reservadas as prescrições da lei da Radiodifusão, compete à RDP, e só a esta, decidir o que deve ou não ser incluído na sua programação, sem prejuízo da competência do Conselho de Informação».

Ainda no âmbito desse artigo, lê-se que «o Governo, através do Ministério da Comunicação Social, poderá utilizar até três horas por semana de tempo de antena para emissão de programas de interesse para a sua acção governativa».

Ódio rançoso

É isso. Já foi escrito. O que o fascismo não conseguiu, pretende alcançá-lo um «governo» alcinçado de democrático.

Torna-se evidente que a revolta manifestada contra a forma como foi feita a desintervenção da «Renascença Gráfica» não tem qualquer sentido para os que durante o fascismo tinham como seus órgãos de informação o «Diário da Manhã», «A Época», o «Diário de Notícias» e quejandos. Todos os antifascistas sabem (alguns esqueceram-no) que, durante meio século de censura, a existência de alguns órgãos de informação incómodos para o Poder constituía um alibi para a Europa Connosco, SARL.

Agora a situação é diferente. Há o chamado pluralismo democrático que é conhecido de todos (se não conhece, ligue a televisão). Mais. Esse pluralismo já não necessita de alibis. Por isso, nos corredores do SNI passeiam fantasmas (ainda) de meia-reincarnação, aguardando o momento de sacudir o «resto dos incómodos» que se encontram um pouco (muito pouco) espalhados pelos meios de comunicação.

A ameaça que pesa sobre o «Diário de Lisboa» e a perseguição política que tem sido desencadeada contra trabalhadores da informação não deve ser assacada aos peões do grande capital que, cumprida a sua missão, desaparece nas sentinas da história.

A responsabilidade recai sobre as forças políticas que permitiram a constituição do «governo-proveta». Este está a realizar uma tarefa que as forças que o suportam não teriam coragem (política) de levar a cabo.

Daí que a situação criada ao «Diário de Lisboa» deva constituir um exemplo (mais um) para todos os democratas e antifascistas, isto é, para a esmagadora maioria dos portugueses, daquilo que pretendem as forças mais reacçãoárias, se conseguirem alcançar o Poder.

É que o ódio já não se centra apenas naquilo e naqueles que fizeram de Abril a Primavera de esperanças que teima resistir a todas as tempestades.

Mais e pior. É ódio rançoso que pretende ser vingança póstuma.

Daí o perigo redobrado. Daí a prevenção. Daí a solidariedade militante.

Daí a unidade urgente na resistência decidida.

SANTOS SIMÕES

Saiu o N.º 2 de "Jornalismo" com votos de luta pela contratação colectiva

«Na nossa própria luta, como nas batalhas pela liberdade de Informação, não estamos sós. Uma ampla base de consenso permitirá o desenvolvimento de acções comuns. A solidariedade não será uma palavra vã — estas são palavras do editorial da revista «Jornalismo», do Sindicato dos Jornalistas, cujo número 2, da quarta série, foi hoje distribuído à classe.

Como é óbvio, estas palavras têm por base as paralisações levadas a efeito pelos jornalistas em prol da sua contratação colectiva.

Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas, a revista tem artigos precisamente sobre a contratação (Albertino Antunes) e o Contrato Colectivo para a Rádio (Adelino Gomes).

A relação da Imprensa com os

Conselho de Imprensa

O Presidente da Assembleia da República empossou ontem três dos representantes parlamentares no Conselho de Imprensa, em cerimónia realizada no Palácio de S. Bento.

Por empossar ficou o socialista António Reis, ausente na Holanda em missão oficial, enquanto os seus pares Vilhena de Carvalho, do PSD, Carlos Robalo, do CDS, e Aurélio Santos, do PCP, assinaram o auto de posse e formularam o tradicional compromisso de honra.

Após as formalidades, o dr. Teófilo Carvalho dos Santos e cada um dos empossados proferiram algumas palavras relativas ao acto.

Representantes dos partidos políticos com assento na AR e vários membros do Conselho de Imprensa assistiram à cerimónia.

tribunais, a formação profissional e a publicidade são analisadas, respectivamente, por Maria Antónia Palla, Nobre Correia e Guerreiro Nunes.

Hervé Bourges, jornalista francês, e João Vale de Almeida, aludem a experiências profissionais no estrangeiro, enquanto António Jorge Branco narra um trabalho de reciclagem na Radiodifusão Portuguesa.

Artigos sobre deontologia e a Associação de Jornalistas Europeus são subscritos por Maurice

Hermann, presidente da Organização Internacional (OIJ) e Rui Camacho.

Jacinto Baptista entrevistou Emídio Santana sobre o diário anarco-sindicalista «A Batalha» e Mário Mesquita e Freire Antunes escreveram sobre a Censura.

Dirigida por Cáceres Monteiro, presidente do Sindicato, a revista inclui ainda um texto sobre a Rádio durante a guerra colonial e uma crónica de Almeida Martins.

ASSINATURAS

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante

a partir do dia _____ de _____ de 1979,

pelo período de:

☐ 3 meses (\$65\$00)

☐ 6 meses (1130\$00)

NOME _____

MORADA _____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

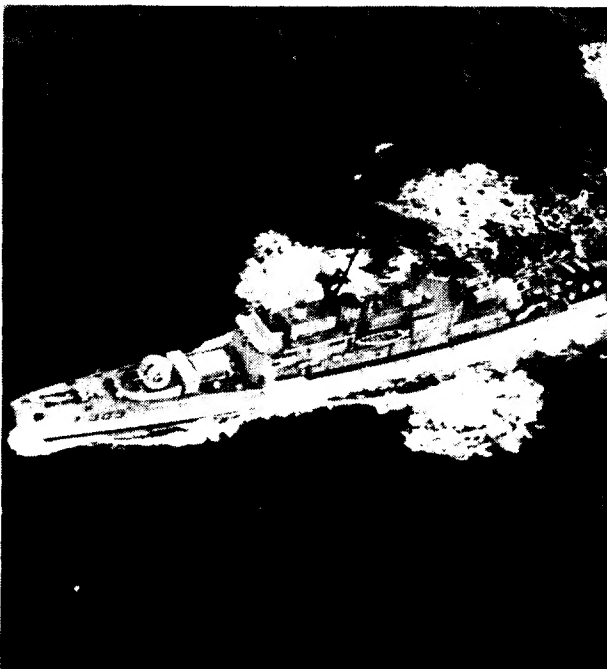
Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto



A poesia da Resistência será o tema forte da sessão de amanhã à noite, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, integrada na campanha para a construção de um monumento ao 25 de Abril naquele concelho. Participarão, entre outros, Mário Dionísio, Manuel Alegre, Ary dos Santos, Maria Barroso, Luís Cília e Adriano Correia de Oliveira.

O célebre general egípcio, Shazly, que em Junho de 1978, se opôs em Lisboa — onde então chefiava a representação diplomática do seu país — aos acordos de Sadat com Israel, já tem substituto na capital portuguesa. Trata-se do sr. Abdel Haleem Badawy que amanhã apresentará credenciais, em Belém, ao general Ramalho Eanes.



O comandante supremo da Força Naval da NATO (Saclant) estará hoje em Lisboa para breve visita, incluindo contactos com os principais chefes militares portugueses. Entretanto, estarão no Tejo, amanhã, seis navios da Força Naval Permanente daquele pacto militar ocidental, que concluíram exercícios na área de comando ibero-atlântico.

Melo Egídio toma posse amanhã, em Belém, do cargo de governador de Macau, substituindo, assim, o coronel Garcia Leandro cuja exoneração veio ontem oficializada no «Diário da República». Garcia Leandro tem sido entretanto, geralmente referido como provável primeiro embaixador português em Pequim, no caso de se concretizar o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países.



Enquanto prepara, pelos bastidores político-militares, a sua candidatura à Presidência (e apesar de o PSD-PPD estar já a pensar noutro militar «prestigioso») o coronel Pires Veloso não viu satisfeita a sua «exigência» de explicações pela não-promoção pelo CR a brigadeiro. O general Pedro Cardoso não teve explicações a dar. O mesmo, certamente, irá acontecer com o CR. Entretanto, um semanário de direita noticia o almoço, ontem, do ex-comandante da RMN e protector de Mota Freitas e Ramiro Moreira, com Henrique Granadeiro, que ainda mantém funções na Casa Civil da Presidência.

DEBATE SOBRE MEIO AMBIENTE EM ESPANHA

A ECOLOGIA É UM PROBLEMA ECONÓMICO E POLÍTICO

TITO DRAGO

MADRID (IPS) — «Os problemas em Ecologia não são tecnológicos mas fundamentalmente económicos e políticos» — disse Daniel de Linos, director-geral do Meio Ambiente, na sessão de encerramento do simpósio sobre as Necessidades Científico-Técnicas do Meio Ambiente realizado nesta capital em 16 e 17 de Janeiro findo.

Linos admitiu que ao organizar o seminário, qualificado por si de «produtivo e alertador», sabia que não ia descobrir «grandes coisas». «As soluções técnicas são fáceis e já se avançou muito; o difícil é conseguir a sua aplicação» — disse a propósito. Assinalou também que «a Ecologia não pretende travar o desenvolvimento económico, mas qualificá-lo».

No Simpósio, organizado pela Universidade de Alcalá de Henares, a Direcção-Geral do Meio Ambiente, o Centro Internacional de Formação em Ciências do Ambiente (CIFCA) e a Fundação Universidade-Empresa apresentaram 77 trabalhos sobre diversos aspectos teóricos e metodológicos do meio ambiente.

Na cerimónia de encerramento foi anunciada a atribuição de uma bolsa de estudo de investigação e de cinco bolsas de

apoio sobre temas do Meio Ambiente, numa quantia em pesetas equivalente a 80 mil dólares.

A bolsa foi atribuída a León Garzón Ruipérez e a uma equipa investigadora que irão estudar as propriedades difusoras da baixa pressão atmosférica em ordem a desenvolver um método simples e eficaz para o controlo da contaminação de um núcleo urbano ou de um complexo industrial.

O Simpósio foi encerrado pelo presidente da CIFCA, Félix Díez Burgos, falando em representação do ministro da Presidência, José Manuel Otero Novás, que no último momento não pôde comparecer.

Díez Burgos assinalou que o Governo está consciente da atenção que o tema do meio ambiente requer para prevenir efeitos que podem ser irreversíveis ou muito difíceis de conseguir.

Afirmou também que, «se bem que a atenção dedicada aos mesmos tenha sido gradual, escassa e sempre mais lenta do que seria a vontade do Governo, devemos estar conscientes de que os nossos recursos são muito limitados e, perante várias alternativas de emprego dos

mesmos, não foi possível abordar simultaneamente os temas do ambiente da forma mais conveniente.»

Manifestou também a opinião de que «pela qualidade dos trabalhos dos participantes e consequente interesse dos temas, este simpósio pode representar um importante passo na aquisição de um conhecimento mais profundo sobre questões do meio ambiente e servir de estímulo a acções que já se estão levando a cabo no sentido de se introduzir a dimensão ambiental nos diferentes níveis educativos.»

Expressou por último a opinião de que «é necessário superar velhos esquemas e colaborar estreitamente para fomentar e planejar soluções integradas, devendo tomar-se em conta o conjunto de benefícios que podem receber-se dos diferentes sectores do conhecimento». Posteriormente o presidente da CIFCA disse à IPS que é interesse prioritário do organismo colaborar activamente com os países latino-americanos na

problemática do meio ambiente.

Recorda-se que a CIFCA, enquadrada na tarefa promovida pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) tem uma parte importante do seu financiamento proporcionado pelo Estado Espanhol, «é política do Governo» — disse Díez Burgos — «não só manter mas incrementar esse apoio». Ao ser-lhe perguntado se também neste domínio a Espanha poderia desempenhar um papel de medianeira entre a América Latina e os países mais industrializados, respondeu: «sim e não». «Digo que sim porque em algumas matérias existem em Espanha especialistas que podem levar conhecimentos à América Latina, e digo não porque nos países latino-americanos existem especialistas e experiências que são muito úteis para a Espanha.» A cooperação entre a Espanha e América Latina em matéria de meio ambiente, acrescentou, «não é numa só direcção». «O intercâmbio», acentuou, «não é vertical mas horizontal, no melhor sentido da amizade».



O PARTIDO SOCIALISTA E AS OPÇÕES INADIÁVEIS

Referimo-nos, em notas anteriores, ao factor de retardamento (ou se quiserem de adiamento apenas) do processo político português que resulta da expectativa com que se aguardam os trabalhos e as resoluções do Congresso do Partido Socialista. Quantos, do exterior do partido, apostam numa crise da direcção nacional dos socialistas e nos reflexos da erosão política que o PS terá sofrido; quantos, do interior do partido, se preparam para os debates congressuais, sonham com uma reestruturação do PS, com a renovação dos organismos, com o endurecimento do partido ou com a sua social-democratização; uns e outros, e o público que a classe política conseguiu criar para os seus jogos tácticos e estratégicos, esperam do Congresso o esclarecimento da muita ambiguidade, uma definição política para 1979, em vez de fugas esperanças para os anos 80, uma orientação para reconquistar a posição do Partido Socialista na condução (participada) dos negócios da República, em vez da discrição esquemática e ligeira do Portugal da década futura.

O que se pede ao Congresso do Partido Socialista é, em primeiro lugar, uma política socialista para as três questões prévias (em relação aos Anos 80 e ao futuro da Democracia): a) posição do Partido Socialista perante o avanço da «direita»; b) posição do Partido Socialista relativamente à «revisão constitucional»; c) posição do Partido Socialista quanto ao problema da «bipolarização» da sociedade portuguesa e ao critério de escolha de alianças para construir um Portugal democrático.

Estas questões, entre outras, repelem não só o «taticismo imediato», como o «nilismo ideológico».

Respiguemos as expressões comadas de um artigo de Manuel Alegre, secretário nacional do PS, militante que não desistiu de Abril e que se recusa a reduzir a referência «socialista» a uma etiqueta para relações internacionais.

Chegou, efectivamente, a ocasião em que urge pôr as «cartas na mesa». Impõe-se distinguir os que desistiram de Abril e se apressam a uma recomposição ordeira com o desenvolvimentismo neocapitalista e os que entendem que a correcção dos males da Pátria passa pela reforma radical, estrutural, revolucionária. Não está em jogo um partido político, mas a política socialista para este «Portugal em mudança». Política socialista que exige, como bem notou neste seu artigo Manuel Alegre, uma «identidade ideológica» do Partido Socialista, e, acrescentamos, a sua autonomia ideológica e relacional na ordem interna e na ordem internacional. O Partido Socialista português deverá ser socialista e deverá ser português.

Porque — como recorda Alegre apoiado em Maurice Duverger — uma aliança com o «centro» comprometeria não só o «socialismo», como a «social-democracia», e os socialistas «acabariam por ficar paralisados como na França de Guy Mollet» (Duverger).

Reagindo a uma hipótese de social-democratização do

PS, Manuel Alegre reage, do mesmo passo, contra a tentativa de «amolecer o Partido, a pretexto de renovação da sua imagem». Tentação esta que, na realidade, conduz o PS a um «seguidismo perante estratégias alheias».

As discussões internas canalizadas para a análise ou só para a apologia de um documento — síntese de intenções futuras, tende a fazer do Congresso uma festa utópica, em vez de lhe imprimir o carácter de um debate autocrítico e de uma revisão severa de métodos de trabalho, de hábitos e de vícios.

Tudo remeter para a definição das outras forças políticas é desistir da iniciativa política. Como força democrática eleitoralmente mais numerosa, cabe ao Partido Socialista uma grande responsabilidade na contenção (e no desmascaramento) do processo que tende à «subalternização dos partidos políticos» e que comporta evidentes perigos para a Democracia.

Isto mesmo, nas suas consequências políticas gerais e particularmente no que concerne ao PS, é analisado por Manuel Alegre. Permite-se-nos uma longa transcrição: «tudo se discute, nada se discute. Com efeito: a discussão do projecto para os anos 80, da maior importância para o Partido, será politicamente ineficaz se, porventura, não começar a ser definida uma estratégia em relação às eleições presidenciais. E porquê? Pela simples razão de que é nessa batalha que se vai jogar a natureza do regime e o futuro político do País. Aliás, a campanha presidencial foi aberta por Ramalho Eanes, em 25 de Abril de 1977, com o discurso que pronunciou, na Assembleia da República, contra o I Governo Constitucional. Então se iniciou um processo tendente à subalternização dos partidos políticos e à emergência da chamada «liderança institucional» do Presidente da República. Processo esse que foi acelerado com a exoneração de Mário Soares e a constituição de Governos sem base partidária. E certo que não tem sido um processo linear. E há quem pretenda que tal se deve à hesitação do próprio Presidente. Mas, hesitação ou contenção, a verdade é que os passos dados vão todos no mesmo sentido: a sua candidatura alicerçada num projecto de revisão constitucional que é, afinal, um projecto de transformação do regime, um projecto presidencialista».

Nestas circunstâncias de crise política e nas vésperas de novas batalhas pelo Poder, o problema de alianças apresenta-se, em toda a sua complexidade, como uma questão política fulcral. Escreve Manuel Alegre: «O papel de um partido como o nosso não é o de ir a reboque de modas; é o de ser capaz de tomar a dianteira dos acontecimentos e saber impor mudanças de ritmo ou inverter relações de forças. Para manter o seu papel de partido-charneira, o PS tem de ser capaz de fazer aquilo a que Miterrand chama a exploração do desconhecido».

Mas esse terreno do «ignoto político» está situado à «esquerda». O Partido Socialista só pode aspirar à posição de «partido-charneira» com a intenção precisa de contrariar a «bipolarização», manter e alargar o espaço de convívio e de diálogo, assegurar transições. Mas não pode aspirar a ser o fiel da balança entre socialismo e capitalismo, entre esquerda e direita, porque é de «esquerda» (ou não seria «socialista»), porque é «socialista» (ou não seria de «esquerda»).

A vitória das forças democráticas e socialistas nas eleições presidenciais exige, na análise de Manuel Alegre, «a mobilização dos votos democráticos, mas tem que ter garantidos, à partida, todos os votos antifascistas». Este bom-senso político (e este realismo aritmético) deverá condicionar a política de alianças. Estão postas as «cartas na mesa».

PODER LOCAL

**Olivais Norte:
Carris ajusta
paragens
da área**

O plano geral de racionalização da localização das paragens dos autocarros da Carris contempla agora alguns ajustes em paragens existentes nos Olivais Norte.

As novas alterações de paragens na área respeitam à Alameda da Encarnação, Rua dos Lojistas, Rua General Silva Freire, Rua Alferes Barrilero Ruas, Rua Vice-Almirante Augusto de Castro Guedes e Avenida Dr. Alfredo Bensaúde, junto ao Ralis.

As alterações em causa, tendo em vista diminuir os tempos de percursos, entram em funcionamento amanhã, dia 9.

**Bragança
vai ter
matadouro
industrial**

BRAGANÇA, 8 — Com capacidade para abater 16 mil aves por dia (24 toneladas de carne limpa) vai ser instalado nesta cidade um matadouro industrial.

Apetrechado com a mais moderna maquinaria de congelação e de subaproveitamento de produtos, o novo matadouro irá permitir que se acabe com a matança clandestina na região e, portanto, com o consumo de aves (sobretudo frangos) doentes.

Outro aspecto importante que decorre do levantamento da matadouro industrial, de iniciativa particular, respeita aos postos de trabalho que lhe são subjacentes: nada menos do que 50.

**Beja: parques infantis
no Terreirinho das Peças**

A recuperação do Jardim das Alcaçarias e do Terreirinho das Peças, por forma a serem criados nesses (abandonados) locais parques infantis, contam-se entre as iniciativas a que a Câmara Municipal de Beja projecta meter ombros, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança.

Segundo o «Diário do Alentejo», isso mesmo consta do programa apresentado pelo presidente da CMB, José Carlos Reis Colaço, no decorrer de uma reunião a que estiveram presentes, entre outros, os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, responsáveis de creches e jardins de infância, educadoras infantis, professores primários e da Escola do Magistério.

Desse vasto programa de acções, visando uma participação activa do Município bejense, constam os seguintes números ternos e de grande compreensão:

1 — Publicação dos «Direitos da Criança» e a sua divulgação nas escolas. (A Câmara propõe-se fazer, na próxima Feira de Agosto, uma exposição dos trabalhos que as escolas apresentaram sobre aquele tema).

2 — A criação de bibliotecas infantis e brincotecas (ou ludotecas).

3 — A criação de espaços para a infância: em Beja, a Câmara propõe-se recuperar o «Jardim das Alcaçarias» e o «Terreirinho das Peças».

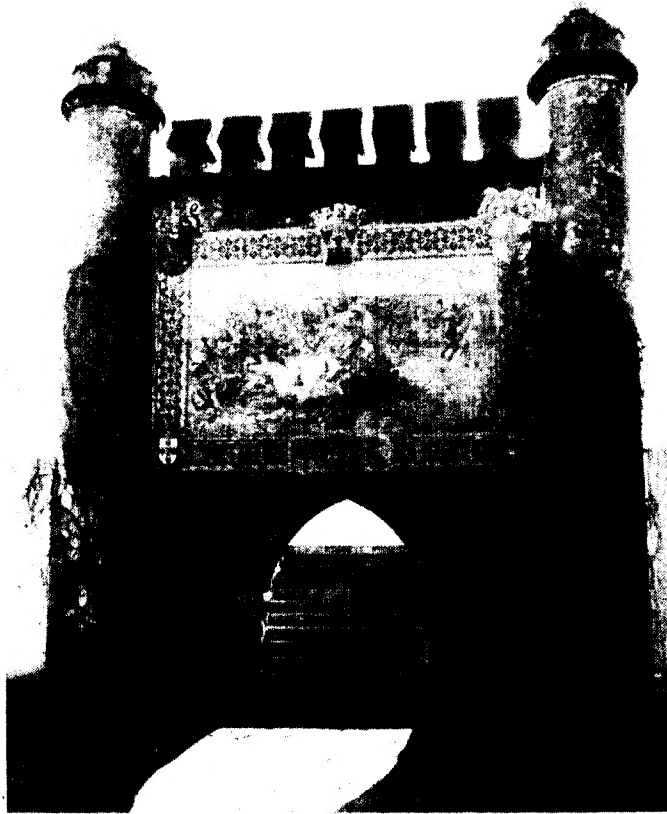
4 — Várias promoções de carácter cultural para a infância: teatro, música, artes plásticas, etc.

5 — Acções de apoio às cantinas escolares.

6 — Actividades desportivas.

7 — Arranjo do espaço exterior das escolas primárias.

Em relação a cada um destes



Aspectos da velha cidade vão ser rejuvenescidos pela alegria das crianças. O leitor já pensou numa criança a brincar, sentada no sol que atravessa o arco...? Embora ausente, a criança já se encontra na atenção dos nossos olhos

pontos foram constituídas comissões de apoio, tendo, a propósito, o presidente da Câmara referido que o êxito deste pro-

grama dependerá essencialmente do espírito de iniciativa e do dinamismo dessas mesmas comissões.

**Reformados da Amadora
pedem aplicação da Lei
das Finanças Locais**

A União dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Amadora (URPIA) exige o cumprimento da Lei das Finanças Locais no mais curto espaço de tempo possível.

Assim mesmo — e vem este propósito numa moção aprovada por unanimidade. Considera aquela União de ci-

dadãos que a Lei se encontra já devidamente institucionalizada através da sua publicação no «Diário da República», e que a sua aplicação está a ser entravada pelo IV Governo.

Que se aplique a Lei, pedem reformados, pensionistas e idosos, para que as populações vejam resolvidos os seus problemas mais prementes...

**Setúbal: Casa de Saúde
ou Hospital de Urgência?**

Numa construção semi-começada na Estrada Nacional n.º 10 irá ser instalado o Hospital de Urgência de Setúbal. Melhor: em princípio. E isso porque inicialmente se destinava essa construção à instalação da Casa de Saúde.

Em recente reunião da edilidade setubalense foi dito que se trata de um problema já antigo, vindo de antes do 25 de Abril.

Após considerações diversas, assentou-se que urgia uma opção: ou Casa de Saúde ou Hospital de Urgência.

Mas também foi declarado que «aquele esboço de imóvel»

só poderia ter aplicação em serviços oficiais de saúde. Da parte da Câmara, aliás, existe um compromisso de apoio ao Serviço Nacional de Saúde, desde que o ex-ministro António Arnaut propôs na Assembleia da República a criação do SNS.

Em seguida a discussão, chegou-se à conclusão que tanto serviria uma Casa de Saúde como um Hospital de Urgência, desde que a unidade ficasse inserida no contexto do Serviço Nacional de Saúde, a ser oportunamente discutido na Assembleia da República.

**APU de Viana do Castelo:
próximas eleições
já têm agenda**

Tendo em vista a preparação das próximas eleições para as autarquias locais, entendeu o Secretariado da APU de Viana do Castelo levar a efeito uma reunião com todos os candidatos eleitos e não eleitos das listas da Aliança Povo Unido e listas de cidadãos independentes.

Nesta ordem de ideias,

efectua-se aquela reunião no próximo sábado, na sede da APU daquela cidade, sita na Rua dos Caleiros, 68, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Balanco do trabalho desenvolvido pela APU; e coordenação da actividade da APU e perspectivas futuras.

**Alcácer do Sal vai ter
museu municipal**

Aguarda-se para breve a criação de um museu municipal em Alcácer do Sal que incluirá várias secções: ambiente natural; Arqueologia e História; Etnografia; Belas-Artes; Biblioteca e Arquivo Municipais e ainda uma oficina de restauro. O edifício ficará situado no Convento de S. Francisco e Igreja de Santo António.

A vila além do castelo e da estação arqueológica da Se-

nhora dos Mártires possui ainda diversas outras igrejas e capelas de que destacamos a Igreja dos Mártires, construída no reinado de D. Afonso II, em 1217. Merece ainda destaque o pelourinho. No capítulo dos museus, o mais notório é o arqueológico onde se encontram expostas diversas moedas, ânforas, machados, martelos, mós e outros objectos alguns dos quais remontam à Idade do Ferro.

**Escola de Hotelaria
de Lisboa: 363 alunos
concluíram curso de 78**

O secretário de Estado de Turismo, Licínio Cunha, assistiu ontem aos exames finais do primeiro curso promovido pela Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa. Aperfeiçoamento e reciclagem das secções de economia, cozinha, bar e mesa foram as disciplinas englobadas no curso que durou cerca de quatro meses e meio.

A Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, recorda-se, vem desde 1974 a dedicar cursos de aperfeiçoamento e actualização de diferentes níveis para profissionais dos dois sectores, com o fim de melhorar e

actualizar o grau técnico de cada categoria.

Situada em dois pisos, com 11 salas, e capacidade para cerca de 250 lugares, sentados, esta escola, possui laboratório de línguas, biblioteca, economato, cozinha, copa, cafetaria, pastelaria, rouparia, sala de refeições, bar, snack-bar.

Este curso teve 753 inscrições, tendo terminado o ano lectivo 363, como afirmou ontem aos representantes da Comunicação Social, António Almeida, um dos membros do corpo directivo daquele estabelecimento pedagógico.

**Vinho martelado
apreendido na Merceana**

Uma brigada da Direcção-Geral da Fiscalização Económica fez ontem uma rusga numa adega de que é proprietário José Caiano, na Quinta da Junqueira, de Paio (Merceana), detectando e apreendendo 45 000 litros de vinho fabricado a martelo.

Encontravam-se ainda na adega e foram selados 3 depósitos com cerca de 30 000 litros de água preparada para fermentação, 1300 kg de açúcar em pequenas embalagens «individuais» e 380 kg de fermento.

De acordo com as primeiras estimativas, o «vinho» que o Caiano se preparava para fabri-

car dar-lhe-ia um lucro de 1400 contos que ele tentou defender oferecendo resistência aos fiscais e exibindo uma arma com que os ameaçou. A Brigada, porém, não se deixou atemorizar e foi a Alverca contactar com as autoridades locais, regressando pouco depois à «fábrica» de Paio na companhia de um juiz de direito e de uma brigada da GNR. Aparentemente escondido, o fabricante, porém, continua a monte.

CTT/TLP

**EMIÇÃO DE SELOS
COMEMORATIVA
"POR UM SERVIÇO
NACIONAL DE SAÚDE"**

CONCURSO

Os CTT/TLP tornam público que se encontra aberto concurso a todos os artistas plásticos portugueses para execução de 2 originais destinados à emissão de selos comemorativa "POR UM SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE".

Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (dias úteis das 9 às 12 e das 13,30 às 17,30 horas), à Divisão de Filatelia — Rua Alves Redol, 9/1.º Dt.º, 1096 — LISBOA CODEX, telefone: 53 51 41, ou às Sedes das Circunscrições Postais nas restantes capitais de Distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde lhes será fornecido gratuitamente o respectivo Programa do Concurso.

Os prémios estabelecidos para este concurso são os seguintes:

- | | |
|-----|------------|
| 1.º | 40.000\$00 |
| 2.º | 20.000\$00 |
| 3.º | 10.000\$00 |

Os originais devem ser entregues, nas condições estipuladas no programa de Concurso, até ao fecho de expediente do dia 14 de Maio de 1979.

A reunião do júri terá lugar até 21 dias após a recepção dos trabalhos, e das suas deliberações, que serão imediatamente tomadas públicas, não haverá recursos.



**Atenção moradores
de Vila Franca, Sacavém,
Odivelas, Amadora
e Almada**

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	13-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	13-000\$00	8 500\$00
Jogos de maples (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	33-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-000\$00	1 580\$00
Estante cr. cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

- R. 25 de Abril, 9-A - CATUJAL - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) - Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Cheia do Tejo sobe e desce

● Sobe o Mondego entre a Aguieira e Montemor

SANTARÉM, 8 — As medições desta manhã na Barquinha e na Ribeira de Santarém indicavam uma ligeira subida das águas do Tejo, podendo, segundo os Serviços da Hidráulica, pôr-se a hipótese de qualquer dos níveis vir a baixar ainda hoje, para subir outra vez mais para a noite. A «cheia grande» está por agora afastada das preocupações da lavoura ribatejana: só se concretizaria se a pluviosidade aumentasse muito em Espanha, o que é do domínio do imponderável e nesse caso forçaria as barragens («saltos») de Alcântara e Cedillo a volumosas descargas.

No tramo português são também conhecidos os valores das descargas desta manhã no Fratel e no Castelo do Bode: embora acima do nível de turbinagem, especialmente a primeira, não são inquietantes. O caso do Fratel é o directo responsável pelo «sobe e desce» da cheia.

Os campos marginais estão consideravelmente alagados e os prejuízos na agricultura são já grandes. Lavradores pensam que só em Maio a situação poderá ficar regularizada, o que pressupõe atrasos irremediáveis nos trabalhos sazonais.

Continuam encerradas ao trânsito devido à cheia as seguintes estradas: Tapada-Alpiarça, Alcanhões-Ribeira de Santarém, Azinhaga-Golegã, Vale de Figueira-Pombalinho e todas as que servem a freguesia de Valada, que está isolada. Registou-se a abertura das estradas Ponte Celeiro-Fontainhas e Santarém-Almeirim.

MONDEGO CONTINUA A SUBIR

COIMBRA, 8 — A cheia do Mondego cresce de volume à medida que as águas do rio alagam zonas cada vez mais extensas dos campos ribeirinhos, havendo insuas onde os prejuízos são totais.

Na barragem da Aguieira, onde se faz uma importante «mediação-piloto», o nível subiu de ontem para hoje mais de meio metro, provocando alguma intranquilidade entre os responsáveis da Hidráulica do Mondego, atentos por outro lado a eventuais rombos no sistema de «motas» de protecção, como anteontem sucedeu entre o Ameal e Arzila.

O tempo chuvoso nas regiões serranas incide directamente na Aguieira, reflectindo-se no trecho Coimbra-Montemor-o-Novo.

Esta última vila tem como panorama uma série de ruas inundadas na parte baixa. Estradas estão também cobertas pelas águas e a aldeia da Ereira, onde viveu o poeta Afonso Duarte, permanece cortada de todas as comunicações por terra. Vale aos habitantes uma filosofia muito especial para estas emergências.

O Instituto Geofísico de Coimbra lançou mais uma acha na fogueira da preocupação das populações ao prever um agravamento das condições climáticas, de resto entretanto confirmado pelo considerável aumento da chuva, que decuplicou de um dia para o outro.

Derradeiro pormenor: a ponte sobre o Dão, a poucos quilómetros da Aguieira, estava ontem coberta por um lençol de água

com 8,5 metros de altura.

ALDEIAS ISOLADAS NA BEIRA ALTA

GUARDA, 8 — As freguesias de Mizarela, Quinta de Baixo, Rocamonde e Vila Franca do Deão, neste concelho, encontram-se sem comunicações rodoviárias em virtude do mau tempo que se tem feito sentir na região.

A chuva que tem caído incessantemente nos últimos dias tornou intransitáveis as estradas de terra batida que asseguram o acesso àquelas aldeias.

Após uma visita que efectuou de «Land Rover» e a pé às zonas mais afectadas pelo mau tempo, o presidente da Câmara Municipal da Guarda frisou que a actual situação põe em relevo as carências do conselho que, sendo embora capital de distrito, é dos mais necessitados do País.

Centenas de desalojados na Régua

PORTO, 8 — Apesar de continuarem inundadas as zonas ribeirinhas, o nível das águas do Douro está a baixar significativamente: de ontem para hoje mais de 2 metros. Com efeito na Régua registava-se esta manhã, às 8 horas, uma altura de 11,44 metros, enquanto o máximo atingido ontem à tarde era de 13,64 metros. Por outro lado o total de precipitação registado esta manhã, às 9 horas, no Observatório da Serra do Pilar, e referido às últimas 24 horas, foi apenas de 14,9 litros por metro quadrado, isto é, bastante inferior à de ontem: 47,9 litros.

O volume de águas que atingiu o rio Douro na tarde de ontem originou inundações nas suas margens, não só nesta cidade como no Areinho (Oliveira do Douro) e outras localidades do seu percurso, e nomeadamente na Régua, onde mais de 100 casas foram atingidas, tendo os seus locatários sido desalojados, dado o risco que corriam.

Algumas das famílias que nelas habitam serão em breve instaladas no lugar da Alagoa, segundo informações do Município da Régua. Os prejuízos neste concelho elevam-se já a cerca de 50 mil contos.

Engrossando cada vez mais, o rio Douro, na sua passagem pelo Porto, atingiu um volume considerável na tarde de ontem, originando inundações não só na Ribeira e em Miragaia como na margem esquerda, tendo inundado vários armazéns de vinho do Porto.

Os Sapadores Bombeiros mantiveram, como medida de precaução, durante toda a noite um piquete na Ribeira, onde as águas penetraram até a altura dos primeiros pisos. Esta manhã a água continuava a meio das portas das «Casas dos Arcos».

O Comissariado para Recuperação da Área Ribeira-Barredo cedeu alguns armazéns das obras situados nas zonas mais altas, tendo a população tranfe-

rido para lá aquilo que poderia ser estragado pelas águas. Outros moradores, quer da Ribeira, quer de Miragaia, transferiram com a devida antecedência os seus haveres para os andares superiores.

Tal como acontecera no ano transacto, embora as águas não tenham atingido as marcas existentes nas velhas pedras dos «Arcos», os moradores utilizam barcos para entrarem ou saírem de suas casas.

Em Barca de Alva, a terceira localidade que o rio Douro banha ao entrar em Portugal, o caudal das águas era esta manhã, segundo informações colhidas ali, bastante volumoso. Uma casa estava prestes a ser atingida e os pomares estão a sofrer os efeitos da cheia.

O caudal do Douro aumenta consideravelmente, pois o rio Águeda, que ali tem a sua confluência, regista uma grande enchente.

SAÚDE

ENCONTRO LUSO-ESPANHOL

"O cancro demasiado grave para um só médico"

«O cancro é uma doença demasiado grave para ser tratada por um só médico» — afirmou o prof. José Conde, director do Instituto de Oncologia, na sessão de abertura do Encontro Luso-Espanhol de Oncologia Clínica.

Mais uma vez o Governo, representado na sessão pelo secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, eng. Arantes e Oliveira, prometeu «todo o apoio possível às entidades que em Portugal se empenhem na luta contra o cancro».

Segundo o prof. José Conde assiste-se hoje em dia a «uma viragem de repercussões imprevisíveis» ao nível da medicina e da opinião pública, que em seu entender, se deve «a uma hierarquização permanente e efectiva dos progressos científicos e

a uma análise segura dos resultados terapêuticos em centros e escolas de elevado padrão organizacional».

O director do Instituto de Oncologia confirmou que estão a desenvolver-se esforços para a preparação de vacinas e considerou «uma perspectiva esperançosa» alguns aspectos da imunologia, bem como os progressos feitos em domínios como a cirurgia e a quimioterapia.

Aguarda-se, com uma certa curiosidade, a forma como esse apoio vai ser dado pelo Governo, se atendermos à que o orçamento para a saúde sofreu um corte de dois milhões de contos. Só se for apoio moral...

O encontro termina na próxima sexta-feira, estando inscritos 28 especialistas.

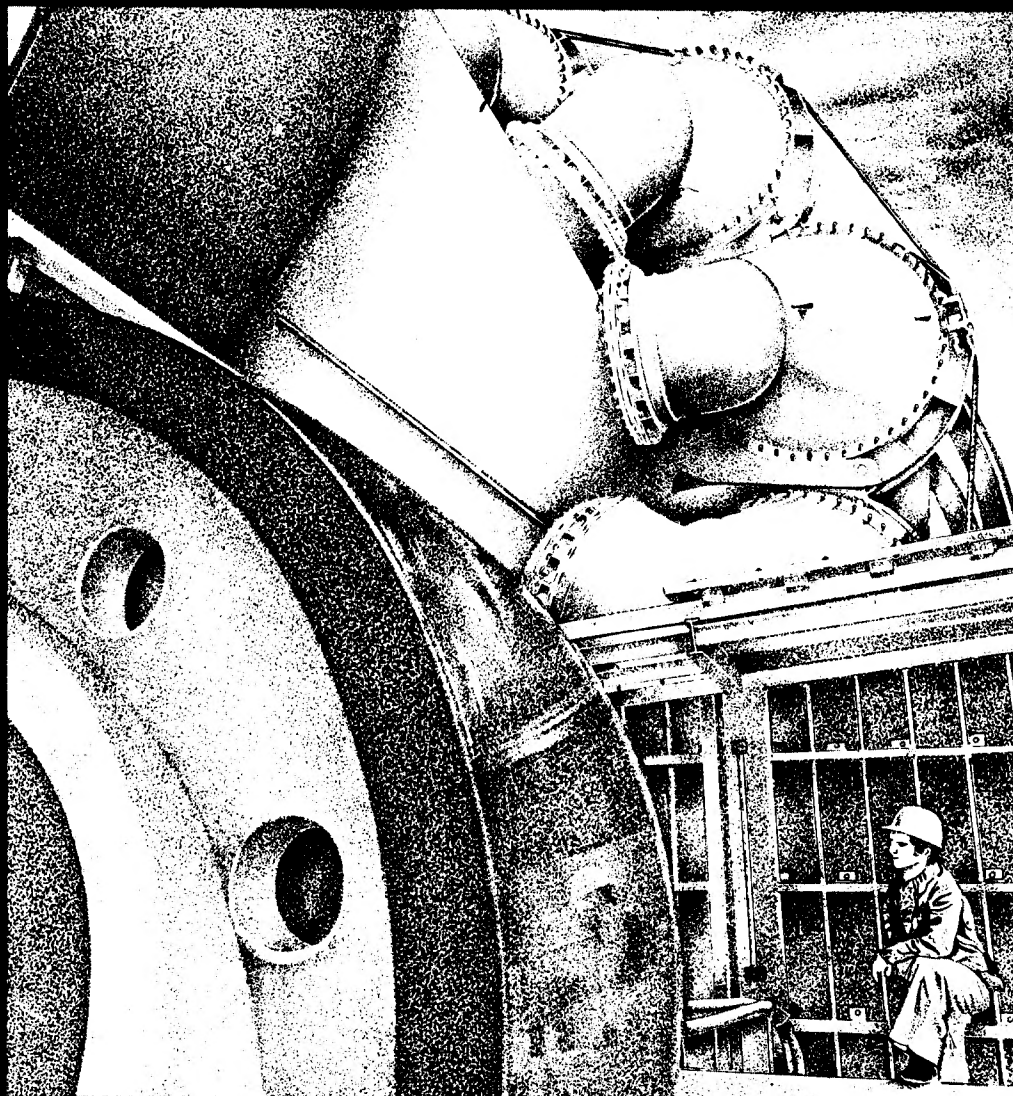
Palestra na BA 2 sobre a droga

Dentro do programa de actividades culturais em curso nas unidades da Força Aérea, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Base Aérea n.º 2, na Ota, uma palestra acerca dos problemas da droga em Portugal.

Proferirá esta conferência o dr. Manuel dos Santos Viana, psicó-

logo do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga do Porto.

A palestra destina-se, em especial, a esclarecer o pessoal daquela unidade e bem assim as suas famílias. Presidirá à mesma o comandante da unidade, coronel Melo Correia.



Cimentar o futuro do país... Cimpor

Para cimentar o futuro do País, a CIMPOR dispõe de seis Centros de Produção e nove Entrepósitos, tem uma capacidade global de produção de 4.400.000 toneladas por ano e está a ampliar as suas instalações para mais

um milhão de toneladas por ano. A CIMPOR possui avançada tecnologia em equipamento e métodos de trabalho. A capacidade de resposta da CIMPOR garante a qualidade do cimento produzido e uma cada vez maior facilidade de distribuição a nível nacional.

CIMPOR

Cimentos de Portugal, E.P.



Sede: Rua Braamcamp 7-1, Lisboa 1-Tel. 59161/66
Teleg. CIMPOR/LISBOA-Telex. 12433 CIMPOR P

«PRESIDENCIAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 91 a 94 do livro de notas para escrituras n.º C-497, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «A. FERREIRA GUIMARÃES, LIMITADA», com sede em Lisboa, substituíram aquela firma pela denominação em epígrafe e alteraram a redacção do corpo do artigo primeiro e do artigo quinto, a qual ficou sendo a seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO
A sociedade adopta a denominação «PRESIDENCIAL — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES,

LIMITADA», e tem a sua sede na Rua das Pedreiras, número dezasseis-B em Lisboa, freguesia de Belém. (Mantém-se o parágrafo único deste artigo).

ARTIGO QUINTO
O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas sendo uma de cento e dez mil escudos pertencente a Arnaldo Ferreira de Sousa Guimarães, e outra de noventa mil escudos pertencente a Albertino da Costa e Sousa.

Está conforme. Lisboa, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

O 2.º AJUDANTE,
(José Fernando Pereira Pires)

o **Diário de Lisboa** vende-se no

CAFÉ CENTRAL
DE António Batista Paquete

Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172

CUBA Alentejo



**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
SOCIAL E DO TRABALHO**
RUA DUQUE DE PALMELA, 2. 5.º — TELEFOS.
57 30 15 57 33 41 57 59 46 — LISBOA 2

Seminário sobre **SOCIOLOGIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO**, com a duração de 14 horas, orientado por Vasco Pulido Valente.

OBJECTIVOS:

Fornecer um conhecimento da história do movimento operário português: sindicatos, partidos políticos, movimentos grevistas, etc.

Datas de realização: 12, 14, 19, 21, 28 de Fevereiro e 5 e 7 de Março, das 19.00 às 21 horas.

Condições de inscrição acessíveis

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL ANUNCIO

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL ADMITE PARA OS SEUS SERVIÇOS DE ENGENHARIA, ARQUITECTURA E PLANEAMENTO: — **DESENHADORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL.**

— **FISCAIS DE OBRAS.**

RESPOSTA AO SERVIÇO DE PESSOAL DA CÂMARA COM CURRÍCULO DETALHADO, ATÉ AO DIA 15.2.79.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

EXPOSIÇÕES

«PREMIADOS EM CAGNES-SUR-MER» — **VICTOR FORTES/ANTÓNIO SENA**
«EXERCÍCIO» — **GRUPO IF — IDEIA E FORMA**
DE 26/1/79 A 18/2/79

HORÁRIO:

DÍAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS —
— DAS 10 ÀS 12 HORAS E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
(AV. BRÁSILIA (BELÉM)) — JUNTO AO MERCADO DO POVO

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Silva Pais contra Santos Júnior e Promotoria a "arbitrar"

A 24.ª audiência do julgamento do «caso Delgado» ocorrida ontem à tarde no 2.º TMT, teve dois ou três momentos bem insólitos, apesar de a sessão pouco mais comportar que a apreciação pelas partes do requerimento assinado pela acusação particular no passado dia 2 do corrente e no qual se propunha instauração de procedimento criminal contra o ex-ministro do interior do regime fascista Santos Júnior.

O primeiro desses momentos aconteceu quando a acusação pública (mais propriamente os representantes do Ministério Público), através de um seu requerimento, se opôs àquele documento elaborado, como se sabe, sobre declarações de Silva Pais em audiência, declarações que comprometiam (ou comprometem) Santos Júnior, indiciando-o como presumível cúmplice por conhecimento prévio e encobrimento da acção que vitimou Humberto Delgado e Arjaryr de Campos. O segundo, teve lugar na altura do contra-protesto levantado pela defesa após o intervalo e em torno das protestantes afirmações do dr. Abranches Ferrão que denunciou a sua perplexidade perante a tese da Promotoria de Justiça que, no seu entender, não deveria ter ido tão longe na «oposição» à proposta requerida pela acusação particular: o dr. Manuel Anselmo (defesa), excedendo-se nesse protesto, acabou por cair naquilo que os advogados das assistências (acusação) consideraram «insulto». O Tribunal sugeriu ao advogado de Silva Pais que retirasse do seu protesto as frases injuriosas. E Manuel Anselmo retirou-as, mas entretanto ameaçou com a Ordem dos Advogados, o que sendo uma forma de pressão é, igualmente, um direito que lhe assiste, sem dúvida.

NOTAS A MENOS

O texto do documento da Promotoria de Justiça, diz em dada altura: «Logo se vê, pois, ser este Tribunal ou alguém aqui presente, incompetente para instaurar procedimento criminal, seja em que circunstâncias for». Linhas atrás, o referido texto apontava as autoridades a quem pertenceria, por denúncia, fazer a devida instauração do processo criminal a Santos Júnior. E mais adiante acrescentava: «É evidente que não passou despercebido ao promotor de Justiça o que o réu Silva Pais disse quanto ao conhecimento que o ex-ministro Santos Júnior teria tido sobre o cometimento do crime. Só que entendeu e continua a entender que tal não constitui indício para disso dar conhecimento às autoridades competentes, uma vez que se trata de declarações prestadas por um réu para se defender, dispondo do direito de não dizer a verdade, no momento processual que lhe é particularmente dedicado e em contradição com o que ele mesmo disse ao longo de toda a instrução». (O repórter avisa que não é responsável por esta prosa arrevesada e algo desconexa).

Depois, a Promotoria de Justiça, adianta, num embaraço evidente, que nas suas notas não havia as tais afirmações de Silva Pais incriminatórias de Santos Júnior.

Isto é bastante mais de estranhar quanto é certo que os elementos dos órgãos de Comunicação Social presentes ao julgamento podem atestar, através dos seus apontamentos, que as declarações de Silva Pais das audiências de 20 de Outubro e 8 de Novembro e que são as relatadas no requerimento da acusação particular, foram mesmo proferidas e, no respeitante a Santos Júnior, até repetidas algumas delas da primeira para a segunda das referidas sessões. Não há dúvida que o «lapso» da Promotoria não deixou de ter a sua piada, exactamente porque com ele se pode conseguir, acidentalmente ou não, que um alto responsável do regime fascista comprometido, pelo menos, no encobrimento do duplo assassinio de 65 cometido pela PIDE, fique fora do processo. E se calhar Santos Júnior não merece tal «desprezo». Porque, das duas, uma: ou ele era um ministro do interior com todos os erros e esses, competente, disciplinado e disciplinador e sabia de tudo o que a corporação sob a sua directiva levava a termo ou, então, era um ministro de pacotilha, sem mão de mando nem orientação eficiente e aquilo não passava duma bagunça. Ora se nós nos recordamos que o crime de Badajoz teve lugar ainda no tempo do ditador Salazar, que por dá cá aquela palha logo sacudia os ajudantes que não trouxessem em dia as contas de seu interesse não vamos ser tão ingénuos, capazes de acreditar em ministros pacóvios e céseares despassarados.

DE NOVO SILVA PAIS

De resto, é um pouco o que nos afirma o protesto da acusação particular sobre a inusitada intervenção da Promotoria e que o dr. Abranches Ferrão leu, alto e bom som, da seguinte forma: «A acusação particular agradece à digna Promotoria e à digna defesa as lições proferidas, das quais sabia já alguma coisa, outras ficou a saber, mas ainda sabe mais do que o que ouviu. Supõe que se estivesse presente o visado no requerimento, ele agradeceria à ilustre Promo-

toria e à defesa a forma como, em conjunto, o defenderam. Estranha a acusação que se tenha dito faltar às assistências legitimidade para requerer a incriminação de alguém que tudo indica estar implicado, ao menos como encobridor, no assassinato de Los Almerines e que o defensor de dois réus desse crime, se tenha considerado com legitimidade jurídica e moral para impedir a entrada no processo de alguém sobre quem recaem fundadíssimas suspeitas de encobrimento».

O dr. Abranches Ferrão referia-se, nesta passagem, a um requerimento do defensor oficioso dos réus Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho. Este requerimento, longo como uma viagem de bote ao Polo Norte, ditirâmico e algo ilegível, muito mais carregado de enunciações fáceis dos textos legais que de factologia processual demonstrativa da sem-razão (hipotética, certamente) da acusação particular, seria uma tentativa pífia de desmobilização dos advogados acusadores. A verdade é que nenhum deles — nem Abranches Ferrão, nem Luís Salas, nem José Luís Nunes — se ressentiram com o arranhão. Mas disse-se ainda no texto do protesto dos acusadores: «Incidentalmente, a acusação particular refere que as notas tomadas pelo digno promotor de Justiça estão incompletas e que as descrições feitas no requerimento em causa é absolutamente exacta, tanto que nenhum dos representantes da defesa levantou dúvidas acerca dessa exactidão».

«Parece» — continuou o dr. Abranches Ferrão — «que a Promotoria e a defesa confundiram indícios com provas e por isso se reger que, antes de proferir decisão, o Tribunal mande ouvir de novo o réu Silva Pais, para que ele reproduza o que disse nas audiências citadas».

Recordando o ataque de Manuel Anselmo, que assim apoiava a recusa da promotoria em aceitar Santos Júnior no processo, Abranches Ferrão, ditou: «O colega dr. Manuel Anselmo disse à acusação particular está mais empenhada nos efeitos políticos deste julgamento (...) do que na real averiguação jurídica-penal dos factos libelados». Os advogados que representam a acusação particular protestam contra as palavras referidas, embora e expressamente o declarem, se não considerem ofendidos, não porque a expressão não pudessem, tendo outra origem, ser ofensiva, mas porque, como tal a não consideram, vinda como veio daquele seu ilustre colega».

OS HOMENS E OS OUTROS

Como Manuel Anselmo, na sua intervenção, falara em «inocentes que estão a pagar a culpa de outros» (o sublinhado é do

repórter, mas os inocentes são do dr. Anselmo) e estes acobertados na sombra de bastidores, por enquanto ainda ocultos e que vários partidos políticos se empenham em não deixar clarificar», o dr. Abranches Ferrão responderia naquele documento: «A acusação particular repta o digno patrono de Silva Pais para que tenha a coragem de, publicamente, declarar quem são os «outros» que se encontram ocultos e quais são os «partidos políticos que se empenham em não aclarar».

Naturalmente que o dr. Manuel Anselmo não aceitou o repto. Refugiando-se no «sigilo profissional», por aí ficou, um pouco esbrasejante no meio da invocação duma vaga de jornais e jornalecos, revistas e revistecas, livros e livrecos, filmes e filmecos que por acaso nem vinham ao caso.

De resto, este jeito de chamar a debate, na obscuridade do insidioso, fantasmas e bodes expiatórios, já é conhecido. O pior é que, na hora da verdade, a saída pela direita baixa faz-se no disfarce e na mudez crua do vazio.

Pouco mais tem para contar esta audiência de ontem. Na realidade, tirando o facto de o Tribunal haver deferido o requerimento da acusação particular para que Silva Pais seja ouvido de novo sobre as afirmações em torno da responsabilidade cominatória de Santos Júnior e o anúncio da 25.ª audiência do julgamento para amanhã, às 15 horas, nada há que valha a pena acrescentar ao já descrito. A não ser este nosso comentário final...

Com o devido respeito, o humilde cidadão que somos, apenas um pouco batidos nestas andanças dos tribunais, tem que confessar que há coisas que não compreende. Sempre pensámos dos dignos representantes do Ministério Público, que a sua missão no interior da teia era, por um lado, a de acusar e, por outro, a de usar uma certa **contenção** sempre que a produção de prova em tribunal não bastasse para que uma Promotoria se decidisse ao acto acusatório. Agora, o que um humilde cidadão não entende é a possibilidade, sequer aparente, (e pode ser que em dado momento o que pareça não seja) de **ponte** entre acusação e defesa. Uma Promotoria, na crença deste humilde cidadão e com o devido respeito, exactamente porque é **pertença** da acusação pública, não deve, sequer, dar hipótese a dúvidas. O que quer dizer que não deve, por exemplo, ser ela o veículo de argumentação probatória de não indicação em processo de qualquer indivíduo. Isso, cremos, compete a uma defesa atenta — ou corre-se, no mínimo, o risco de viciação das praxes admitidas o que, se não fosse ilegítimo, seria, pelo menos, imoral. Mas a gravidade duma situação assim criada pode ser muito maior, no que à dignidade forense concerne.

Josué da Silva

Conhecido financeiro em tribunal

Porto, 8 — Por falta de notificação de dois réus, foi adiado «sine die» o julgamento do conhecido financeiro português, Fernando Maia, que está a ser julgado no 5.º Juízo Correccional desta cidade, acusado de se furtar ao pagamento das custas e preparos de um processo civil para o que conseguiu lhe fosse passado, pela Junta de Freguesia de Ramalde, um «atestado de pobre», para o que foi inscrito no cadastro daquele órgão autárquico dos «pobres e indigentes».

O réu é proprietário de vários restaurantes de luxo da cidade,

(«Taverna do Infante», «Comercial», «Távola Redonda» e, ainda, da boite «Ziriguidum» e do «Clube 21») e capitalista em diversas empresas, colecionador de arte e possuidor de uma carteira de acções que, segundo a Banca, em 24 de Abril de 1974 valia mais de 70 mil contos.

O processo foi-lhe movido pelo Banco Totta e Açores pelo não pagamento de um empréstimo de 3 mil contos, tendo para o efeito apresentado o atestado de «pobre» e «sem meios».

O outro réu implicado é Manuel Alves Baptista.



GRANDE PROMOÇÃO FEVEREIRO

Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150\$00

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040

POR FURTO DE DOCUMENTOS NO BANCO DOS RÉUS

Primeiro Otelo; e a seguir?

Otelo Nuno Romão Saraiva de Carvalho, major de Artilharia, comandante operacional do 25 de Abril, vai ser julgado por um Tribunal Militar, na próxima 2.ª-feira, acusado de furto de documentos. O subalterno que, no quadro das actividades cometidas ao COPCON, executou a apreensão dos documentos, o autor material do possível crime foi inocentado, Otelo, autor moral, sentar-se-á no banco dos réus. No plano jurídico o «crime» apresenta-se com esse carácter anómalo: há um «autor moral», não existe «autor material». Mas o caso não se esgota no seu aspecto jurídico anómalo, implica aspectos políticos. Este processo contra Otelo é o primeiro de uma série.

Fala-se de uma trintena de processos, uns de natureza judiciária, outros de natureza disciplinar. Desses processos, alguns há que pela sua natureza reservada não chegaram ao conhecimento da opinião pública. Contudo, ao longo dos meses, tem sido possível reunir informações que, muito justamente, poderão ser consideradas alarmantes.

A série de processos contra o major Otelo Saraiva de Carvalho assinala o início de um ajuste de contas com o 25 de Abril, com a política de democratização e de descolonização. Entre outros processos, Otelo está processado por ter escrito algumas páginas de crítica, ou mesmo apenas algumas frases subjectivamente consideradas contudentes, do seu livro «Alvorada em Abril».

Por ter escrito um livro notabi-



Otelo com o advogado Manuel Salema à entrada para Caxias, quando da sua detenção (Arquivo «DL»)

líssimo que, além da apreciável qualidade literária, ficará como um dos mais interessantes testemunhos para a História do Portugal dos nossos dias. Otelo é objecto de várias «notas de culpa». Pretende-se que, a páginas tantas do seu livro «Alvorada em Abril», acusou militares, indiscriminadamente, de comportamento criminoso; pretende-se que numa página ridiculizou as condecorações, que noutra chamou de indignos a oficiais. Não faltou mesmo um se-

nhor coronel para se considerar ofendido e apresentar participação.

Nos meios militares considera-se que este primeiro julgamento de Otelo tem um objectivo: tornar menos chocante uma eventual pena de passagem compulsiva à Reserva, ou de Reforma compulsiva, em consequência da apreciação pelo Conselho Superior de Disciplina, dos processos disciplinares n.ºs 02 / 642 / 78, 02 / 643 / 78, 02 /

679 / 78 e 02 / 832 / 78.

Estes processos contra o major Otelo levantam questões muito delicadas. Acusa-se o autor de um livro que, «para além de atacar as bases fundamentais das Forças Armadas e das Instituições Militares, relata factos indignos e vergonhosos que, a serem verdadeiros, deveriam ser objecto de tratamento e de averiguações através das vias hierárquicas, e não da difusão pública por parte de um oficial do Exército».

Esta acusação é da maior gravidade política e moral. Recusa-se a Otelo Saraiva de Carvalho o direito à memória pessoal e ao testemunho histórico. Recusa-se ao militar revolucionário o direito a redigir um relato dos motivos de natureza política, patriótica e moral, que o levaram a participar nos trabalhos conspiratórios e na acção revolucionária de 25 de Abril.

Fazendo do livro «Alvorada em Abril» um pretexto de perseguição judiciária e disciplinar, a Instituição Militar não se prestigia. Coloca-se numa perspectiva contrária ao 25 de Abril, à revolução democrática, à descolonização, que é de molde a suscitar a maior apreensão. Muitos «Capitães de Abril», acompanham o «caso Otelo» com profunda preocupação. Na Imprensa, e até na Assembleia da República, repetem-se as declarações provocatórias sobre a necessidade de abrir o «processo da descolonização». Virá depois o «processo de Abril». Com Otelo — e 2.ª-feira com um simples pretexto — é o 25 de Abril que começará a ser julgado.

Advogados aposentados "em situação desesperante"

Um grupo de advogados da comarca de Lisboa dirigiu ao ministro da Justiça uma exposição na qual é relatada «a situação desesperante em que se encontra a classe, relativamente à previdência».

Os subscritores do documento recordam que a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, «antes do 25 de Abril era forçada pelo governo de Salazar a aplicar a quase totalidade das suas receitas em títulos de dívida pública. Até 1974, o advogado reformado recebia mensalmente uma pensão igual ao número de anos de exercício, multiplicado por 200, o que dava montantes compreendidos entre 6 e 8 mil escudos.

Com o 25 de Abril o património titulado da Caixa ficou praticamente reduzido a zero e os aposentados, não obstante os associados terem passado a pagar à Caixa cinco vezes mais, continuam a tentar sobreviver com os 6 e 8 contos de antigamente. Por

morte do advogado, o cônjuge e os filhos nada recebem.

O documento dirigido ao actual ministro lembra também que, desde o 25 de Abril, «passaram pela presidência do Ministério os d.ºs. Adelino da Palma Carlos e Mário Soares, advogados bem instalados na vida e que nada fizeram pela classe. Pelo Ministério da Justiça desfilarão os d.ºs. Almeida Santos, Salgado Zenha e Mário Raposo, advogados ricos, mas que também não se impressionaram com a conflagradora situação moral e material dos colegas mais desfavorecidos. Outros ministros da Justiça — Pinheiro Farinha e Santos Pais tiveram apenas tempo para fazer promessas.

Aos 70 anos (idade legal da aposentação), terão os advogados de aceitar a sua situação com o humor negro de Ramada Curto, que dizia: «Aos 70 anos todos os caudalosos estarão, ou loucos, ou ricos, ou mortos?»

PUB

PÃO DE AÇÚCAR

PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA E DOS HORÁRIOS DE TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

**Ao Ministério do Trabalho
À SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados SARL**

Para os efeitos previstos no art.º 5.º n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que os trabalhadores da SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS, SARL, paralisarão a sua actividade nos seguintes períodos:

- Trabalhadores dos Serviços Centrais e de Escritórios cujos horários de trabalho estão compreendidos entre 2.ª e 6.ª-feira — durante todo o segundo período de horário normal de trabalho de 6.ª-feira, dia 9 de Fevereiro de 1979.
- Trabalhadores das Lojas e Escritórios cujos horários incluem o trabalho ao sábado — das 13 horas até final do período normal de trabalho de sábado dia 10 de Fevereiro de 1979.

Os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR fazem esta greve como forma de luta pela revogação das imposições arbitrárias e ilegais do Governo e Administração decorrentes da publicação do Despacho conjunto do Ministério do Trabalho e do Comércio, publicado no «Diário da República», de 18-1-1979.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1979.

- Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal
- Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal
- Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Prod. Alimentares Afins do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul
- Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
- Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares
- Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
- Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul
- Sindicato dos Trabalhadores da Ind. Metalúrgica e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Nacionais dos Técnicos de Desenho
- Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
- Sindicato do Norte dos Trabalhadores em Carnes
- Sindicato dos Trabalhadores da Ind. de Panificação e Prod. Alimentares e Afins do Distrito de Setúbal
- Sindicato Livre dos Trabalhadores da Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Manique à vista ...

Quando a acusação parte de: o gerente de um «café» pediu a intervenção da Polícia porque. E o mesmo gerente de «café» vem e diz:

«Não fui eu quem chamou a Polícia». Quando a acusação (auto de notícia) refere que a empregada da Caixa do mesmo «café» teria afirmado que o réu lhe chamou isto, e mais isto, e mais aquilo. E a empregada chega e diz que o réu (José Manuel) apenas lhe chamou (ou mandou para), mas já não lhe chamou isto e mais aquilo. Dificilmente os presentes (repórter incluído) poderão considerar como factos indiscutíveis as versões dos dois (três agentes?) que «capturaram» José Manuel num «café» do Baicrro da Boavista.

E isto porque se José Manuel afirma que os agentes lhe rasgaram o casaco (e mostra o casaco rasgado), os agentes avançam que José Manuel lhes rasgou os «dolmans», mas não apresentam os «dolmans» rasgados. Porque se José Manuel diz que foi agredido, arrastado até à esquadra (e o que ele diz é confirmado por uma das testemunhas presenciais e «pela população em peso do bairro se necessário»), os três polícias dizem que quem agrediu foi o José Manuel que se teria intitulado «o maior gatuño da Boavista» e que «já tinha dado cabo de todos o polícias do bairro», e que os dois tiros que haviam sido obrigados a disparar para o ar haviam sido para acalmar a população exaltada.

E depois os antecedentes criminais de José Manuel (que é, afirmou, maleiro de profissão), razão de peso na ética judicial, e que os polícias afirmam ter dito em plena esquadra «andar a roubar em Espanha e na Itália para lhe apanharem tudo em Portugal», não foram «tabu» para José Manuel ser admitido como militar, após isso. Logo cidadão recuperado.

Mas: de um lado (para o juiz) apenas esteve a voz da autoridade e José Manuel foi duramente condenado em onze meses de prisão (que bomba «Antónia, Antónia», que cérebro major Mota Freitas, que «desfalque» Lopes da Neta) e na indemnização de mil e tal escudos aos dois agentes (estrágos nos «dol-

mans» invisíveis). E do outro um José Manuel (havia lágrimas de impotência nos seus olhos e palavras rasgadas nos seus lábios tensos «foi uma vingança», «não me deixam viver em paz para criar a minha filha»), cidadão de um bairro pobre encostado às paredes frias do bairro casapiano de Pina Manique (mal vá o agoiro — será?). E não nos venham dizer que o riso (misto de impunidade e de «segredo dos deuses») detectado cada dia mais nestas salas (este tribunal tem três salas), nos semblantes dos agentes acusadores não é um sinal (preocupante) de que a «razão» está cada vez mais na «aureola mística» duma farda...

Manuel Geraldo

publicit

Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)

Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?

O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes. Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Técnicas Avançadas de Programação.

Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassetes.

Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece.

Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

R.D. Estelânia, 32 10 Lisboa 1
Grátis e sem compromisso
envie-me informação
pormenorizada sobre o curso
de Programação/COBOL

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____
Código Postal _____
Telefone _____
Assinatura _____
Data _____

ENSINO PARTICULAR

Empresas privadas subsidiadas pelo Estado

«Recorde-se que os estabelecimentos de ensino particular são empresas com um período de actividade praticamente reduzido a nove meses». A afirmação, insuspeita e concludente, pertence ao dr. Valsassina da Associação de Proprietários de Estabelecimentos do Ensino Particular («Expresso», 27/3/76).

Vem esta citação a propósito da aprovação pela Assembleia da República, em 18 de Janeiro do ano corrente, da Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo, de origem PS mas tão diferente do documento inicial que o PCP que na altura era favorável votou agora contra. O PSD que inicialmente era contra, votou a favor, em Janeiro.

Ao contrário do que a Constituição estabelece («O Estado criará uma rede de estabelecimentos oficiais de ensino que cubra as necessidades de toda a população») quando diz que o ensino particular é supletivo do oficial, na lei ora aprovada o privado é privilegiar em relação ao público.

Valsassina chama empresas aos estabelecimentos do Ensino Particular. O actual projecto isenta-os de contribuições e impostos, dá-lhes subsídios, seja ou não magro o Orçamento, esteja ou não por cobrir o País com a rede escolar que há muito se exige; haja ou não necessidade de mais 15.000 salas de aulas para o ensino primário e 5.500 para o secundário.

Com a consagração do projecto, como disse justamente um deputado comunista no debate da AR, «será retirada uma substancial parcela das magras verbas consagradas ao ensino público».

Não importará muito ao grupo parlamentar do CDS que, a propósito, sublinhou representar a aprovação do projecto «um desafio à capacidade de iniciativa privada».

A realidade é esta: grande parte dos estabelecimentos do ensino particular e um quarto do total dos seus professores situam-se em Lisboa. Em contrapartida, há «ainda hoje no país crianças que andam quilómetros para ir às escolas, há escolas em regime duplo, triplo e quádruplo, há escolas a cair, faltam escolas, jardins-escolas, faltam transportes, aquecimento, ginásios, material didáctico, etc.».

Do conceito de empresa ao estatuto de privilégio que agora

lhe é concedido em relação ao ensino oficial, longos foram os caminhos andados. Em parte, o actual projecto de Lei de Bases revê o estipulado na Constituição no que respeita à igualdade de oportunidades.

Para Sousa Franco («Expresso», 27/3/76) o ensino particular «politicamente é uma garantia fundamental para o pluralismo ideológico», afirmando por exclusão de partes, que o ensino oficial (argumento utilizado durante o debate parlamentar) não é livre. Ainda para Sousa Franco «a rejeição de qualquer tentativa totalitária ou burocrática passa pela existência do ensino particular».

Convém recordar que, durante o regime fascista, com discriminações que só o 25 de Abril veio abolir, nenhuma voz se levantou. O ensino particular perseguia intuídos lucrativos, numa bovina sujeição às directrizes educacionais do regime fascista. Não havia liberdade de ensino quer para o oficial quer para o particular. Mas se protestos houve, se vozes se levantaram, não há memória que tivesse sido no particular; antes no oficial, sobretudo superior, mas também no secundário.

A propósito, numa entrevista concedida à «Luta», dizia justamente Teresa Ambrósio, deputada do PS: «Lamento dizer que

as pessoas que hoje pugnam de uma forma corporativa ou emocional pela liberdade do ensino confundindo-a com a existência de escolas não estatais, não tenham pugnado de igual maneira, em outros tempos atrás, quando o condicionamento político não possibilitava nas escolas públicas a existência dessa liberdade».

O QUE O PSD PROPUNHA

O projecto do PS, apadrinhado pelo PSD, não cria os mecanismos indispensáveis para a liberdade de ensino. Eles já existem consignados na Constituição quando garante «a liberdade de aprender e ensinar». O que cria, à custa do erário público, à custa, porventura, de redução de verbas na rede escolar, é a liberdade empresarial no ensino particular... É, como diz com regozijo o CDS, o «desafio da iniciativa privada», passe embora pela limitação da liberdade dos docentes como, às claras, sem pejo algum, defendia o PSD no artigo 23.º do seu projecto: «os professores e outros trabalhadores dos estabelecimentos do ensino particular têm a obrigação de respeitar a respectiva linha de orientação doutrinária, religiosa ou filosófica ou pedagógica a qual é definida pela entidade instituidora, ou por quem lhe suceda, e assegurada pela direcção pedagógica».

Não é segredo para ninguém que muitas das reivindicações levantadas em torno do Ensino Particular, fazem parte da cruzada que um Secretariado de Associações de Pais levantou contra o ensino, após a revolução de Abril, no que ele tinha de mais progressista, como foi a institucionalização do unificado, e por consequência a eliminação a partida de discriminações e desigualdades de oportunidades.

Abrodo o jogo, um membro do Secretariado da Associação de Pais, dizia, em Abril de 76, à «Nova Terra», órgão do Patriarcado: «Não nos interessa que o ensino seja oficial ou particular. O que um povo inteiro não pode é limitar-se a uma linha monolítica, que é actualmente a linha do ensino oficial».

Será difícil ir mais longe. Nos anos 60 foram criadas as primeiras Associações de Pais, em número de sete. Não tinham influência alguma, nem voz nos jornais, fascistas ou não, nem gabinete no MEIC para reuniões, não tinham congressos, muito menos com ministros a inaugurar, nem faziam inquéritos às escolas que muitos docentes, na altura, denunciavam como «pídescos».

E no entanto, o ensino não era neutro (nenhum ensino é neutro). Veiculava a ideologia fascista, era profundamente elitista e discriminatório.

Como sublinha Ângela Miguel, nos textos publicados em Dezembro passado, no «DL», indispensáveis para a compreensão do que se passou na Assembleia da República em torno do debate da Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo — em 1963, dos 213 concelhos com escola secundária, apenas 67 possuíam escola oficial, enquanto que em todos existiam estabelecimentos de ensino particular. Ao nível do ensino liceal, 60 por cento dos alunos frequentavam as escolas privadas; do técnico, apenas 6 por cento; do primário apenas 4,6 por cento.

Apesar deste florescimento do ensino particular, quando chegamos ao 25 de Abril pertenciam-nos as taxas de escolarização das mais baixas da Europa.

É justo referir, perante os índices apontados, a carga do liceal, desde sempre elitista e o caminho mais directo e favorecido para acesso a uma carreira universitária.

Até hoje (já não sabemos até quando), o 25 de Abril veio subtrair à gula empresarial do ensino particular, grande massa de estudantes portugueses e veio uniformizar, à partida, a igualdade de oportunidades.

Custa-nos por outro lado a crer que a maioria dos estabelecimentos de ensino particular, face à diversidade curricular e à tónica de aprendizagem oficial patente no unificado, tenha possibilidades de instalações e equipamento didáctico. A não ser que a próxima ofensiva se dirija à reconversão do unificado, à repressão, às vias liceal e técnica, como recentemente aventou um partido que se dá pelo nome de PPM.

A QUALIDADE PEDAGÓGICA DO ENSINO PARTICULAR

Seria pertinente fazer hoje um levantamento das percentagens de qualificações profissionais do corpo docente e dos «directores dos colégios», no ensino oficial e no particular para ver até que ponto é falsa a ideia, intencionalmente generalizada, de que a qualidade pedagógica é exclusividade do ensino particular.

Seria pertinente saber como até ao 25 de Abril (e em certos casos, mesmo depois) como é que o professor do ensino particular foi especialmente explorado.

A excepção de alguns colégios, frequentados pela alta burguesia das cidades, os restantes estabelecimentos de ensino particular padeciam e, poventura, padecem, de graves problemas de instalações, material didáctico e pessoal docente.

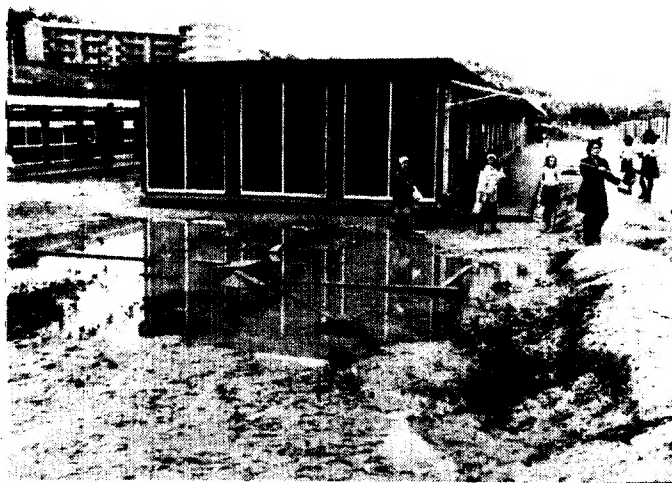
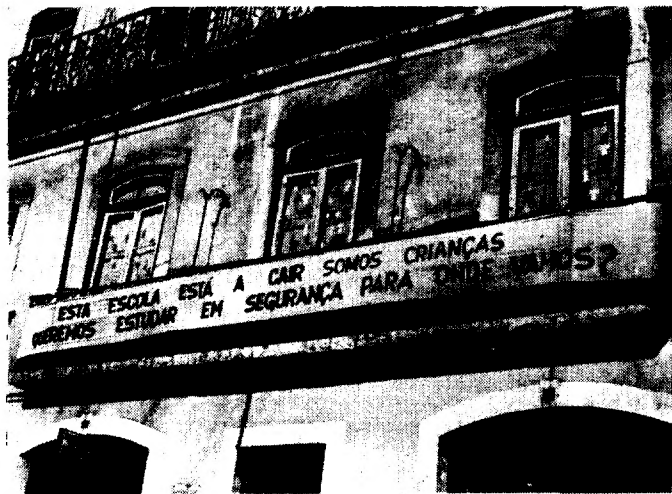
Que as sociedades europeias tendem cada vez mais para o ensino oficial é um facto. Na Itália, por exemplo, onde há largos anos governa o partido da Democracia Cristã, o ensino particular, por determinação constitucional, não recebe apoio algum do Estado.

Também em Portugal, a Constituição dá poderes de acção fiscalizadora no ensino particular que funcionará (constitucionalmente) como supletivo do público, sendo omissa quanto a apoios e subsídios, definindo-se o Estado, como se define, laico, e sendo grande parte do ensino particular, na prática e também na letra, confessional. E o supletivo compreende-se enquanto a rede escolar não cobre totalmente as necessidades do país.

AS CEDÊNCIAS DO PS

Quando a proposta da progressiva integração do ensino particular no ensino oficial foi discutida na Assembleia Constituinte, (15 e 16 de Outubro de 1975) afirmava o PS não ser matéria com dignidade constitucional. O PCP era favorável à nacionalização, mas, prudentemente, condicionada ao «quando e como o entender o Estado». A UDP era pela nacionalização imediata. O MDP/CDE apoiava o texto da proposta. Para o PPD e o CDS o direito à fundação de escolas privadas era a expressão duma liberdade fundamental (apoiada e fiscalizada pelo Estado).

A favor da nacionalização (divergiam no modo e no tempo em que devia ser feita), eram os que acreditavam que «o ensino é uma função pública e deve ser



Escolas de ensino oficial, primário ou básico, no Largo do Leão em Lisboa ou na Sobreda, entre tantas outras, na cidade ou na aldeia, estão a necessitar de apoio oficial. As verbas para a rede escolar, melhoramento e desenvolvimento, sofrem restrições. O ensino particular, a que a esmagadora maioria destas crianças não tem acesso, recebe subsídios e apoio do Estado. Em nome da liberdade de ensino. Mas que liberdade de «aprender e ensinar» como consagra a Constituição pode haver nestas duas «escolas»?

prestado adequadamente nas escolas públicas».

Aliás, este assunto mefeceu também particular atenção em França, durante o debate em torno do «programa comum» da esquerda. Segundo o «Rapport Mexandeu», o ensino dito «confessional» (em França o ensino particular é praticamente «confessional» e católico) não garante o pluralismo porque tende cada vez mais a transformar-se num poder e aparelho ideológico e burguês. Ainda segundo o mesmo relatório, os organismos de gestão dos estabelecimentos particulares estão cada vez mais nas mãos de notáveis conservadores, associações de pais, etc.

Regressando ao caso português: o PSD ganha a corrida dos projectos. Em Novembro de 1976 apresenta o primeiro projecto de Lei de Bases do Ensino Particular. O projecto é rejeitado em Junho de 1978. Também o CDS apresentou um projecto porque não estava de acordo com o do PSD. O PS, por seu turno, apresenta o seu, que agora, substancialmente alterado, é aprovado. Na altura, tem o voto favorável do PCP, mas não merece o apoio do PSD. Para este, «é demasiado vago» e aparece «desinserido dos quadros gerais da liberdade de ensino». Muitos meses se passaram. A situação política foi deslizando para a direita. Na comissão parlamentar o projecto vai sofrendo sucessivas e profundas alterações a ponto de Zita Seabra afirmar que «foi o pior serviço prestado ao Povo português». A jovem deputada comunista é pe-remptrória em declarar que este projecto-lei «vem colocar o ensino privado no nosso país numa situação de privilégio em relação ao ensino público e fá-lo em oposição ao espírito e à letra da Constituição». Vital Moreira tenta ainda algumas alterações, nomeadamente que os subsídios estatais só seriam concedidos às escolas particulares que assegurassem o pluralismo ideológico, político e religioso, com vista a evitar que um Estado democrático e laico, como diz a Constituição que é nossa, viesse a financiar instituições pedagógicas

privadas cuja missão consiste precisamente em obstar por todos os meios à livre realização do referido pluralismo.

A evidência que suporta as palavras do deputado comunista foi recusada pela maioria do plenário, com graves responsabilidades para o PS.

Com efeito, ainda em Abril de 1978, Teresa Ambrósio, discor-dava do projecto do PSD, cujo articulado foi em parte absorvido ou encaixado no projecto do PS.

Daz a dada altura, na entrevista à «Luta»: «O projecto do PSD sobre liberdade de ensino enferma quanto a nós de dois pressupostos básicos com os quais não podemos estar de acordo. Um deles é que considera que a liberdade de ensino é a liberdade de a iniciativa privada criar e manter escolas particulares», o outro «é de que de todo o articulado respeitante às garantias, direitos e deveres do ensino particular se deduz que o ensino particular é um ensino de qualidade, onde se pode inovar pedagogicamente, é um ensino onde as aulas são dadas com uma preparação especializada, é um ensino em que há maior contexto educativo, é um ensino, portanto, não complementar do ensino público, complementar no sentido de responder aos objectivos da Nação, mas um ensino de primeira classe, enquanto que o ensino público será sempre um ensino de segunda classe, quando muito, arrastado pela inovação do ensino particular». Ficaram, ao menos, as palavras.

Finalmente: não deixa de ser amargamente irónico que sejam concedidos subsídios ao ensino particular, quando a fatia orçamental destinada à Educação vai diminuindo de ano para ano, bem longe dos 20 a 25 por cento do total do Orçamento, como é norma nos países europeus de que tanto nos reclamamos.

Em Portugal, a nível de percentagens pertenceram à Educação em 1976, 15,4 por cento do Orçamento; em 1977, 14,6 por cento; em 1978, 12 por cento.

ROGÉRIO RODRIGUES



Maquillage de Guerlain: «batons» novos — «Praline», «Aleagro» e «Farandole». «Fond teint» — «Sicille», «Capri» e «Mykonos». Sombras — «Gris et Rose», «Alezane», «Fougère» e «Emeraude». E os cremes de tratamento: «Crème special pour les yeux», creme «Supernourrissant», creme «Magistrale».

ENSINO

JSD ganha (por pouco) em Direito de Lisboa

A lista A, proposta pela JSD, obteve o maior número de votos nas eleições para os representantes dos estudantes na assembleia da Faculdade de Direito de Lisboa.

A lista maioritária obteve 976 votos (14 representantes); 890 votos (13 representantes) registou a lista L, composta por elementos da JS, UEC e UEDS; 196 (2 representantes) a lista B, afecta à UDP, e 114 votos (1 representante) a lista C, promovida pelo MRPP.

No sector dos professores, a lista B (PSD) alcançou 42 votos (13 representantes), obtendo a lista A (PCP) e a C (PS) 28 votos, respectivamente, o que lhe dá 8 representantes a cada uma delas.

No que respeita aos funcionários, com direito a 15 representantes, concorreu uma única lista (unitária) que obteve 47 votos.

Entretanto, a lista A (unitária de esquerda) ganhou as eleições, ontem realizadas no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da empresa, a que concorreram três listas.

Com 436 votos a lista A elegeu 11 elementos da Assembleia de Representantes, enquanto a

lista B afecta à JSD-conseguiu, com 329 votos escolher 9 representantes.

Nas eleições dos conselhos pedagógicos venceu a lista B com 308 votos, contra 210 votos da lista A. Para o Conselho Pedagógico da Sociologia a vitória coube à lista A, que somou 120 votos, contra 16 votos da lista C, afecta ao MRPP. Por último, a lista A, a única concorrente ao Conselho Pedagógico de Economia, alcançou 64 votos.

Refira-se que o número de eleitores é de 1400, tendo apenas votado 779 alunos.

ESQUERDA VENCE EM COIMBRA

Uma lista de «Unidade de Esquerda» recolheu o maior número de mandatos nas eleições para a Assembleia de Representantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, enquanto a Juventude Social-Democrata obteve maior número de votos na Faculdade de Engenharia.

As eleições, que se concluíram esta noite, registaram os seguintes resultados:

Faculdade de Economia: Lista A (JSD), 168 votos (7 mandatos), Lista B (Unidade de Esquerda) 237 (10 mandatos), lista C (JC/Independentes), 51 (2 mandatos), lista D (JS), 44 (1 mandato).

Faculdade de Engenharia: Lista A (UEC), 258 votos (8 mandatos), Lista B (JSD), 478 (14 mandatos), Lista C (Extrema-esquerda), 290 (8 mandatos).

No que diz respeito a professores, a lista A (considerada de esquerda) venceu na Faculdade de Ciências com 120 votos (16 mandatos) 102 votos (14 mandatos) recolheu a lista B, tida como mais moderada.

Nesta faculdade, no sector dos funcionários, venceu a lista A com 174 votos (9 mandatos) contra 112 da lista B (6 mandatos), considerada de esquerda.

Na Faculdade de Economia, concorreu uma só lista de professores, considerada de unidade democrática de esquerda o mesmo sucedendo com o sector dos funcionários.

No acto eleitoral da Faculdade de Farmácia, que também se efectuou ontem, somente uma lista se apresentou em cada sector (professores alunos e funcionários), considerada de unidade democrática de esquerda.

Paião sem meningite as escolas reabrem

A Escola Primária e o Infatário do Paião, no concelho da Figueira da Foz, encontram-se já em pleno funcionamento, após o surto de meningite ali registado nos últimos dias do passado mês de Janeiro.

laboratório do Centro de Saúde de Coimbra, que visam determinar a origem do surto de meningite, não são ainda conhecidos.

Psicologia:

Congresso em Março

Psicólogos de vários países, designadamente da Bélgica, França, Espanha, Roménia, Polónia e URSS virão a Portugal participar no I Congresso de Psicologia organizado no nosso país. O congresso decorrerá de 26 a 30 de Março na Fundação Calouste Gulbenkian. A iniciativa pertence ao Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia e tem o apoio dos Ministérios do Trabalho e da Educação Científica e da Fundação Gulbenkian.

Professores de Lisboa

aprovam plataforma reivindicativa

Os professores da Grande Lisboa aprovaram com algumas «adendas e alterações de pormenor» a proposta de Plataforma Reivindicativa nacional — revelou um elemento da direcção do Sindicato.

A plataforma aprovada será levada à reunião nacional de Sindicatos que se realiza no próxi-

mo dia 23, donde sairá o documento final a apresentar ao Ministério da Educação e Investigação Científica, em Março.

Durante o plenário realizado ontem, os professores aprovaram também a participação do Sindicato na conferência nacional, que se realiza nos próximos dias 17 e 18 em Lisboa.

Bancários comunistas vão analisar situação da banca nacionalizada

A gestão e a reestruturação da banca nacionalizada são os dois principais temas a tratar no Encontro promovido pelos bancários comunistas no próximo sábado, dia 10, na Voz do Operário. O plenário é exactamente designado por «Encontro sobre problemas de gestão e reestruturação da banca».

Nas reuniões preparatórias participaram centenas de trabalhadores e quadros técnicos de várias tendências políticas, tendo sido distribuídos 1200 convites para a sessão de sábado.

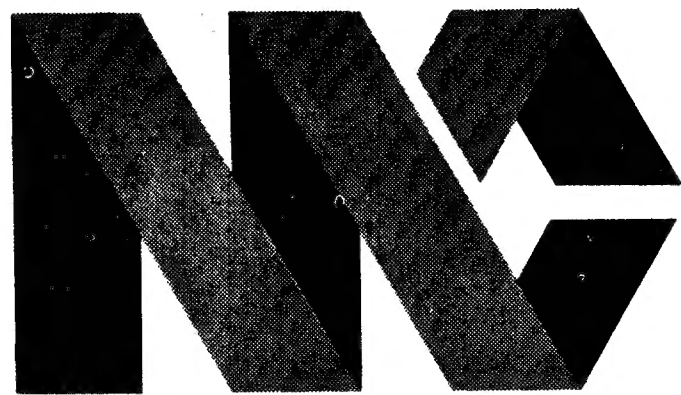
Na sessão da manhã, que principia às 9 e 30, proceder-se-á à leitura e distribuição das intervenções, cuja elaboração principiou em Dezembro. Da parte da tarde, com início às 14 e 30, funcionarão cinco secções onde serão tratados os seguintes temas: análise da situação financeira e económica dos bancos; reestruturação e organização bancária; política monetária e política de crédito; política de pessoal; controlo de gestão e participação dos trabalhadores.

A sessão plenária da parte da tarde, que deverá começar às 17

horas, contará com a presença de um membro do Comité Central do Partido Comunista Português. A assistência a esta sessão é livre, sendo permitida a entrada a pessoas que não tenham convite.

As conclusões deverão ser lidas a partir das 18 horas.

A recuperação capitalista da banca nacionalizada e o afastamento cada vez maior dos trabalhadores da sua gestão são algumas das realidades que levaram os bancários comunistas a realizar este Encontro. Entre os indícios da utilização da banca nacionalizada na recuperação capitalista os bancários comunistas apontam entre outros, os seguintes exemplos: prática de perdoar dívidas às empresas dos grandes capitalistas; a não exigência do pagamento de vultuosos empréstimos a empresas onde ainda intervém o grande capital; a facilidade de crédito a grupos monopolistas nascentes e, por outro lado, a recusa de crédito aos pequenos e médios comerciantes, UCP's, cooperativas ou empresas intervencionadas.



em seguros somos um novo símbolo

Ontem éramos
"A Mundial" e "Confiança"
duas experientes seguradoras.
Hoje unificadas,
Somos MUNDIAL CONFIANÇA
uma grande Companhia de Seguros,
sintetizando a experiência,
dinamismo e eficiência.
Temos 46 Dependências e 1.500
profissionais, para responder
a todos os problemas que
em matéria de seguros
nos queira apresentar.

COMPANHIA DE SEGUROS
MUNDIAL CONFIANÇA
PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES

Atentado à liberdade sindical no Hospital de S. António

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da zona Norte denuncia num comunicado que «o conselho de gerência do Hospital Geral de Santo António ordenou a marcação de faltas injustificadas a trabalhadores de apoio geral daquele departamento que, no passado dia 22/11/78, pelas 15 horas participaram numa reunião sindical para discussão da nova proposta reivindicativa, convocada de acordo com o disposto na resolução do Conselho de Ministros, transmitida pela circular de 7/4/78, do ministro da Reforma Administrativa».

Segundo aquele organismo sindical, «esta medida repressiva e intimidatória do conselho de gerência pretende ser a aplicação de uma deliberação posterior daquele órgão (11/12/78) na qual ilegítima e indisciplinadamente, se tenta limitar os direitos sindicais dos trabalhadores, impedindo-os de reunir antes das 17 e 30 horas, quando a própria resolução do Conselho de Ministros já referida e transmitida aos hospitais pela Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais, expressamente reconhece esse direito dos trabalhadores de departamentos onde, como nos estabelecimentos hospitalares, o serviço deve ser assegurado em permanência e por turnos».

Considerando que uma tal atitude é o reflexo ampliado da campanha de calúnias e ataques aos trabalhadores e suas organizações, incentivada e sistematicamente prosseguida, pelo I Governo, e mostra claramente como ela tem zelosos seguidores que, na prática, a ultrapassam em indignidade e desfaço: «o Sindicato solidariza-se com os trabalhadores atingidos e manifesta a sua firme disposição de não permitir qualquer restrição aos direitos sindicais».

Fiação de Leça

Os trabalhadores da firma Fiação de Leça, decidiram recorrer à greve como forma de obrigar a entidade patronal a arquivar os processos disciplinares instaurados duas operárias. Assim, se até hoje não forem arquivados tais processos, os trabalhadores paralisarão amanhã

PELO CUMPRIMENTO INTEGRAL DO CCT

TWA continua hoje em greve mas o acordo já foi firmado

Os trabalhadores da TWA continuavam hoje em greve apesar de, ontem, 13 representantes de companhias de aviação estrangeiras terem assinado uma acta em que asseguram o integral cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector.

Até este momento, a única companhia de aviação estrangeira que mantém a sua renitência no que respeita a assinar aquele documento é exactamente a TWA que, aliás, está na origem de todo o conflito.

As formas de luta previstas

pelo plenário dos trabalhadores eram de três dias de paralisação total, envolvendo nos dois primeiros apenas a TWA e no terceiro todas as companhias de aviação estrangeiras.

No entanto, face à evolução dos acontecimentos, deverá ser apresentada uma proposta, em novo plenário a realizar ao fim da tarde de hoje, no sentido de ser levantada a greve que atingiria todas aquelas companhias, já amanhã.

Aliás, a Comissão Peritória que o próprio contrato colectivo de trabalho prevê exactamente

para resolver questões como a que actualmente se coloca, também se pronunciou favoravelmente quanto à posição adoptada pelo Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas (que abrange aquele sector).

Como temos relatado, o conflito foi originado pelo despedimento de um trabalhador da TWA que, segundo o sindicato, não obedeceu ao que se encontra estipulado na regulamentação colectiva. Para evitar a repetição de situações semelhantes, surgiu então a reivindicação sindical, no sentido de que as associações patronais, conjuntamente, se obrigassem ao cumprimento integral do CCT.

Tal não aconteceu inicialmente, pretendendo os representantes patronais responsabilizar-se pelo cumprimento de 99 por cento do contrato.

Com a posição agora adoptada e na sequência do parecer da Comissão Paritária, os representantes dos trabalhadores consideram que também a TWA está obrigado ao cumprimento integral do CCT.

A greve continuava esta manhã nesta companhia, com 100 por cento de adesões em 106 trabalhadores.

No entanto, como nos foi salientado hoje, a greve não visa a reintegração dos trabalhadores despedidos mas sim a não repetição de processos semelhantes. O caso que está na origem do conflito é agora do foro dos tribunais de trabalho.

Hotelaria prepara formas de luta

A adopção de formas de luta para acelerar a publicação de um instrumento de regulamentação colectiva que torne extensível ao Norte do País o CCT da indústria hoteleira será um dos temas a abordar no plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, que se realiza no próximo dia 16, em Lisboa.

Durante a reunião será debatida, fundamentalmente, a situação da contratação colectiva no sector, especificamente: extensão do CCTV ao Norte e às pen-

sões do Centro e Sul, PRT para a Madeira, aplicação da primeira parte do CCTV e publicação da segunda parte (já depositada), e ainda, a publicação de uma portaria de extensão para as entidades patronais não filiadas nas associações.

Num segundo momento, o plenário debruçar-se-á sobre as formas de luta a adoptar para satisfazer as reivindicações do sector, cuja satisfação está dependente do Ministério do Trabalho.

Convívio sindical na Marinha Grande

Largos milhares de trabalhadores participaram durante o último fim-de-semana num conjunto de iniciativas promovidas pela União dos Sindicatos de Leiria, no âmbito da campanha de fundos para a escola de quadros sindicais da CGTP-Inter-sindical Nacional.

Ao longo de dois dias, na Marinha Grande, houve festa de convívio, baile, provas de atletismo, canto livre, folclore, mercado de produtos agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária, petisquices, etc...

Um elemento do secretariado da União pronunciou um discurso político-sindical, condenando a ofensiva do Governo Mota Pinto e das forças de direita contra as conquistas dos trabalhadores, e criticou vivamente o movimento divisionista UGT, denunciando os seus apoios nacionais e internacionais.

A iniciativa contou com a participação de José Barata Moura, Manuel Freire, Teresa Paula Brito, Adriano Correia de Oliveira, Grupo Resistência (Póvoa do Varzim) entre outros.

"AC" sem salários entrou hoje em greve

Começaram hoje uma greve geral os trabalhadores da empresa de construção civil «AC» contra o atraso no pagamento dos salários e falta de medidas, por parte do Governo para recuperar a situação já francamente deteriorada da empresa.

A paralisação prosseguirá nos dias 14, 15, 20, 21 e 22, depois de a Comissão Central de Trabalhadores e os Sindicatos representativos dos trabalhadores da AC tentarem ser recebidos no dia 12, no Ministério das Finan-

ças e no dia 13, na Presidência do Conselho, já que o Ministério da Tutela — o da Habitação e Obras Públicas — declinou a sua responsabilidade na questão.

A AC, empresa intervencionada que emprega cerca de dois mil trabalhadores, tem a sua situação económica - financeira degradada dia a dia, sem que o Governo tome medidas de apoio.

Desde Outubro que os salários não são pagos, tendo ficado por pagar também 10 dias de

sáveis do Inatel em relação à CGTP.

ENCONTRO DE JUVENTUDE

«Os jovens dos lanifícios em luta pelo direito ao trabalho contra o desemprego» será o lema do encontro da juventude promovido pelas comissões de juventude dos Sindicatos de Lanifícios em Gouveia e Covilhã, a realizar no dia 17 de Março próximo, às 10 horas, na Covilhã.

Problemas de desemprego, formação profissional, contratos a prazo, a inexistência de uma política de ocupação de tempos livres e as tentativas divisionistas são os problemas que mais afectam os jovens trabalhadores de lanifícios e os que deram origem à realização do encontro.



Lanifícios da Covilhã aderem à greve nacional

Os trabalhadores de lanifícios da zona da Covilhã decidiram em plenário aderir à greve a nível nacional do sector marcada para o próximo dia 15, no prosseguimento da luta pela revisão do CCTV.

Duzentos e oitenta mil trabalhadores serão abrangidos por esta forma de luta decretada pela Federação dos Sindicatos de Têxteis, Lanifícios e Vestuário. No plenário, os trabalhadores defenderam a proposta de revisão salarial apresentada pelos Sindicatos, a qual se traduz num aumento de 28 por cento nos vencimentos. Os trabalhadores de lanifícios auferem dos salários mais baixos da indústria transformadora.

O plenário aprovou ainda moções de repúdio pela criação da UGT, e pela atitude dos respon-

subsidio de Natal de 77 e de 78. Os trabalhadores contudo permanecem no seu local de trabalho a produzir normalmente.

De acordo com comunicados da Comissão Central de Trabalhadores da E. m. presa a situação é insustentável, cabendo ao Governo justificar perante o povo português as razões da criação de condições para encerramento de uma empresa com capacidade produtiva e economicamente viável, conforme nota do MHOP em 16 de Agosto do ano passado.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO C.M. 1029 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE A E.N. 379-2 E A E.M. 510 NA EXTENSÃO DE 2694,92 METROS.

BASE DE LICITAÇÃO 6.358.991\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 158.974\$80

Faz-se público que no dia 2 do próximo mês de Março pelas 22 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe. Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás da IV Categoria, 1.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 2 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 1 de Fevereiro de 1979
O presidente da Câmara
EDGAR FERNANDO COELHO COSTA

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA E. M. 510 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE QUINTA DO ANJO E O C. M. 1029, NA EXTENSÃO DE 1.890,62 METROS.

BASE DE LICITAÇÃO 2.662.173\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 66.554\$30

Faz-se público que no dia 2 do próximo mês de Março pelas 22 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás da IV categoria, 1.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 2 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 1 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa



MUNICÍPIO DE LISBOA

OBRAS COERCIVAS

Faço saber que editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edito, notificando MARIA ALICE ALBUQUERQUE BORGES, residente em parte incerta, co-proprietária do prédio situado na Rua Silva Carvalho n.º 323, de que por despacho de 16 de Fevereiro de 1978, esta Câmara, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, decidiu ocupar o referido prédio, para efeito de executar as obras de reparação que lhe foram intimadas pela Câmara Municipal de Tomar em 29 de Março de 1977. Na devida oportunidade, a Câmara actuara e apresentara uma conta que terá força executiva.

NOTA: — Nesta data já se encontram notificados os restantes co-proprietários.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Janeiro de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal

António Silva Graça

RECONHECE O RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL A indústria privada é responsável pelo declínio da pesca portuguesa

Nos últimos 20 anos assistiu-se a um significativo declínio da pesca portuguesa: diminuíram os pescadores, a frota envelheceu em termos de se considerar hoje obsoleta e para modernizar o equipamento portuário português seriam necessários, actualmente, investimentos na ordem dos 3 milhões e 300 mil contos. Além disso, a rede de frio é praticamente inexistente. Esta verificação é feita num relatório do Banco Mundial sobre as pescas, o qual responsabiliza a indústria privada pelos decréscimos registados neste sector.

De acordo com aqueles peritos — serve de suporte ao nosso texto um telex da Anop assinado pelo jornalista Roby Amorim — as pescas representam uma porção muito limitada do nosso Produto Nacional Bruto, ou seja, apenas cerca de 1 por cento.

Não obstante, a sua importância na vida nacional é considerável, já que representa 40 por cento do consumo de proteínas animais e contribui em 10 por cento das exportações portuguesas. Emprega cerca de 26 mil pescadores, além de outras 30 ou 40 mil pessoas em actividades paralelas, como a armazenagem frigorífica e as conservas. Ao preço constante de 1963, a contribuição das pescas para o PNB manteve-se desde 1960, entre 0,8 e 1,2 biliões de escudos. As quebras que então se registaram devem-se em grande parte ao declínio nas capturas da maioria dos tipos habituais de peixe. A produção de peixe, crustáceos incluídos, diminuiu a uma média de 2,7 por cento anual, desde as quase 400 mil toneladas de 1963-65 para as 301 mil toneladas em 1973-75.

MENOS PESCADORES

A este decréscimo de produção liga-se o declínio do número de pescadores. Eram 36 mil nos anos 50, 32 em 1970 e apenas 26 mil em 1974.

Actualmente dedicam-se à captura do bacalhau três mil pescadores; às sardinhas, cinco mil; menos de 800 ao atum; e mais de 18 mil empregam-se na pesca costeira. Os pescadores de bacalhau foram-se reduzindo a metade em 14 anos e os de sardinha para menos de um

quarto no mesmo período.

O sector atrai cada vez menos os jovens. Com efeito, apenas 10 por cento dos pescadores portugueses têm menos de 21 anos, e desde 1974 todas as escolas do país, à excepção da de Lisboa, se encontram encerradas.

E no entanto, nos últimos anos a procura do peixe, quer seco, quer fresco tem aumentado.

MAIS IMPORTAÇÕES MENOS EXPORTAÇÕES

Até há poucos anos, Portugal disfrutava de uma favorável balança de pagamentos no sector das pescas. Em 1969 e 1970, o comércio tanto de conservas de peixe como de peixe fresco contribuiu com 19 milhões de dólares americanos para a balança portuguesa.

A partir desta data, o declínio da produção global das pescas, faz descer as nossas exportações em 40 por cento. As importações começam a exceder em valor as exportações. Assim, em 1976, o volume das importações de peixe foi equivalente a 104 milhões; as exportações não ultrapassaram os 50 milhões. Estes números tinham sido de, respectivamente, 33 e 67 milhões em 1969.

Face aos dados recolhidos e a que teve acesso, o Banco Mundial responsabiliza, em primeiro lugar, a indústria privada pela situação actual da pesca portuguesa, fazendo notar que a sua contribuição para o valor do sector baixou dos 85 por cento em 1965 para os 64 por cento em 1974. Se em segundo lugar surgem, na opinião dos referidos peritos, os problemas criados pelos aumentos salariais e benefícios sociais, que de resto, no mesmo período, apenas aumentaram em 15 por cento.

Em terceiro lugar, vale o registro de que o declínio das pescas não é um problema exclusivamente português. Relatórios da OCDE denunciam situações semelhantes em vários países.

FALTA DE COMPETITIVIDADE

As características e quantidade dos barcos pesqueiros da nossa frota não são de modo a

que possam concorrer com as frotas de outros países.

A título de exemplo, podemos apontar que em 1972, metade dos 490 barcos motorizados, tinham mais de 12 anos, enquanto que 46 por cento dos de pesca do alto e 35 por cento dos bacalhau-eiros tinham já mais de 12 anos.

Para além da frota, o equipamento portuário português está de tal forma ultrapassado que só para a sua modernização seriam necessários investimentos na ordem dos 3 milhões de contos. Quanto à modernização da frota pesqueira, por cálculos do Banco Mundial, nunca seria inferior a um milhão de contos.

Seriam ainda necessários 800 mil contos para equipamento de frio nos portos sardineiros de Matosinhos, Peniche, Olhão e Figueira da Foz, bem como melhoramentos em Portimão, em pequenos portos não especificados, e nas grandes cidades, como Lisboa, Porto e Faro de modo a criar uma rede de distribuição de peixe frigorífico ao interior do País.

PESCA NA MADEIRA

FUNCHAL, 8 (por Adalberto Rosa, da ANOP) — Para muitos considerada como uma alternativa à pouca rentabilidade agrícola e como um manancial ainda não explorado em termos de valor, a actividade piscatória da Madeira, que movimentava 628 embarcações e 2015 pescadores, pouco ou nada tem evoluído.

Com efeito, dados do INE referentes aos últimos cinco anos são demonstrativos da situação em que o sector se encontra. Assim, numa análise à quantidade do pescado descarregado na região, verifica-se que em 1974 a sua quantidade foi de 8691 toneladas, em 1975, 8002 toneladas, em 1976, 6212 toneladas, em 1977, 6882 toneladas e em 1978, 6368,5 toneladas.

Se, por um lado, se constata que a quantidade de pescado tem vindo a decrescer, o mesmo

PEDRA-POMES NOS AÇORES

"Exportar a ilha aos pedaços?"

PONTA DELGADA, 8 (ANOP) — Qualquer pessoa pode obter por preço módico um pedaço dos Açores: basta adquirir pedra-pomes ao seu fornecedor habitual.

Esta frase que parece dita com um pouco de humor é, no entanto, encarada por muitos açorianos, e especialmente pelos ecologistas, como alarmante, e a questão é posta nestes termos: a extracção de pedra-pomes nas Sete Cidades destruirá em pouco tempo aquele paraíso.

Com efeito, uma empresa açoriana obteve um contrato de exploração daquela matéria-prima em S. Miguel, tendo exportado no ano passado cerca de 75 mil toneladas (400 mil dólares) de pedra-pomes para Inglaterra, Noruega e Dinamarca.

Pensa, porém, segundo o seu director-geral, aumentar este ano para 300 mil toneladas e alargar a exportação aos Estados Unidos.

Preocupados, os ecologistas contestam esta exploração «exportar a ilha aos peda-

ços». Por muito dinheiro que traga, não compensará nunca os prejuízos que daí advirão.

Acarretará, nomeadamente, a destruição das cumeadas das Sete Cidades, a destruição da qualidade do solo e da área de florestas, proporcionando a infiltração de águas e destruição de espécies vegetais.

Destruirá também uma das belezas naturais que mais propagandeam o Arquipélago: a Lagoa das Sete Cidades.

No entanto, outros inconvenientes têm sido apontados a esta exploração, nomeadamente os estragos que os enormes camiões de carga têm causado nas estradas.

A empresa concessionária afirma, porém, que indemnizará os prejudicados e procurará minimizar os efeitos da extracção. Por seu turno o secretário Regional do Equipamento Social afirmou recentemente que não se voltará a permitir uma concessão semelhante, justificando a actual situação como «uma pe-

sada herança que caiu aos ombros do Governo Regional».

Mas há contratos, e há que respeitá-los.

Por outro lado, a matéria-prima extraída até agora tem sido destinada apenas à exportação, o que levou um mi-caelense a afirmar:

«Se eu quiser comprar na drogaria um bocado de pedra-pomes, ela é importada e vem numa embalagem especial».

Mas a utilização da pedra-pomes não está apenas no uso doméstico. Ela serve fundamentalmente para a preparação de cimento e os terrenos de origem vulcânica são a sua fonte natural. Daí a sua grande procura, embora nenhum país, em condições normais, permita a extracção de molde a fazer perigar a sua ecologia, especialmente se for numa ilha.

«Exportar a ilha aos pedaços?» — Interrogam-se os ecologistas. E quando for demasiado tarde?

Pouca ou nenhuma evolução

já não se verifica no seu valor, que no período referido foi de 105 551 contos, 117 831 contos, 122 629 contos, 204 254 contos e 231 427 contos, respectivamente.

TRIPLICOU O PREÇO DO PESCADO

Desta forma, tendo em consideração a quantidade de pescado descarregado e o seu valor, verifica-se que de um preço médio por quilograma (em valores arredondados) de 12\$14, praticado em 1974, subiu nos quatro anos seguintes para 14\$72, 19\$74, 29\$67 e 36\$34.

Neste contexto, conclui-se que no período em epígrafe, o preço médio-quilograma do pescado descarregado, triplicou, o que em termos globais revela

que a média do aumento-ano se situa na ordem dos 60 por cento.

Por outro lado, se se verifica que não houve evolução no aumento das capturas — mas sim no seu preço — o mesmo tem vindo a acontecer no número de embarcações que constituem a frota pesqueira madeirense.

Frota esta que, no ano de 1974, era composta por 731 embarcações das quais 212 com motor, que representavam 2034 toneladas de arqueação, do total de 2438 toneladas e que no ano de 1978 (capitania do Porto do Funchal) mantinha em actividade 628 embarcações das quais 213 com motor, correspondendo a 2851 toneladas de arqueação do total de 3153 toneladas.

No que se refere à frota pesqueira e perante os números acima mencionados, tudo leva a

crer que embora a sua arqueação tenha aumentado de volume — facto que pode ser justificado pela vinda de embarcações das ex-colónias — ela não aumentou, mantendo-se estacionária no número de unidades motorizadas.

A este propósito, e tendo em consideração que as embarcações dos retornados das ex-colónias (em número de cerca de 17) e as adquiridas por algumas cooperativas (em número de 8) só desenvolveram actividade pós-1974, cabe realçar que a referida frota tinha tendências a diminuir nas suas componentes mais importantes, que são as embarcações motorizadas.

Perante tais números, fácil será concluir que na realidade a pesca madeirense, encontra-se, se não numa fase crítica, numa fase que não é evolutiva.

DORMIDAS

Desde 200\$00, apartamentos independentes em Camarate
Tel. 834033

VIAGENS

EM FIM DE SEMANA E UMA SEMANA

PARA GRUPOS E INDIVÍDUOS	
Londres desde:	5.500s
Amsterdão	8.340s
Paris	6.550s
Milão	9.050s
Bruxelas	8.700s
Frankfurt	9.460s
Colónia	10.530s
Dusseldorf	10.590s
Hanover	11.810s

FERIAS REPARTIDAS
FERIAS NA NEVE
OUTROS PROGRAMAS
Informações e reservas:

MUNDIRAMA

R. DO CRUCIFIXO, 33

LISBOA 2 TELEXES

363294 328856

372093 371471

PASSAPORTES

Estab. 1948

ACIDENTE (ABALROAMENTO)

COM O CARRO MAZDA CG-34-53 NA RUA ALVES REDOL, JUNTO AOS CTT, CERCA DA 1H e 30 DA NOITE DO DIA 2 PARA 3 DO CORRENTE.

Pede-se às pessoas que telefonaram para o n.º 770043, o favor de comunicar novamente para esse número, ou para o 382011/2/3-4, perguntando por Abílio de Melo.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1979

NOVIMPORTA

— Centro Comercial de Importação Lda.

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Convoca-se a Assembleia Geral da NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação Lda. a reunir-se, no próximo dia 12 de Março, pelas 15 horas, na sua sede social, sita na Estrada da Luz 173, r/c em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Aprovação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1978.
- 2.º — Introdução no pacto social de cláusula que estipule prestações suplementares em caso de necessidade.
- 3.º — Discussão de outros assuntos de interesse relativos ao futuro da sociedade.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1979

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo Cível ANÚNCIO

Ação ORDINÁRIA n.º 2554, 2.ª Secção. Autor: SNAPA — SOCIEDADE NACIONAL DOS ARMADORES DE PESCA DO ARRASTO, S.A.R.L. Réu: AUGUSTO GUILHERME NEVES ALMEIDA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida, no Lote 52-6.º Esq.º — Quinta da Carreira, S. João do Estoril.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o Autor pede que o Réu seja condenado a pagar à Autora a quantia de Esc. 222.968\$00, bem como juros à taxa legal desde a data da citação até efectivo pagamento, além das custas e procuradoria.

Para constar se lavrou o presente anúncio para ser legalmente publicado.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito,
(Herlander Antunes Martins)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Carlos Manuel Baptista)

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.º Juízo Cível de Lisboa 4.ª Vara Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 2777/B 2.ª Secção

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L. — Executado — Clona-Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L., com sede na Av. Duque de Ávila, 95-4.º Esq., Lisboa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1979

O JUÍZ DE DIREITO,
a) Abílio Maria Peres

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Henrique Pereira da Cunha

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. ADRIANO GONÇALVES DE MOURA, Juiz do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber pela 2.ª Secção do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, citando a FABRIPORT SOCIEDADE DE MALHAS LD.ª, cuja última sede é no Lugar de Achada em Mafra, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestar querendo, a acção emergente do Contrato de Individual de Trabalho que lhe move IDILIA DA CONCEIÇÃO BANZA DOS ANJOS PINHEIRO, residente no Largo do Peourinho, n.º 4 - r/c Dt.º na Ericeira, sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado da petição inicial fica arquivado na Secção e Juízo acima indicado, onde pode ser levantado às horas normais de expediente.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979

O JULIZ

a) Adriano Gonçalves de Moura

O ESCRIVÃO

a) Joaquim Robalo Ramos

Em ALVERCA o

**Diário
de Lisboa**

na TABACARIA LUSA

VISITA DE EANES À GUINÉ COMEÇA NO DIA 18

Luís Cabral coordena preparativos da recepção

Promete vir a ser entusiástica a recepção que se prepara na Guiné-Bissau ao Presidente Ramalho Eanes, que visitará aquele País a partir do próximo dia 18.

A vontade política de aproximar os dois Estados, mas principalmente o concretizar do pensamento de Amílcar Cabral, que defendia a necessidade de os dois Povos se encontrarem um dia para inaugurar uma era de amizade e fraternidade, constituem os dois elementos fundamentais que permitem afirmar que a visita do Presidente Eanes constituirá um marco importante na política portuguesa.

Em crónica enviada de Bissau, o correspondente da Anop Xavier Figueiredo salienta que «desde há muitas semanas que uma 'batalhónica' máquina humana, dispersa por Bissau, Canchungo, Cacheu, Bafatá, Gabu, Boé e Bubaque (localidades provavelmente incluídas no roteiro presidencial), está em funcionamento para que à hora certa as coisas estejam prontas».

Na mesma crónica afirma-se que «os preparativos da visita do general Eanes ocupam centenas de pessoas (operários, artistas, diplomatas e técnicos) e mobilizaram quase tudo o que podia ser mobilizado no País

(equipamentos, meios financeiros, etc...), são comandados à distância pelo próprio presidente Luís Cabral, que do seu modesto gabinete no antigo Palácio dos Governadores coloniais ou até no próprio terreno, como já aconteceu, sugere, altera, estimula».

Relata ainda Xavier de Figueiredo que em cada uma das localidades que serão visitadas por Ramalho Eanes e para além

da preparação das infra-estruturas que se destinam à recepção, procede-se também ao arranjo das casas, das árvores e dos jardins, ao mesmo tempo que se remenda o asfalto das ruas.

«Foram constituídas comissões para tudo, afirma também o correspondente da Anop, «desde o arranjo dos menus para os banquetes oficiais até às beneficiações a introduzir nas viaturas que vão ser utilizadas para as deslocações».

O empenhamento dos dirigentes guineenses no êxito da visita do Presidente Eanes é bem compreensível. Para além dos laços que unem os dois países, bem retratados na afirmação de um jovem da Guiné recolhida por Xavier Figueiredo — «O que estamos a fazer é o mesmo que um filho faz quando depois de se tornar adulto, pela primeira vez recebe o pai em casa» — outros elementos, mas de natureza política, estão em jogo.

Os dirigentes da Guiné, e

principalmente Luís Cabral, têm sido os principais intermediários do estabelecimento de laços de amizade entre Portugal e as suas ex-colónias.

O Presidente português esteve pela primeira vez em Bissau no ano passado, para se encontrar com o presidente Agostinho Neto numa cimeira que marcou de forma notável a melhoria de relações entre Portugal e Angola. Afirmou-se na altura, e hoje deve recordar-se que o papel de mediano do presidente Luís Cabral teve a maior importância.

E é bem possível que os bons ofícios de Luís Cabral voltem a ser importantes na cimeira a realizar dentro de alguns meses em Luanda, reunindo os dirigentes dos países africanos de expressão portuguesa. A posição que os dirigentes da Guiné, e também os de Cabo Verde, aí tiveram, poderá ser determinante para o futuro das relações de Portugal com outros países,

nomeadamente com Angola e Moçambique.

Um outro aspecto que merece referência é o facto de Portugal ser, hoje em dia, o maior parceiro económico da Guiné-Bissau. Não só as trocas comerciais entre os dois países são de volume apreciável, como também a maior colónia guineense no estrangeiro reside em Portugal, sendo de portugueses a maior colónia estrangeira na Guiné.

INICIADO O EXAM FMI a res

A delegação do FMI instalou esta manhã em instalações dependentes do Ministério das Finanças, a análise das Bases do Orçamento que o actual Governo irá apresentar dentro de uma semana à Assembleia da República.

Ontem, a equipa chefiada por Patrick Fontenay, e cuja composição o «DL» revelou já em primeira mão, esteve no Ministério das

RECENSEAMENTO EM CONSELHO DE M

Número de elei aproxima-se do

O Conselho de Ministros reuniu ontem em S. Bento. Em análise a situação política, social e económica do país. Foram tomadas diversas medidas e alguns diplomas foram objecto de aprovação. O titular do MAI comunicou ao Governo os resultados provisórios do recenseamento eleitoral. O comunicado emitido no final divulga os números. Saliente-se que o número de recenseados até 27 de Janeiro era de 6.720.085. Este número confrontado com o total de recenseados de 1976 que foi de 6.477.484, representa um aumento de 3,9 por cento. Muito? Pouco? De qualquer modo, faltam ainda pelo menos os números do estrangeiro (75 mil), Macau, e as previsões apontam para que em números definitivos, haja cerca de 7 milhões de eleitores inscritos.

Em relação a estes resultados provisórios, o Governo considera-os «manifestamente positivos, e ainda mais se se recordarem os índices de abstenção nos actos eleitorais intercalares para os órgãos autárquicos e as condições globais, em que se realizou este recenseamento, bem diversas das existentes aquando do anterior recenseamento».

Do conjunto de medidas e resoluções tomadas ontem pelo Governo, ressalta o que respeita à situação de 700 refugiados, moçambicanos na sua quase totalidade, que se encontram alojados no Vale do Jamor: «Perante a falta de fundos da Cruz Vermelha para manter o auxílio, que vem prestando a esses refugiados, decidiu-se assegurar àquela instituição, de imediato e por um período de três meses os fundos necessários à manutenção desse auxílio até que, entretanto, seja encontrada a adequada solução de integração dos refugiados».

Outra importante resolução: a institucionalização dos Gabinetes de Apoio Técnico, GAT's, aos municípios. Refira-se ainda ao destaque o encargo passado ao secretário de Estado da Juventude e Desportos para coordenar um grupo de trabalho que assegure a participação dos diversos sectores governamentais na realização «Juventude 79», no âmbito do Ano Internacional da Criança.

Outras medidas aprovadas: um decreto-lei regulando e disciplinando a concessão e controlo de utilização de passapor-

tes diplomáticos; e uma resolução a determinar que funcionários públicos e representantes dos trabalhadores de empresas públicas passem a fazer as suas deslocações de avião, sempre que possível através da TAP.

Mais: cessou a intervenção estatal na Sociedade de Vinhos Borges e Irmão, SARL; foram designados vogais do conselho de gerência da Siderurgia e da Setenave respectivamente Fernando Santos Martins, Abdool

Distritos e regiões Inscrições em 1976 autónomas

Distritos e regiões autónomas	Inscrições em 1976
Aveiro	381.696
Beja	142.645
Braga	382.809
Bragança	121.141
C. Branco	175.629
Coimbra	310.092
Évora	137.531
Faro	237.368
Guarda	149.667
Leiria	282.430
Lisboa	1.446.329
Portalegre	109.948
Porto	931.227
Santarém	332.173
Setúbal	419.882
V. Castelo	163.727
Vila Real	168.857
Viseu	278.245
Açores	162.710
Madeira	143.363

TOTAIS... 6.477.484

• Percentagem inscritos em

Mota Pinto no Brasil

O Ministério Brasileiro dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem em Brasília, que o Primeiro-Ministro português, Mota Pinto, assistirá no próximo dia 15 de Março às cerimónias da tomada de posse do futuro presidente, general João Baptista de Figueiredo.

Para esta cerimónia estão também convidados o vice-presidente americano, Walter Mondale, Simone Veil, e ainda ministros dos Negócios Estrangeiros do México e da Argentina, Santiago Roel e Carlos Pastor. Esta lista é a primeira a ser conhecida e inclui apenas os nomes das personalidades que já responderam aceitando o convite formulado.

O general João Baptista de Figueiredo, eleito em Novembro último, sucederá, a 15 de Março, ao presidente Ernesto Geisel.



Um trabalho intenso, envolvendo quase todos os sectores da vida guineense desenrola-se nas várias localidades que irão ser visitadas pelo Presidente Ramalho Eanes durante a sua visita de uma semana àquela antiga colónia portuguesa. Os laços de amizade exemplares que têm unido os países, serão consagrados por uma recepção entusiástica, preparada pessoalmente pelo presidente Luís Cabral

PPM (na linha de Sá Carneiro) preconiza a queda de Mota Pinto

O PPM defendeu ontem a realização de eleições gerais antecipadas precedidas da necessária dissolução da Assembleia da República. Este pequeno partido, sem expressão parlamentar e de reduzida implantação regional, tem vindo a expressar posições muito próximas do PSD de Sá Carneiro. Esta a razão por que assume algum significado a afirmação agora produzida pelos monárquicos de que a queda do Executivo Mota Pinto é inevitável.

Outra tese que tem circulado

nas cúpulas sociais-democratas, a de um referendo popular que dê à Assembleia a eleger poderes constituintes, por forma a rever a Lei Fundamental antes do prazo que ela própria estipula, foi igualmente perfilhada pelo PPM numa conferência de imprensa convocada para ontem e a que presidiu Ribeiro Teles acompanhado de Barrilero Ruas e Portugal da Silveira.

Um violento ataque à actual Constituição acompanhou estas declarações dos dirigentes monárquicos que, a despeito do re-

curso ao referendo (que advogam) poder ser considerado como um verdadeiro golpe de Estado, não hesitaram em classificar de «golpistas» as intenções de certos sectores de provocarem também a antecipação de eleições presidenciais.

Outros ataques à Reforma Agrária, repisando os «chavões» habitualmente utilizados, ocuparam o resto da conferência de imprensa. Recorde-se que o actual secretário de Estado da Estruturação Agrária é militante do PPM.

FÉRIAS NA NEVE
Boa estância de Montanha
LECH
7 DIAS DE ESTADIA • ALPES AUSTRIACOS
PARTIDAS: FEVEREIRO... 18 e 25 MARÇO... 4
PPÇOS DESDE **15 900\$**
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto
• Estadia em hotel
• Transporte em terra
• Assistência **abreu**
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 31 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 250 11/2
FARO: Av. da República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telef. 310 77/8

AME DO OGE

It vai ter um fiscal residir em Lisboa?

Finanças a apresentar cumprimentos ao primeiro-ministro-adjunto, Jacinto Nunes.

O Governo continua a manter o habitual secretismo em torno destes contactos, não tendo mesmo revelado onde se realizou o encontro de ontem com Jacinto Nunes. Supõe-se, contudo, que a entrevista tenha conduzido a uma primeira troca de impressões sobre o conteúdo das negociações.

Entretanto, o semanário «O Tempo» diz hoje que o FMI vai nomear um representante permanente em Lisboa.

Segundo aquela fonte tratar-se-ia de Gerald Vigosinsky, que permaneceria no nosso País a fim de informar regularmente o Fundo sobre a forma como o Governo português irá executando as determinações de Washington.

MINISTROS

editores inscritos os sete milhões

Karim, Vakil, e Luis António Correia Maltez; revogado um despacho do MEC de Janeiro de 75 ordenando o encerramento do Externato Camilo Castelo Branco. Proibida a prática da caça em zonas determinadas, para protecção de exploração e pecuária de tipo intensivo: requitamento do imóvel da Escola Preparatória de Macedo de Cavaleiros. E os secretários de Estado do Tesouro, da Energia, e Indústrias de Base, Marinha

Mercante e das Pescas, foram incumbidos de dinamizar acções tendentes a apresentar no prazo de sessenta dias, o programa das necessidades das frotas mercantes e pesqueiras, bem como o planeamento da sua construção. Trata-se de enfrentar as «evidentes carências» em que as frotas actualmente se encontram, e «o alto impacto negativo que tal facto tem tido, nos últimos anos, na balança de pagamentos».

os Inscritos		Perc.
6	em 1979	
96	404.331	105,9
45	144.190	101,1
09	416.394	108,8
41	121.550	100
29	177.774	101,2
92	317.853	102,5
3	138.317	100,6
68	242.800	102,3
67	135.291	90,4
30	293.440	103,9
29	1.491.690	103,1
48	110.819	100,8
27	1.004.668	107,9
73	335.382	101
82	455.503	108,5
27	171.600	104,8
57	168.452	100
45	284.259	102,2
10	156.611	96,3
63	149.161	104
84	6.720.085	103,9
a em relação ao nº de		
em 76		

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissões especializadas põem trabalho em dia

Aproveitando a pausa ontem verificada nas reuniões do plenário da AR, as Comissões especializadas daquele órgão de soberania aproveitaram para pôr algum trabalho em dia.

Assim, enquanto a Comissão de Defesa se ocupou da preparação da discussão do Orçamento Geral do Estado destinado às Forças Armadas, a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros adiantou os estudos referentes ao seu regimento interno, ao mesmo tempo que «requisitava» para uma das suas próximas reuniões o ministro Freitas Cruz e convidava, para o mesmo efeito o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa.

A Comissão de Direitos Liberais e Garantias ocupou-se de petições que lhe foram endereçadas, nomeadamente pelo movimento COPRA no sentido de ser decretada uma amnistia e a revisão do sistema prisional.

Por seu lado, a Comissão de Poder Local decidiu congelar de momento todas as propostas de criação de novas autarquias, até que seja publicada legislação regulamentadora do assunto,

para o que já existem dois projectos de Lei, um do PCP e outro do PSD.

A Comissão Parlamentar de Trabalho estudou os diversos pedidos de audiência que ultimamente lhe foram dirigidos pela CGTP-Intersindical, não tendo resolvido por enquanto se receberá ou não os representantes da Central Sindical.

Outros assuntos tratados pela mesma comissão referem-se à visita a efectuar por alguns dos seus membros a empresas actualmente em autogestão e à discussão de uma petição dos trabalhadores dos CTT de Tomar, que pretendem ver salvaguardadas algumas das suas regalias.

A Comissão de Trabalho decidiu ainda accionar mecanismos tendentes a uma maior divulgação das «separatas dos Diários da Assembleia da República», onde são publicados projectos-leis colocados à discussão pública.

A Comissão Parlamentar de Agricultura apreciou por seu turno, um projecto-lei do PCP relativo à criação por parte do Estado de um sistema nacional de estaleiros de madeiras.

Cooperação Portugal — Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 8 — Após ter discutido em Cabo Verde as hipóteses de assistência técnica no serviço de implementação da FIR (Flight Information Region — Zona de Informação Aérea) oceânica do Sal e o alargamento da cooperação Portugal-Cabo Verde no domínio da prestação de serviços e da formação de quadros, regressou a Lisboa uma missão da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil Portuguesa, chefiada pelo subdirector, coronel Morgado.

MÁRIO SOARES NA "ACÇÃO SOCIALISTA"

"O campo democrático continua o mais forte"

«O PS não menospreza os perigos que a presente situação de incerteza política comporta nem ignora a intolerável arrogância da extrema-direita, ultraminoritária. No País, a que o actual Governo, por via indirecta, tem vindo a dar alento. Mas não mete tudo no mesmo saco nem procura confundir as coisas. Ao nível da opinião, apesar do confusãoção intencional de certa imprensa, tem vindo a operar-se uma lenta maturação que se traduz numa consciencialização política, que é salutar. O campo democrático continua a ser o mais forte» — escreve o secretário-geral do PS, Mário Soares, no semanário «Acção Socialista» hoje publicado. Soares expõe o seu ponto de vista acerca da actual situação política, critica o Governo Mota Pinto, o PCP e o CDS, eximindo-se a qualquer referência expressa ao PSD. Soares não comenta, também, a actualização de Eanes. Acerca do Governo Mota Pinto, o líder socialista diz que mesmo o facto de o Orçamento não ser aprovado pelo Parlamento não significa que o Executivo vá cair. «Poderia governar recorrendo à prática dos duodécimos» — diz. Mas, pergunta: «Com que autoridade democrática, porém? E, finalmente, para chegar onde?».

Diz Soares que o Governo de Mota Pinto «parece cada vez mais isolado entre uma opinião pública claramente hostil, forças políticas ultra-reticentes, e, ao que parece, mesmo internamente dividido». Para os socialistas — acrescenta — «em dois meses, o Governo surge aos olhos da generalidade dos portugueses como perfeitamente esgotado — e ainda não começou quase a governar! — e aquilo que o poderá de momento salvar é um sentimento de base essencialmente negativa, a incerteza ou o receio quanto ao que possa vir a seguir».

Sobre Eanes, Soares: «O opaco silêncio do Presidente começa a ser interpretado, com razão ou sem ela, como um sinal de reticência, se não mesmo de distanciamento» — diz.

As críticas de Soares ao Governo pretextam-se designadamente em que «não se vê que ele tenha procurado minimamente salvaguardar certos apoios que lhe são indispensáveis ou sequer neutralizar oposições que lhe podem ser fatais».

Soares nega que haja, de momento, quaisquer acordos interpartidários, e critica o CDS e o PCP.

«O PCP — diz — vem demonstrando um nervosismo inabitual. O perigo de um golpe antidemocrático — como possibilidade efectiva e consciente — foi invocado sem que tenham sido fornecidos quaisquer elementos de contraprova» — diz o líder socialista.

Sobre o CDS: «O CDS procura comprometer o Presidente da República, responsabilizando-o abertamente pelas dificuldades do Governo — diz Soares. — Tendo contribuído porventura mais do que qualquer outra força política para pôr o Presidente no centro do terreno político (...), eis que o incita agora a identificar-se mais e mais com o Governo Mota Pinto e a cobri-lo politicamente, para melhor diluir as suas próprias responsabilidades partidárias relativamente ao IV Governo e a toda a crise política iniciada em Julho passado.»



Mário Soares: «Eanes identifica-se com o Governo Mota Pinto»

CONVITE DE SÁ CARNEIRO FOI ACEITE

PS, PSD e CDS à procura de um nome para Belém?

O PS e o CDS aceitaram o convite que lhes foi dirigido pelo PSD/PPD para a efectivação de encontros entre dirigentes das duas organizações.

A decisão do CDS foi tomada ontem pela respectiva Comissão Directiva, que esteve reunida no Largo do Caldas, e comunicada já aos sociais-democratas. Num comunicado que o CDS enviou à Anop, este partido afirma considerar tais encontros «integrados no mesmo espírito de diálogo», que o levou a propor ao PSD encontros interpartidários em Setembro último.

Quanto ao PS formulou a sua resposta em carta enviada na segunda-feira aos sociais-democratas.

Esta manhã, tanto o PSD/PPD como o PS, contactados pelo «DL» não informaram ainda das datas previstas para os encontros, prevendo-se no entanto que se realizem esta semana.

De acordo com a Anop, Jorge Campinos e José Luís Nunes constituirão a delegação socialista, enquanto a dos sociais-democratas será formada por Moura Guedes e Pedro Roseta.

As conversações, além de matérias mais imediatas, incidirão também sobre questões a médio prazo, entre as quais a revisão constitucional e as leis eleitorais e das finanças locais.

Por sua vez a delegação do CDS deverá ser constituída por Basílio Horta, Lucas Pires, e Ribeiro e Castro.

Da composição das três equipas negociadoras transparece que estes contactos terão um carácter meramente exploratório, podendo ou não conduzir a encontros a mais alto nível envolvendo dirigentes como Sá Carneiro, Mário Soares e Freitas Amaral. Nestas negociações questiona-se a candidatura às próximas eleições presidenciais de um dos temas a debater. Fala-se (nos bastidores) da hipótese de um candidato apoiado pelos três partidos (que não será Eanes).

Freitas do Amaral em Israel

Freitas do Amaral partiu ontem para Israel, integrado numa delegação da União Europeia das Democracias Cristãs.

A delegação da UEDC é chefiada por Von Hassel, presidente da organização, e corresponde a um convite formulado pelo Governo israelita.

Integram o grupo Giuseppe Petrili, secretário-geral da UEDC, Egon Klepsch, presidente do grupo parlamentar democrata-cristão no Parlamento Europeu, e outros dirigentes, entre os quais Jean-Marie Daillet, do CDS francês, e Luigi Graneli, da DC italiana.

A delegação democrata-cristã será recebida pelo presidente do Parlamento israelita, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo primeiro-ministro Begin.

Portugal e URSS estudam aumento de trocas comerciais

Encontra-se em Portugal até ao próximo dia 13, uma missão comercial da URSS, chefiada pelo Director-Geral do Comércio Externo, Mikaev, com o fim de incrementar as relações comerciais com Portugal, nomeadamente nos ramos de maquinaria e equipamento.

A missão, cuja visita foi organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação (FFE), em colaboração com a representação comercial soviética em Lisboa, teve anteontem uma reunião com o presidente do «FFE» e deslocou-se ontem de manhã à Setenave. A tarde foi recebida pelo secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base e hoje de tarde será recebida na Secretaria de Estado do Comércio Externo.

Do programa da visita constam ainda deslocações à Mague, Cometha, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Effacec e à Marinha Grande, onde haverá um debate sobre moldes para a indústria de plásticos.

Compõem a missão, além de representantes do Ministério soviético do Comércio Externo, membros de algumas centrais de compras.

TAP no Forum de Zurique

A TAP participa no Forum Airmec 79, dedicado à redução dos custos de manutenção dos aviões comerciais, que está a decorrer em Zurique. A conferência de aeronáutica civil começou ontem e prolonga-se até amanhã, achando-se incluída no referido Forum.

Na exposição incluída no Forum a TAP tem um «stand» de concepção inteiramente portuguesa, onde figura o diploma do prémio «Air Transport World», ganho pelo sector de manutenção da TAP.

Simultaneamente, está a decorrer na mesma cidade suíça o Salão Internacional de Engenharia de Manutenção Aeronáutica. O problema em debate na conferência é tentar reduzir os custos sempre crescentes da manutenção dos aviões e aumentar a segurança dos transportes aéreos.

Peritos afirmaram que o serviço de manutenção da TAP se tem imposto ao estrangeiro pela qualidade, baixo preço e pelo facto de cumprir os prazos acordados. Este serviço da TAP facturou, em 1978, 4,8 milhões de dólares de vendas e, para o ano corrente, prevê-se uma facturação de 6 milhões de dólares.

D. SEBASTIÃO NA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA (7)

«(...) Passai cultores do hipnotismo em casa, dominadores da vizinha do lado, caserneiros da Disciplina que não custa nem criar!

Passai, tradicionalistas autoconvencidos, anarquistas deveras sinceros, socialistas a invocar a sua qualidade de trabalhadores para quererem deixar de trabalhar! Rotineiros da revolução, passai!»

— Ultimatum, Fernando Pessoa, 1917.

HUMBERTO DELGADO, pois dele se trata, foi a gesta messiânica de contrapartida da oposição democrática ao regime salazarista.

Faltam-nos os mais elementares documentos de modo a se poder dissecar, como conviria, tal arquétipo situado à «esquerda» dos seus antepassados. Não obstante, a pertinente personalidade do «general sem medo», primeiro fabricada num contexto adverso por conta e risco próprios e, depois, pelo assassinio de que foi objeto, deixa empiricamente pano para mangas, de modo a que se possam tecer alguns oportunos e genéricos considerandos que, pensamos, outros mais bem fornecidos de documentação podem vir posteriormente a desenvolver e aprofundar. Afloramos, temos consciência disso, apenas uma das facies do sebastianismo oposicionista, mas, exactamente por isso, consideramos que, quiçá, para algumas mentalidades dogmáticas dos complexos de «esquerda» estaremos a ir ousadamente longe. Continuamos a acreditar que não há homens intocáveis e, por outro lado, a memória do «general sem medo» não ficará diminuída em nada. Os que fizeram dele o «malogrado» é que sim. Digamos, para simplificar as coisas, que em ordem a questões desta natureza, enquanto ocupados do processo histórico do sebastianismo, somos agnósticos!

EM 1958, a ditadura de Salazar estava no seu auge e o general Humberto Delgado era considerado como um convicto salazarista. Lembremos a peça radiofónica, tão esquecida pelos «democratas» de ontem e de hoje, datada de 1939, da autoria do então jovem capitão-aviador H. D., ostentando na capa do folheto em que se publicou a figura de Salazar, de pé, erguendo a mão em saudação fascista. A peça intitulava-se «28 de Maio» e foi difundida no citado ano pelo Rádio Clube Português. H. D. era então subchefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa e membro do Conselho Técnico da Mocidade Portuguesa. A peça foi dedicada «aos bravos, tantas vezes obscuros, mortos, feridos ou vivos — que combateram pela grandeza de Portugal, levados não por ódio mesquinho, político ou pessoal, mas pela sublime crença nos imortais destinos da Pátria», seguindo-se-lhe um prólogo do mesmo jaez. Toda a verborreia do jovem capitão-aviador tem um sabor africanista e de Quinto-Império já nosso conhecido, há nela saudosismo das glórias de antanho, típico «fado» já repetido outras mil vezes, e ainda outras mil hoje em repetição, através das vozes mais singularmente democráticas.

Nesse ano de 1958, quando a farsa eleitoral se encontra



Página de «O António Maria» desenhada por Rafael Bordalo Pinheiro, para o número do 10 de Junho de 1880. Legendas: «Edital — CUIDADO COM AS ALGIBEIRAS — C imposto do rendimento está votado. Quem te avisa teu amigo é» e «Ze Povinho chega quase a convencer-se de que Os Lusíadas deve ser uma coisa talvez um pouco superior à carta constitucional».

ensaiada e montada para subir à cena política, com o desfecho previsto de antemão, a surpresa aconteceu — H. D. apresentou a sua candidatura!

Alguém, cujos antecedentes não o permitiam antever é candidato pela oposição democrática. Alguém, sem perfil político de «homem de esquerda», embora à pressa se procurasse imprimir-lhe tal perfil. Desligado de qualquer posição doutrinária, sustentado por um fundo político pouco mais que empírico, pouco dado à tática diplomática dos acordos pré-eleitorais, audacioso à **maneira portuguesa**, isto é — parafraseando Marx — mais dotado à **paixão do cérebro da paixão**, quixotesco até, este general consubstanciou em si, não menos «misteriosamente» que outros «iluminados», qualquer coisa de paladino medieval, transplantado para a injustiça social e política desse Portugal de 58.

DELGADO teria porventura um lugar de maior projecção nas fileiras, nem sempre definidas — ainda hoje mal definidas — das «direitas esclarecidas», enquanto liberal, nunca porém como o quizeram e fizeram; jamais, de certeza absoluta, como acabou por vir a ser, um tanto ou quanto lendariamente, isto é, a nosso ver, um outro **equívoco histórico** por culpa do messianismo oposicionista.

Até então fora simpatizante do regime. Ocupava, na altura, o cargo de director-geral da aeronáutica civil, depois de ter sido o mais jovem e condecorado general das Forças Armadas. Porém, no decurso das suas missões de serviço ao estrangeiro, particularmente em Washington, to-

mara consciência do atraso económico e técnico do País, e pouco mais. Reconhecera, assim, a necessidade de uma nova orientação política em Portugal, mas as reformas que idealizava, ou porventura pressentia urgentes, pouco haveriam de ter com algo semelhante ao «25 de Abril», digamos que talvez se aproximasse politicamente daquilo que pretendeu o general António de Spínola.

SERÁ descabido admitir que Delgado, escolhido como **primeira figura** por uma oposição consciente das vantagens de um «chefe intocável», como era o seu caso em relação ao regime, acabasse por se revestir de um carácter de romântico sebastianismo? Será descabido admitir que esse romantismo individualista, de coragem física, inerente às personagens e personalidades cíclicas que têm vindo a alvorçar a «esperança» nacional de «salvação colectiva», sendo ao mesmo tempo o mais seguro ariete contra o salazarismo e a sua polícia política, era, também, a renovação mítica de uma teima carismática?

Como, então, poderemos explicar que se viesse a encontrar sozinho o «general sem medo», enquanto mentor máximo do golpe de Beja, disfarçado, clandestino, nas imediações do raio operacional? Como explicar que ele funde sozinho a «Frente Portuguesa de Libertação Nacional», passando, **in loco**, a falar da queda do regime como se duma questão de «honra pessoal» se tratasse?

Foi próprio H. D. que disse encontrar-se capaz de uma aliança com «Deus» ou com o «Diabo», para der-

rubar Salazar. Os acontecimentos posteriores demonstrariam que essa aliança seria com o «Diabo». Toda a gesta do «general sem medo» tem na verdade qualquer coisa de «cavaleiro andante», de retorno a questões de «honra pessoal» humilhada e ofendida. O seu assassinato só viria a desenvolver este lado lendário da sua figura, pondo-lhe qualidades nadas que ele por certo não possuía... A tê-las, a história ter-se-ia passado de outro modo que não o que se sabe. Não conhecemos figura contemporânea a quem melhor assente o epíteto de **vítima do sebastianismo** a que foi empurrado por culpa do larvar messianismo da oposição democrática.

DIR-NOS-ÃO que é superficial estudar e dissecar as várias transformações do sebastianismo, enquanto peripécia tipicamente portuguesa da sempre «eterna» e dominante ideologia das classes «políticas dirigentes» e, por isso — mas nem sempre — classicamente conservadoras. No entanto, ao analisarmos as modificações sucessivas do sebastianismo, fomos conduzidos — ainda que dentro da lógica mais liceal — para a plena compreensão de toda a «façanha» histórica que ele engloba; e, assim, também passamos à compreensão da existência de um organismo vivo, na sua totalidade filosófica, no interior e exterior «lusitano» mentalidade. Ao tomarmos consciência da temática metamorfoseada do **Encoberto**, não nos anima de modo algum qualquer entusiasmo em acrescentar-lhe valor vital é (ou) «nacional» para além daquele que, sem a nossa hipotética ajuda, já possui; mas tão-só encontrar e iluminar os corredores obscuros — sabe «Deus» como e por quem obscurecidos? — de modo a que nos possamos conduzir do conhecimento da História ao restrito domínio da nossa específica natureza humana, do nosso húmus particular.

A racionalização histórica é de extrema importância quando aplicada sobre a vida colectiva. Estigmatizar o que existe, **tomar consciência** daquilo que é — ou está — impensado, ou ainda, insuficientemente pensado, pode ser uma forma de descortinar maneiras de conduzir os homens a conceberem também esse **impensado** que poderia não o ser e, assim, proporcionar-lhe os meios para que, eventualmente, deixe de o ser. O interesse da história, disse o alemão Karl Marx, é eminentemente filosófico, e este, obviamente, traz em si o germe de toda a reforma educacional das mentalidades, com a imprescindível destruição dos mitos, estejam ou não em letargo. Sem assentarmos nisto torna-se-nos impossível querer encontrar um espaço e tempo para um Portugal futuro, onde a **política seja civil** e liberta de «encarregados de educação», assim como as Forças Armadas democraticamente anticarismáticas! — Admitindo que será possível libertá-las do seu inerente prussianismo.

É isto tão verdade que, uma vez entrados na democracia política e na liberdade ideológica, persiste a elaboração acrítica dos conceitos, assim como a proliferação do «melhor e do pior» sebastianismo, desorien-

JOAQUIM PALMINHA SILVA

tando os espíritos que, assim, deixam de ter um critério para distinguir o discurso sério e científico, do falso e diletante, uma vez que é a própria e recente «elite» política, de todos os quadrantes ideológicos, que nos vem cantar loas à múmia, chamando-lhe, embora, semipresidencialismo! E é assim que se arruina o meio ambiente geral por onde navegam as ideias correntes do cidadão comum. E esta ruína, gerada pela irresponsável utilização do messianismo político — de que alguns, tarde e a más horas, parecem sinceramente arrependidos... —, chame-se ele como se chamar, veio já encontrar um terreno adubado há muito de nauseabundas excrecências que, quer se queira ou não, até tem os seus particulares Bandarras; terreno adubado que uns quantos anos de pluralismo, sem pedagogia cívica, não conseguiram apagar de forma alguma.

A verdadeira questão que se põe hoje, é saber-se distinguir os grupos e (ou) as «classes políticas» e dirigentes, assim como as motivações colectivas de que se fazem porta-vozes; os seus acordos tácitos com o passado histórico e as referências que de lá extraem em vista a uma bandeira de «unidade» e «salvação nacional»; enfim, que concessões conscientes ou inconscientes, que **mal-entendidos equívocos históricos** sobre a realidade subjectiva e objectiva do presente, lhes permite irem ao passado buscar razões para essas coalizões «nacionais», «nacionalistas» ou «maiorias presidenciais».

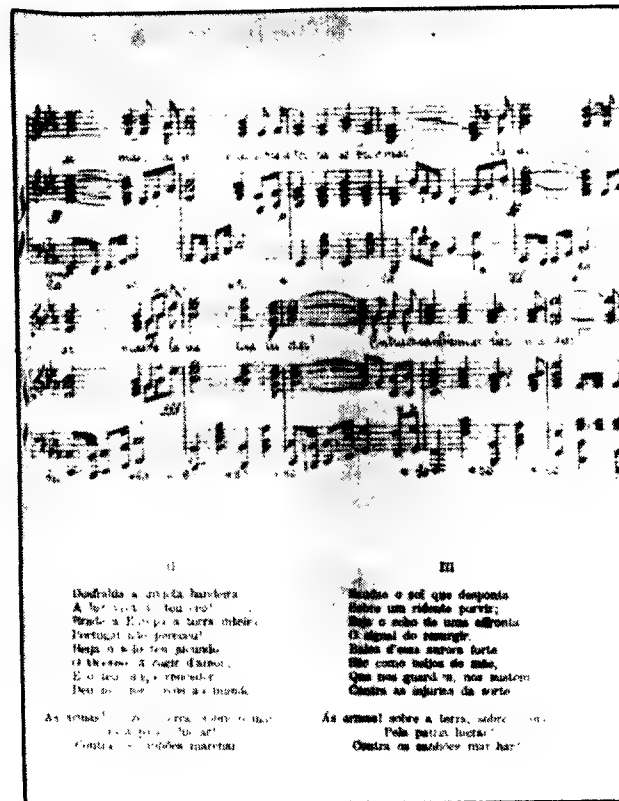
O sebastianismo exige abordagem urgentemente científica, como fenómeno histórico-social situado enquanto **ideologia de substituição**, pois continua, desde há séculos, a infiltrar-se na literatura, na acção política e na praxis diária. Ainda não há muito, conhecidos dirigentes políticos de partidos representados na Assembleia da República, e não só, se referiam a certa figura mili-

tar, em termos providencialistas, evocando o que seria a sua força carismática e, ainda pior, querendo esta mesma força, como derivado de uma leitura constitucional! O conteúdo **esperista** do sebastianismo autoriza a crítica intencional ao «povo», «que não passará da cepa torta, se individualidades isentas e fora do âmbito «amargo» das querelas partidárias o não levarem ao «caminho da unidade nacional».

FIM

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

— História de Portugal, Oliveira Martins (16.ª edição, Lisboa, 1972). — Portugal Contemporâneo, Oliveira Martins (8.ª edição, Lisboa, 1976). — O Encoberto, Sampaio Bruno (Lisboa, 1904). — A Evolução do Sebastianismo, J. Lúcio de Azevedo (2.ª edição, Lisboa, 1947). — Ensaio, T. I., «Interpretação Não Romântica do Sebastianismo» (Lisboa, edição de 1920). — O Galante Século XVIII, Textos do Cavaleiro de Oliveira, Aquilino Ribeiro (in Obras Completas, Lisboa, 1975). — Finis Patriae, Guerra Junqueiro (7.ª edição, Porto, 1967). — A Geração Nova, Sampaio Bruno (Lisboa, 1886). — Férias com Salazar, Christine Garnier (Comp. Nacional Editora; Lisboa, 1952). — Aspectos da Crise, Maria Belo (Jornal «A Capital», 7.8.78). — Dicionário da História de Portugal, Joel Serrão (Lisboa, 1971). — O Rosto e As Máscaras, Fernando Pessoa (Lisboa, 1976). — O Poder e o Povo — A Revolução de 1910, Vasco Pulido Valente (Lisboa, 1975). — Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal, Joel Serrão (Lisboa, 1969).



Partitura de «A Portuguesa» existente na Biblioteca Nacional e que se supõe ter sido a 1.ª edição do Hino

RFA

Deputados da DC contra prescrição dos crimes de guerra nazis

Vinte e sete membros da Oposição Democrata-Cristã da Alemanha Federal apresentaram ontem ao Parlamento uma moção para revogação do «estatuto dos crimes de guerra nazis».

A inesperada decisão dos 27 deputados verifica-se numa altura em que continua acesa a discussão sobre a série televisiva «Holocausto» recentemente inaugurada na Alemanha Federal.

Segue-se também a declaração do magistrado principal do «Gabinete Central para Julgamento dos Crimes de Guerra Nazis» em Ludwigsburg, Adalbert Rueckel, segundo as quais: «Contrariamente ao que a opinião pública julga, há ainda muitos criminosos nazis à solta».

Falando numa reunião do Grupo Parlamentar da Democracia Cristã, Rueckel afirmou que muitos nazis ficariam provavelmente impunes a partir de 31 de Dezembro de 1979, caso não fosse revogado o «estatuto de limitações» que vigora há 30 anos.

Dirigentes judaicos nos Estados Unidos, Israel e outros países, sobretudo onde residem sobreviventes dos campos de concentração nazis, lançaram já vários apelos ao governo de Bonn no sentido da suspensão do estatuto.

No que se refere à oposição interna à manutenção do diploma, as críticas mais intensas partem do partido Social-Democrata, de Helmut Schmidt.

A oposição conservadora e algumas personalidades do Partido Liberal, que participa na coligação governamental de Helmut Schmidt, são a favor da manutenção do estatuto. A questão ultrapassa porém o âmbito dos partidos.

A manutenção do estatuto implica a impunidade para todos os criminosos de guerra nazis não identificados até fins do corrente ano. Todos os que aguardam julgamento ou venham a ser alvo de averiguações até à data limite poderão ainda vir a ser condenados.

Todos os que são a favor da manutenção do estatuto, nomeadamente o partido da União Social Cristã, ala bávara da Democracia Cristã, argumentam que passados trinta anos sobre o termo da segunda guerra mundial torna-se quase impossível aos tribunais obter provas fidedignas para os julgamentos.

Por outro lado, uma sondagem à opinião pública efectuada pouco depois da transmissão dos primeiros episódios da série «Holocausto» pela TV, com documentários sobre as atrocidades cometidas durante o nazismo, indica que aumentou em 15 pontos a percentagem de alemães que são contra o estatuto de limitações. Por outro lado, a percentagem de alemães que eram a favor da manutenção do estatuto baixou também de 65 para 51 por cento durante a primeira quinzena de Janeiro.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Mais um milhão e meio de trabalhadores em greve

Cerca de um milhão e quinhentos mil trabalhadores municipais da Grã-Bretanha intensificarão a sua ofensiva grevista nos próximos dias, dado o fracasso das negociações ontem efectuadas sobre os aumentos salariais.

Até ao momento, estes empregados, mantiveram greves parciais nos serviços locais de escolas, cemitérios, recolha de lixo, tratamento e abastecimento de água.

Na reunião de ontem, as autoridades apresentaram uma oferta de aumento de 8,8 por cento e garantiram receitas semanais de 100 dólares, sem con-

tar com as horas extraordinárias e outros benefícios. Mas os sindicatos rejeitaram a oferta considerando-a insuficiente. Os seus dirigentes insistem em obter salários que coloquem os funcionários municipais ao mesmo nível dos trabalhadores do sector privado.

Entretanto uma outra luta parcial acaba de desaguar no caudal grevista. Os 18 mil empregados da «British Leyland», a maior fábrica de automóveis do país, iniciaram uma paralisação.

Esta poderá vir a alastrar a toda a indústria automóvel cujos operários se encontram descontentes

com a supressão dos prémios de produtividade.

Assim, dia após dia, a frente social desmorona-se e são cada vez mais os sectores da economia que sofrem as consequências da intransigência do governo. Os compromissos de última hora conseguidos pelo governo de James Callaghan, são rapidamente ultrapassados por novos conflitos.

Ainda ontem, o gabinete trabalhista e a Federação Nacional de Sindicatos estiveram reunidos para discutir aspectos relativos às greves e piquetes.

No final do encontro, o secretário geral da Federação, Len Murray, definiu as negociações como «satisfatórias», sublinhando no entanto ser ainda «cedo para anunciar qualquer conclusão».

A experiência aconselha, com efeito, a prudência.

Até os partidários mais encarniçados do «labour» já não podem negar o divórcio crescente entre o Gabinete trabalhista e a sua base eleitoral. Aliás o próprio primeiro-ministro pode comprovar a resolução dos grevistas: a visita que devia fazer hoje a uma escola de Sheffield foi subitamente anulada, porque os funcionários em greve declararam que estavam dispostos a opor-se «fisicamente» à sua presença.

Os trabalhistas vêem reduzir a sua maioria nos sucessivos debates parlamentares sobre a crise laboral. As sondagens

apontam para a perda da sua força eleitoral. A oposição conservadora aumenta a sua presença tentando aparecer como a alternativa «pura e dura». O «sábio» sistema parlamentar britânico, baseado no descrédito rotativo de trabalhistas e conservadores, prepara-se para funcionar de novo. O ciclo vicioso parece prestes a reiniciar-se. Mas a verdade é que ninguém consegue morder indefinidamente a sua própria cauda. Nem sequer a experimentada classe política inglesa.

Paralisação total

de um dia na Lorena

A actividade de cinco cidades siderúrgicas na Lorena, representando 45 000 habitantes vai cessar hoje durante 24 horas em sinal de protesto contra a supressão de empregos decretada pelo governo.

Respondendo ao apelo dos sindicatos, os comerciantes não abrirão as portas dos seus estabelecimentos e os consultórios médicos, os bancos e as câmaras municipais estarão encerrados.

Os sindicatos, os partidos políticos e a população do Vale do Orne, na Mosela, querem deste modo protestar contra o encerramento de dois altos fornos e da fábrica de Hagondange. Estas medidas levarão de Abril de 1979 a Junho de 1980 à supressão de 2200 empregos num efectivo de 4000.

ESPANHA

Eleições e repressão

A campanha eleitoral para as legislativas do dia 1 de Março começou ontem em toda a Espanha.

O país amanheceu com milhares de cartazes colados em todo o espaço livre das paredes, e anúncios dos partidos nos jornais e na rádio, embora com menos entusiasmo que em 1977.

O tom da campanha também é diferente.

Os «slogans» dos partidos referem-se directamente a necessidade de se solucionarem os problemas concretos, enquanto nas passadas eleições se insistia no tema da democracia.

A «UCD cumpre, vota UCD», é um dos principais «slogans» da campanha publicitária da União do Centro Democrático.

Por sua vez o PSOE proclama a necessidade de «um Governo firme para uma sociedade justa», «um Governo firme para vencer o desemprego» e outras palavras de ordem semelhantes.

A tática do Partido Comunista é parecida.

Abandonou as palavras de ordem sobre a democracia para dizer «põe o teu voto a trabalhar» «põe a democracia no cabaz das compras».

A direita Coligação Democrática diz: «agora? Coligação democrática porque as coisas não estão centradas», insistindo na ofensiva contra a UCD e a esquerda.

A Organização Revolucionária dos Trabalhadores afirma por sua vez: «o voto útil para o povo» ou «ORT para avançar».

Finalmente a coligação da extrema-direita, União Nacional afirma: «trabalho e bem-estar. Não palavras mas realidades».

A tónica da campanha tem sido de moderação, sem incidentes e apenas com alguns ataques entre os partidos.

Aliás não se espera que o tom mude muito.

Pensa-se que os comunistas não vão atacar o PSOE e reciprocamente.

O principal alvo de ambos será a União do Centro Democrático pelos seus erros de Governo.

A União Coligação Democrática e a União Nacional vão tentar utilizar o descontentamento popular para defenderem o regresso ao passado.

REPRESSÃO
SOBRE A ETA

Paralelamente as acções de colaboração das autoridades francesas e também das belgas, em relação aos militantes da

ETA, a polícia espanhola continua a realizar intensas campanhas de repressão e prevenção contra membros desta organização supostamente implicados em actividades terroristas.

Segundo o Ministério do Interior, foram presos em Bilbao, Guipuzcoa e Navarra, nas últimas horas, diversos comandos, supostos autores de atentados, ao mesmo tempo que foram recuperados vários explosivos e armas.

Entretanto, poucas horas antes de começar a campanha eleitoral, foi cometido um novo atentado que vitimou o alcaide de Olaberria (Guipuzcoa). Dois indivíduos mascarados dispararam contra ele junto do portão de sua casa.

VITÓRIA
DOS METALÚRGICOS
MADRILENOS

Os 180.000 trabalhadores das empresas metalúrgicas da província de Madrid regressam ao trabalho depois de terem obtido para 1979 um aumento de 15 por cento, anunciou, na capital espanhola, um dirigente da União Geral dos Trabalhadores (socialista). O novo contrato autoriza ainda a presença sindical nas empresas, garante 28 dias de férias anuais e permite a reforma antecipada para os 63 anos.



**PEDRO MANUEL
AZEVEDO GUIA**

Missa do 2.º aniversário

Na Igreja de São João de Brito, no próximo domingo, dia 11, na missa das 19 horas, será lembrado o nosso querido e saudoso filho. Agradecemos a todos os seus amigos que, por ele, ali se unirem em Oração.

PCI diz não a Andreotti

Tiveram ontem início as consultas do democrata cristão Giulio Andreotti com os representantes do Partido Comunista, com vista à formação de um novo governo italiano.

Segundo círculos políticos de Roma, os comunistas reiteraram a sua pretensão de participar no próximo gabinete, afirmando o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, após o primeiro encontro com Andreotti, que não estava de forma alguma satisfeito.

Berlinguer afirmou ter referido ao primeiro ministro indigitado a necessidade de se constituir um Governo de unidade nacional, na formação do qual participem todos os partidos democráticos.

Disse também que a Democracia Cristã, não oferece, por agora, garantias de cumprimento de uma política unitária de emergência.

Interrogado sobre se Andreotti tinha apresentado aos comunistas alguma proposta alternativa que tornasse possível o apoio destes a um futuro governo, Berlinguer respondeu: «de modo algum».

Acrescentou, no entanto, que o dirigente democrata-cristão tinha feito algumas propostas que seriam discutidas pelo co-

mité central do Partido na sua reunião de quinta-feira.

PARLAMENTO DISCUTE REVELAÇÕES DE L'ESPRESSO

O parlamento italiano convocou hoje um debate urgente sobre acusações de que dois deputados arquitectaram o rapto e assassinio do ex-primeiro ministro Aldo Moro.

Os líderes de todos os partidos representados no parlamento acordaram hoje em efectuar um debate conjunto das comissões de Defesa e do Interior da Câmara dos Deputados, na sequência de uma notícia publicada na revista «L'Espresso», segundo a qual «dois deputados e um homem com ligações no Vaticano» teriam sido os «cérebros» do sequestro de Moro, que foi assassinado na primavera do ano passado por um comando das «Brigadas Vermelhas».

LUTA
ANTITERRORISTA

As operações da polícia e dos carabinieri encarregados da luta antiterrorista, levadas a cabo desde 26 de Janeiro na Itália, levaram à prisão de 23 pessoas, à descoberta de quatro «bases» terroristas e à apreensão de muitas armas e documentos, das «Brigadas Vermelhas».

O balanço destas operações, realizadas principalmente no norte do país, em Turim e em Milão, foi apresentado esta manhã, em Roma, durante uma conferência de imprensa dada pelos investigadores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM J. Cândido da Silva, SARL REPRESSÃO E PERSEGUIÇÃO

A repressão e perseguição dentro desta firma continua a intensificar-se sobre os trabalhadores e mais concretamente sobre aqueles que se distinguem na defesa dos seus direitos e dos seus companheiros de trabalho.

Sucede agora com mais clareza, que é a organização dos trabalhadores que se pretende atingir, após a gerência ter, servindo-se da calada da noite, retirado os quadros destinados a afixar informação sindical e todos os cartazes referentes ao Movimento Sindical Unitário, contrariando mais uma vez as leis em vigor em especial a lei sindical bem como a própria Constituição da República.

A gerência não satisfeita com esta afronta aos trabalhadores, tenta ingerir na organização destes tudo fazendo para que o delegado sindical do sector de armazém seja destituído, porque este delegado sempre defendeu os legítimos direitos e interesses dos trabalhadores e sempre tem lutado contra as arbitrariedades, ilegalidades e prepotência patronal.

Mostra assim, a gerência, a sua verdadeira «cara» e mais uma vez atropela as leis em vigor.

O que se reprime e persegue é a possibilidade de os trabalhadores se unirem e organizarem, pois sabem que assim serão mais fortes.

**Não à repressão e perseguição patronal
Pela defesa das liberdades sindicais
Os trabalhadores unidos e organizados
vencerão**

Porto, 7 de Fevereiro de 1979

A Direcção

AFRICA

RODÉSIA

Deputado negro denuncia vandalismo das autoridades

Um deputado negro rodesiano acusou as tropas governamentais de queimarem residências de populações rurais negras, destruírem as suas plantações, matarem o gado e negarem-lhes o direito de produzir ou comprar comida.

A acusação foi feita pelo deputado Lot Dewa ao co-ministro branco da Defesa do governo de Salisbúria, Hilary Squires, que respondeu que as alegações vão ser investigadas.

Dewa afirmou que os actos a que se refere foram praticados por tropas estacionadas no campo de Keyaea, no Sul do país em zona sob o regime da lei marcial.

A lei marcial, aplicada por Salisbúria de modo a dar total liberdade às autoridades, na luta contra os guerrilheiros nacionalistas e seus simpatizantes, estende-se a mais de 90 por cento do território da Rodésia.

Outras fontes, nomeadamente missionários e grupos de direitos civicos religiosos, têm acusado as tropas de Salisbúria de destruírem propriedades tribais, como retaliação pela ajuda dada aos guerrilheiros, e de tentarem cortar os meios de abastecimento dos nacionalistas, controlando as plantações e meios de subsistência das populações negras.

As declarações do deputado foram, no entanto, as primeiras acusações públicas surgidas na Rodésia, e não puderam ser controladas pela censura, por terem sido proferidas durante um debate parlamentar.

Dewa pediu igualmente ao primeiro-ministro, Ian Smith, para desmantelar as «forças auxiliares» — como são referenciados os exércitos políticos privados — e integrá-las nas forças regulares, devido às justas queixas apresentadas sobre a sua actuação.

Entretanto, o comando militar rodesiano emitiu um comunicado anunciando mais 26 mortes provocadas pela guerra incluindo 11 guerrilheiros e quatro «colaboradores».

CONVITES

O governo rodesiano convidou ontem formalmente os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a enviarem observadores às próximas eleições a efectuar em Abril.

O convite foi divulgado pelo governo quando este apresentou no Parlamento um projecto de Constituição que, se for aprovado nos próximos dias, permitirá a convocação das eleições gerais.

Destas eleições resultará um governo negro de poderes limitados que não terá qualquer controlo sobre as forças de segurança, a administração pública ou a organização judicial. Na futura Assembleia, por seu turno, 28 dos 100 lugares são obrigatoriamente reservados a brancos.

A nova Constituição ontem apresentada baseia-se num acordo «interno» entre o primeiro-ministro Ian Smith e três dirigentes negros locais, mas foi rejeitado pela aliança de guerrilheiros da Frente Patriótica que combatem o regime, de Smith.

Mobutu em Angola

O chefe de Estado zaireense, Mobutu, chega a Luanda, hoje, às 10 horas locais, para uma visita privada, anunciou, ontem a agência ANGOP.

Desde a normalização das relações entre Angola e o Zaire é esta a segunda vez que Mobutu visita a República Popular angolana. A sua primeira visita data de Outubro de 1978.

Entretanto, em Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, anunciou que o seu governo e os dos Estados Unidos têm a convicção de que o «acordo interno» com os dirigentes negros moderados e as planejadas eleições de Abril não trarão a paz ao país.

Owen disse pensar que a única solução para o problema rodesiano é um acordo negociado com os guerrilheiros baseado no cessar-fogo seguido da realização de eleições supervisionadas pelas Nações Unidas.

AMÉRICA

PERU

Cerca de 30 camponeses feridos a tiro e pelo menos um morto, é o saldo de um desalojamento de terras ocupadas numa cooperativa do norte do Peru.

Um comunicado da região militar da cidade de Piura, mil quilómetros ao norte de Lima, assegura que os efectivos policiais teriam sido atacados «por elementos sediciosos da extrema-esquerda»... este «incidente» não é um caso isolado. Já no último domingo, tinham morrido um capitão da guarda civil e dois operários, quando a polícia tentou desalojar à força os trabalhadores que ocupavam, desde 28 de Dezembro passado, a própria fábrica, exigindo melhorias salariais.

Entretanto, o governo peruano declarou ilegal uma greve decretada pelos trabalhadores do centro cuprífero de Cuajone, explorado pela empresa norte-americana «Southern Peru Copper Corporation».

Os ministérios do trabalho e da energia e minas intimaram ontem os grevistas a regressarem até hoje ao trabalho, em cumprimento de um decreto de lei que mantém em estado de

Centenas de mortos pelas cheias no Brasil

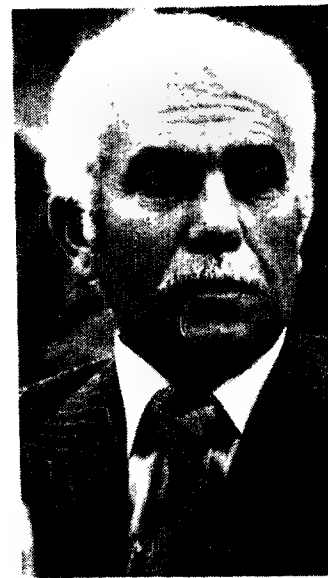
Subiu a 823 o número de mortos causados pelas chuvas e inundações que, desde há um mês atingem alguns estados brasileiros, (particularmente Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo).

Números oficiais indicam que 480 mil pessoas, ficaram sem casa.

Hoje, vários desmoronamentos numa favela de Nova Friburgo, a cem quilómetros do Rio de Janeiro, soterraram 53 pessoas.

O governador do Estado Faria Lima, acompanhado de autoridades da direcção da defesa civil, sobrevoou hoje essa zona declarando que «a situação é de extrema gravidade».

No Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte o abastecimento de leite e carne deverá diminuir nos próximos dias, já que em grande parte procede da zona fustigada pelas águas.



Argelinos votam em massa por Benjedid Chadli

Benjedid Chadli (na foto AFP) que havia sido escolhido para suceder a Huari Bumediene na chefia do Estado argelino, viu ontem a sua eleição ratificada maciçamente pelos seus concidadãos. Duas horas antes de fecharem as urnas, registava-se já uma taxa de participação superior a 73 por cento, a qual atingia em certos pontos do país a cifra impressionante de 95,7%. Só amanhã serão, no entanto, conhecidos os resultados oficiais definitivos. Benjedid Chadli tomará posse na próxima sexta-feira, assumindo a plenitude de poderes que incumbiam ao falecido presidente Bumediene.

Governo desocupa empresas

excepção a actividade mineira. Recorde-se que o Governo prorrogou recentemente o es-

tado de emergência no país e a suspensão das garantias individuais por mais 30 dias.

ASIA

Poder local nas mãos dos «Khomeinistas»

Várias centenas de militares uniformizados participam hoje pela primeira vez na gigantesca manifestação de apoio ao Governo designado por Khomeiny. A manifestação, que começou já nas ruas de Teerão e de outras cidades, poderá ser o derradeiro golpe de misericórdia no Governo designado pelo xá, e chefiado por Bahktiar. Ontem os militares fizeram uma reafirmação de dedicação ao Governo do xá, mas esclareceram que não devolverão as FFAA imiscuir-se na política, facto que os observadores interpretam como uma declaração antigolpe de Estado.

Por seu turno, Bahktiar, refirmando embora que não se demitirá, declarou ontem que aceitava a ideia de um referendo, mas este devia fazer-se sem que o «poder da rua» interferisse. Isto é: Bahktiar aceita uma consulta, mas feita numa ambiente calmo, sem manifestações nem greves.

As palavras de Bahktiar nada podem contra a realidade: o poder que ele nunca chegou a deter, esboroa-se-lhe por completo entre os dedos: 1 — depois de os funcionários dos ministérios terem dado o seu acordo ao governo khomeinista, as empresas nacionais (a agência Pars, a companhia marítima Arya e as linhas aéreas) deram já o seu apoio ao mesmo governo; 2 — nas duas principais cidades secundárias do país, o poder local está já nas mãos dos sequeles de Khomeiny, esperando-se que, nos próximos dias, nenhuma cidade permaneça nas mãos dos chefes anteriores; 3 — o Parlamento desagrega-se dia a dia, tendo-se registado ontem mais deserções de deputados que escolhem a renúncia aos seus mandatos.

A tomada do poder local é, juntamente com a participação dos militares uniformizados na manifestação de hoje, o indicio mais claro da irresistível ascensão do movimento islâmico ao poder no Irão. Uma vasta rede de dirigentes chiitas cobre todo o país, com as suas estruturas económicas próprias, com autonomia financeira (derivada das «caixas religiosas») e com autoridade suficiente para levar os seus sequeles a alterarem a realidade do poder. A dimensão da oposição ao xá é tanta que o controlo das autarquias de Isaphan, Shiraz e muitas outras localidades de menor importância foi recebido jubilosamente pela população. Em Shiraz já o novo poder começou obras de construção de estradas.

Guardas islâmicos estão a colaborar na manutenção da ordem, restituindo aos seus proprietários bens de que tinham sido ilegalmente despossuídos e já prenderam vários atos de automóveis.

Segundo as primeiras indicações, as autoridades militares (que reduziram de uma hora o recolher obrigatório na capital) mostram-se indiferentes às manifestações, não tencionando intervir.

Ante o mar de gente que cobre pela quinta vez em dois meses a capital, os estrangeiros apressam-se a regressar aos seus países. Mais 400 cidadãos norte-americanos partiram. Também já partiram do Irão caças F-14 ultramodernos dos EUA, que abandonaram há vários dias a base aérea de Khorassan e se refugiaram na Arábia Saudita, transportando consigo o segredo dos aperfeiçoamentos tecnológicos de que são dotados.

● DENG XIAOPING regressa hoje a Pequim, depois de uma visita não oficial de dois dias ao Japão, onde fez escala na sua viagem de regresso dos EUA. Ao regressar a Pequim, encontrará, pela primeira vez em vários meses, um cartaz de parede onde é criticado com a afirmação de que a modernização por ele pretendida tornara o país mais rico, mas os habitantes mais pobres.

Giscard d'Estaing visita os Camarões

Valéry Giscard d'Estaing, presidente da República Francesa, e a esposa, partiram hoje de manhã do aeroporto de Roissy, a bordo de um aparelho «Concorde» especial da «Air France» com destino a Duala, nos Camarões. Durante a sua visita oficial de três dias aos Camarões o chefe do Estado francês é acompanhado pelo ministro das Universidades, Alice Saunier-Seïte, pelo ministro da Cooperação, Robert Galley, e pelo ministro dos Transportes, Joel Le Theule.

A sua partida, Giscard d'Estaing foi saudado pelo ministro da Justiça, Alain Peyrefitte, que assegura a direcção do Go-

verno, pois o primeiro-ministro, Raymond Barre, partiu hoje também para uma visita de seis dias ao Canadá. Soubes-se também que o ministro da Indústria que deveria acompanhar o presidente da República não fez parte da equipa que seguiu no avião de Giscard d'Estaing.

É a sétima viagem à África, do presidente da República, o qual será hóspede do chefe de Estado dos Camarões, Ahmadou Ahidjo.

O presidente Georges Pompidou também visitara os Camarões em Fevereiro de 1971. O presidente Ahidjo visitara oficialmente a França em Julho de 1976.

MÉDIO ORIENTE

EUA preocupados com a Arábia Saudita

O secretário norte-americano de Defesa, Harold Brown, deslocar-se-á neste fim-de-semana à Arábia Saudita a fim de tranquilizar o governo de Ryad quanto à actuação de Washington na crise iraniana. Nos meados de Março será a vez de o príncipe Fahd, ministro saudita dos NE, visitar os EUA, para lhes dar conta da sensação de «cerco» em que os sauditas vivem, agora que o Irão se «pulverizou», que a Etiópia se fortificou, que o Líbano continua a via socialista e que o Afeganistão parece ter dito adeus ao feudalismo.

Há tempos que os EUA vêm notando uma frieza saudita, que os deixa desarmados e receosos, pois, após a queda do xá, será o trono wahabita que deverá assegurar, por agora sozinho, os interesses imperialistas no Golfo. Mas os sauditas sentem-se irritados com os acordos de Camp David, e não toleram a ideia de que a questão de Jerusalém se mantenha por

solucionar. Por outro lado, sentem-se desprotegidos depois do que viram em Teerão. Por isso tomaram agora duas decisões «lamentáveis»: reduzir a produção de petróleo e abandonar o papel moderador na OPEP.

Ao mesmo tempo, multiplicam-se os gestos (até agora escritos) moscovitas em direcção à Ryade. Estranhamente para os americanos, os sauditas não reagiram mal perante essa abordagem. Ora os EUA, embora não receiem um levantamento saudita semelhante ao do Irão, temem que jovens oficiais levem a cabo um golpe progressista na Arábia Saudita. Por isso, Harold Brown vai carregado de presentes para Ryade: um apoio militar de 200 milhões de dólares que será concedido ao líbano do Norte, para que este «contenha» o seu irmão revolucionário, e tal vez o fornecimento de caças ao Paquistão. Harold Brown terá ainda que convencer os seus interlocutores de que as palavras do senador Frank Church (que

propugnou uma atitude «dura» dos EUA para com a Arábia Saudita e que sugeriu mesmo a recusa de vender os almeçados 60 caças F-15 aos príncipes do deserto) não encontraram eco na Administração Carter.

● O PRESIDENTE CARTER DOS EUA propôs numa mensagem pessoal dirigida ao primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, o reatamento das conversações com o Egipto, ainda este mês. Idêntica mensagem foi enviada a Sadat e supõe-se que as negociações recomenciarão no próximo dia 20.

● ISRAEL ANUNCIOU a instauração de mais um colonato judeu na margem ocidental do Jordão, poucas horas depois de ter sido recebida a referida mensagem dos EUA.

● YASSER ARAFAT, dirigente da Organização de Libertação da Palestina, chegou ontem a Jida para uma breve visita à Arábia Saudita.

Canal da Crítica

O poeta é tudo, o resto quase nada

Ficariamos para aqui longamente a falar da poeta Sophia de Mello Breyner. Longamente, gostosamente a falar da arte de dizer, na total aceção de os criar e de os pronunciar. Ficariamos neste prazer de súbito encontrado de tocar com as mãos o que não morre.

Devia talvez ter calado a boca ao Baptista. Televisor silenciado perde todo o ar selvagem, assim quieto, talvez um pouco inquieto como um anjo não acomodado à situação de móvel, de qualquer modo não desestabilizador face à luz que promete porque, emitir luz, eis aí a condição divina de todas as coisas.

Se o fechasse, porém, deixaria de dialogar com os actores do VETO, grupo teatral de Santarém. E ficaria mais pobre. Porque sempre nos enriquece a luta

vitoriosa pela arte, pela cultura, pela convivência. Porque todos os esforços do VETO para dar teatro às crianças, naturalmente, quotidianamente, e não apenas

por ser ano internacional, nos comovem e, didacticamente, pelo exemplo, nos contagiam.

Igualmente deixaria de me deliciar com as aventuras pantagruélicas daquele frade bonacheirão do «Caldo de Pedra» que é apenas, uma das melhores rubricas de produção nacional. Tão bem elaborada que todos os participantes parecem actores e nenhum actor o parece. Dando pena, ontem, aquele final, abrupto, não esclarecido.

Nada a fazer. António Assunção já tem cognome, é o frade da televisão e pronto. Não são frequentes na televisão portuguesa estes fenómenos de simpatia colectiva, de amor à primeira vista. E não será questão da popularidade da figura em si própria. Não é o hábito aqui que faz o monge. Aqui é o monge (o actor) que faz o hábito (o frade). Mas quer-me parecer que Assunção deverá regressar ao seu frade inicial: guloso, beatífico, todo barriga por dentro, unção burocrática por fora. Este frade perde quando joga à jutrica. A figura, parece-me, ganha na composição em caricatura e não em «atualização».

Verdadeiramente, para ficar em relativa paz com o mundo, devia era afastar-me das más companhias. Ou seja do Jornal-1. Pai, afasta de mim este cálice.

Então daria um salto para a segunda parte do «Directíssimo» que tinha para nos dar Sophia de Mello Breyner. Por aí me quedaria, e dormiria em paz como Deus com os anjos.

Maneiras de dizer, não é. Porque a presença de uma pessoa como Sophia nunca é absolutamente tranquilizante. Mesmo quando nos diz — por si ou pela interposta voz de seu marido — os seus versos, nem aí ela nos deixa em ordem com o mundo.

Mas, como dizem que são os de Deus, aparecem imprecrutáveis os desígnios da poesia, conflituosa e pacificadora, espada que vem trazer a paz. Por isso, estive eu todo o tempo a lamentar que todo aquele tempo com a presença de Sophia não fosse aproveitado para levar à audiência, geralmente afastada dos circuitos comerciais da poesia, os versos do grande poeta que ele é.

Penso assim porque... Bem, por comodidade. Para não valorizar os atritos, o acessório, afinal de contas. Para não enfrentar uma Sophia fora da sua água natural.

Sophia, ela o disse, não entende nada de política. Pois quase não fez outra coisa do que falar disso.

Sophia, ela o disse, não percebe nada de Reforma Agrária. Natural seria se escusasse a

mandar vir sobre uma coisa de que nada percebe além do trivial.

Sophia considera que não sabemos nada, que o fascismo não nos facultava o acesso à in-

teligência e à vida. Pois seria natural que encarasse, com maior compreensão e menos agressividade, alguns erros, algumas falhas.

Sophia, condena muito justamente, algumas pessoas que à sombra da liberdade de imprensa, insultam e caluniam. Mas devia igualmente condenar ou criticar certas pessoas, que, com a sua dignidade, a sua imagem, as suas palavras e até com as suas palmas ajudaram a ilibar os caluniadores, os grosseiros — os fascistas, enfim, da nova fornada. Exactamente com o pretexto da liberdade de imprensa...

Sophia deveria ter-se afastado de comentários ao marxismo, matéria que claramente não lhe é familiar. Isso, evitar-lhe-ia considerações menos certas a respeito das relações entre os marxistas e os católicos.

Mas enfim, isso não tem grande importância. O que verdadeiramente importa é a aposta antifascista do poeta. O que importa é a sua poesia. Porque daqui a cinquenta anos, ó menos amigos, ninguém irá lembrar-se no todo ou em parte, do que ela nos disse ontem.

Os seus versos, esses, atravessarão a ponte.

Hoje



As Grandes Batalhas do Passado

I PROGRAMA

18.30 Sumário — Títulos da actualidade nacional e internacional.

18.35 Clube do Rato Mickey.

19.05 País, País — Os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem.

19.30 A Arte de ser Português.

20.00 Jornal RTP/1 — As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.

20.30 O Astro (Episódio n.º 84).

21.10 Eurovisão «Paz: Missão Impossível?». Reportagens filmadas no País Basco, Egipto, Líbano, Costa Rica, Camboja, China, etc. Sequências musicais e intervenções de Maurice Béjart, Rostropowitch, G. Brassen, S. Reggiani, Coro da Força Aérea Soviética e ainda entrevistas com sociólogos. Este programa é apresentado pelo Director de Informação da A-2F J. P. Elkabach.

23.15 24 Horas

23.25 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedéutico

20.32 As Grandes Batalhas do Passado — Alemanha II

22.00 Informação/2

22.30 Holocausto. «A Solução Definitiva». Intérpretes: Tom Bell, Joseph Bottoms, Deborah Norton, James Woods.

00.05 Fecho.

FRINDADE INATEL

1.ª e 2.ª de Almeida Garrett
Mário Viana da Costa — Alexandre — Nuno
Mário de Carlos Zingano
Espaço cénico
Antonio Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

3.ª feira a Sábado às 21.30 h.
Domingo às 16 h.
2.ª feira descanso

Sala de Cultura — Fundação Caldas da Gama
CME RTP — INATEL

Os socios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Concurso público para a exploração do restaurante e bar na estação de Lisboa (Santa Apolónia)



Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
1100 Lisboa

 Caminhos de Ferro Portugueses

IMPÉRIO ROMA MONUMENTAL A CORTIÇA EM PORTUGAL

ESTREIA

FILME DOCUMENTÁRIO, COLORIDO, DE GRANDE INTERESSE NACIONAL, QUE PELO SEU CONTEÚDO DEVE SER VISTO, NÃO SÓ PELO INDUSTRIAL E PELO OPERÁRIO, MAS POR TODO O PÚBLICO EM GERAL.

Produção, realização e fotografia de FRANCISCO SAALFELD

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS APRESENTA PARA TODOS

ou isto ou aquilo

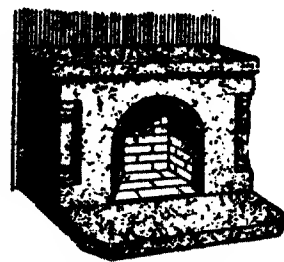


De 3.ª a sexta às 21.40
Sábado às 16.30 e 21.40
Domingos às 15 e 18 h.

SÓ ATE 21 FEVEREIRO

Edifício do Elevador da Bica a S. Paulo Tel. 365035

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Lameira, 834

Telef. 5 02 63

4300 — PORTO

★

Envia-se catalogo ilustrado contra 50\$00, restituíveis no acto da compra

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

História dos Teatros — (21.30)

II PROGRAMA

«À Volta da Cidade» — (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico. 13.25: Ciclo Preparatório TV. 18.30: Sumário. 18.30: Sumário. 18.32: Olhos abertos. 19.05: País. País. 19.25: 10 Milhões de consumidores. 20.00: Jornal RTP-1. 20.30: O Astro. Episódio n.º 85. 21.10: Em Questão. 22.10: Will Shakespeare. Episódio n.º 5. 23.05: 24 Horas. 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico. 20.30: Sol a Sol. «Mineiros da Panasqueira». 21.00: Palavras e música. 22.00: Informação/2. 22.30: Cine/Clube. «O Verdugo». 00.00 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

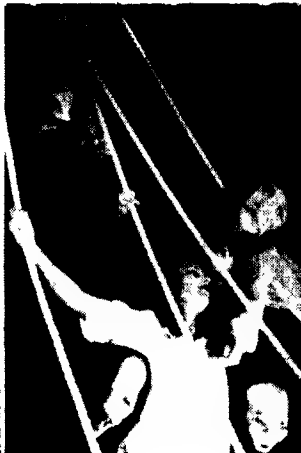
SOCIEDADE CAMPOLIDE
AV. D. CARLOS I, 63-1.º
LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE
A SAPATEIRA PRODIGIOSA
F. GARCIA LORCA
MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI DA CRÍTICA

DIAS 8 - 9 - 10
Quinta - Sexta - Sábado
às 21.30
Dia 11 - Domingo
às 16 h

Espectáculo mensal
Uma festa. Um regalo.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta



AVAREZA LUXURIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
2.º MÊS

DE VALLE-INCLÁN

Todas as noites às 21.45h.
Descanso: 2.ªs — Não acons. menores de 18 anos

— INDISPENSÁVEL! — (da crítica)

TEATRO DO NOSSO TEMPO — TNT —
Pg. José Fontana, 12-B
Telefone: 574037
METRO: Picoas

TEATRO — BAR — EXPOSIÇÃO
LIVRARIA — FOTOCOPIAS

Música Janta
Segunda-feira

2.ªs
Dia 12/2/79
Poesia por Rui Mendes



DE HOJE A DOMINGO
Garcia Lorca na "Guilherme Cossoul"

O Grupo de Campolide apresenta durante mais 4 dias em Lisboa, o espectáculo da sua secção de Amadores «A Sapateira Prodigiosa» do poeta espanhol Federico Garcia Lorca, traduzido por Luis Francisco Rebelo.

Estas últimas representações são especialmente dedicadas aos sócios da Associação de Espectadores do Grupo de Campolide que não puderam, até agora, ver o espectáculo.

Até este momento, «A Sapateira Prodigiosa» já realizou dezenas de espectáculos em vários pontos do País — nomeadamente em Coimbra, Santarém, Carvoeiro, Seixal, Almada — e após estas últimas representações em Lisboa, os Amadores de Campolide continuarão a percorrer as localidades para onde forem solicitados.

Com encenação de José Martins e cenários e figurinos de Mário Alberto, o espectáculo estará em cena hoje, sexta-feira 9, sábado 10 (às 21.30) e domingo 11 às 16 horas, na Sociedade Guilherme Cossoul, Av. D. Carlos I, 63-1.º, Lisboa.

Carnaval SETUBAL

- 1.º CORSO POPULAR: desfile gigante na Av. Luísa Todi (dias 25 e 27 de Fevereiro) às 15 horas.
- JOSÉ VIANA, Dora Leal, Carlos Ivo e o Conjunto Jorge Nascimento: revista «Olha o Coco», baile até de madrugada, no Inatel: 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro!!!

BAILE! CONCURSOS!
PRÉMIOS! MÁSCARAS!

“Els Joglars” saem da prisão

Os quatro actores do grupo catalão «Els Joglars» («Os Jograis») presos por alegado delito político sairão do regime de detenção no próximo dia 4 de Março, data em que ficarão ainda ligados ao regime penal por meio ano de liberdade condicional, desde já abonada com contratos de trabalho.

A prisão dos actores de «Els Joglars» provocou em 1977

grande consternação nos meios teatrais do Estado espanhol, circulando a propósito listas de apoio ao grupo e de protesto contra a sua detenção, dita arbitrária e provocatoriamente anticatalã, numa época em que a autonomia não estava ainda suficientemente explicitada. As listas correram também em Portugal.

Condenados a dois anos de prisão, Andreu Solsona, Arnau Vilardebó, Gabriel Renom e Miriam de Maeztu estão agora

prestes a ser soltos. Solsona e Vilardebó têm já contrato de trabalho com o «Teatro Lliure» («Teatro Livre»), de Barcelona, enquanto Renom, que pedira transferência para uma cadeia de Madrid, vai ali actuar com o Teatro de La Comedia numa peça de Salvador Espriu. Miriam de Maeztu, também transferida para Madrid, para a outrora terrível penitenciária de Yserías, trabalha sob vigilância nuns estúdios de dobragem e entrou para a companhia «El Gallo Valleciano».

I Festival da Canção Juvenil do distrito da Guarda

A Comissão Distrital da Guarda da União da Juventude Comunista realizou, no passado dia 3 de Fevereiro, no Liceu Nacional Afonso de Albuquerque da Guarda o «I Festival da Canção Juvenil» do distrito.

Este I Festival constituiu um êxito, não só pelo número de canções concorrentes (20), que entre grupos e individuais integravam cerca de 60 jovens cantores, como pelo número de pessoas que assistiram a este espectáculo, que ultrapassou largamente as 700, sendo na sua maioria jovens.

De salientar o grande entusiasmo da juventude do distrito nos dias que antecederam e que se seguiram ao Festival.

Esta iniciativa, que foi constituído por três partes, sendo a 1.ª ocupada com a actuação das concorrentes e votação do júri, a 2.ª por uma intervenção política de José Pedro Soares, membro do Comité Central do Partido Comunista Português e a 3.ª por um grande convívio com os conjuntos Focos e Sinfonia Cô-Cô.

Pensa a comissão organizadora que este tipo de iniciativas devem ser continuadas, pelo que decidiu que festivais como este serão realizados anualmente.

Em 1.º lugar, com 20 votos, ficou a canção «Manelzito da minha terra», interpretada por Carlos Clara, acompanhado à viola por Macário. Em 2.º lugar, com 18 votos, ficaram as canções «Portugal é Liberdade», interpretada pelo grupo Focos e «Pode lá ser», interpretada por Carlos Pedro. Em 3.º lugar ficou a canção «Libertação», interpretada por António Jorge da Silva.

“Assim Começa uma Cooperativa” galardoado em Bilbao

O filme português «Assim Começa uma Cooperativa», colectivo do Grupo Zero, foi distinguido com uma Menção Especial do XX Certame Internacional de Cinema Documental e de Curta Metragem, que decorreu em Bilbao (Espanha) entre 4 e 9 de Dezembro de 1978.

UM FILME “DURO” COMO OS SEUS PERSONAGENS!

FILMITALIAS



FRANCO NERO · CORINNE CLERY

AUTOSTOP ALUCINANTE

“HITCH-HIKE”

DAVID HESS

I.M. 18

um filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE

música de ENNIO MORRICONE

HOJE às 21,30
GRANDIOSA ESTREIA

IMPÉRIO
CINEMA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21,30 H

2.º MÊS

A comédia de
WILLIAM SHAKESPEARE
As Alegres Comadres de Windsor

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de Francisco Ribeiro
Cenários de Patrick Swift
Figurinos de Abílio Matos e Silva
Música de Frederico de Freitas

Preços de 50\$00 (3.º balcão) a 100\$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a associações ou grupos de mais de 20 pessoas

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 h. Telef. 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H.
DOMINGO SÓ MATINEE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS 2.ªS-FEIRAS





António Portanet no "Zodiaco"

António Portanet, compositor e intérprete andaluz radicado desde há muito em Portugal, estará hoje e nos dois dias seguintes, pelas 22 horas, no «Zodiaco» (Rua Santana à Lapa, 103-B, em Lisboa), onde actuará acompanhado por Pedro Caldeira Cabral e Eduardo Prado.

O espectáculo apresentado por António Portanet no «Zodiaco» denominar-se-á «Poetas Andaluces» e antecede de uma semana o lançamento do primeiro álbum discográfico deste excelente intérprete, álbum que tem por nome «Muerdes» e que conta com diversos poemas de Lorca.

Estreado em Moçambique primeiro filme de semificção

Foi estreado há dias, no Maputo, em sessão de gala, o primeiro filme moçambicano de semificção: «Mueda, Memória e Massacre», da autoria de Ruy Guerra.

Trata-se de uma obra que o realizador de «Os Deuses e os Mortos» construiu a partir da representação teatral que anualmente se faz em Mueda, no norte de Moçambique, evocando a chacina aí cometida em 1960 por tropas coloniais portuguesas.

A produção é do Instituto Nacional de Cinema e com a noite da sua estreia passa a ter um novo nome a antiga sala «Manuel Rodrigues», que a partir de

agora se chamará «África».

O INC segue uma política de desenvolvimento de uma cinematografia moçambicana, nos diversos aspectos de produção, realização, distribuição e projecção.

Um dos seus principais colaboradores é Ruy Guerra, vindo recentemente radicar-se na sua terra natal, depois de muitos anos passados no Brasil, onde rodou nomeadamente «Os Fuzis» e «A Queda». E outro é Jean-Luc Godard, que frequentemente se desloca a Moçambique e aqui acompanha os primeiros passos da nova cinematografia.

Nimas estreia filme de Bruno Gantillon

Duplamente abonado pelo «Huma Dimanche» (talvez um dos mais belos filmes do ano) e pelo «Figaro» (que se refere à interpretação «excepcional» do elenco), estreia amanhã, sexta-feira, no cinema Nimas o filme de Bruno Gantillon «A criada».

Intitulado no original «Servante et maître», é uma análise da estrutura da sociedade em classes perfeitamente demarcadas, dialecticamente

inter-activas, lembrando por isso, e a crítica lembrou-o, um clássico como «O criado», de Joseph Losey.

A publicidade apresenta-o como «uma história exemplar sobre as ligações diabólicas do amor e do dinheiro, sobre o desejo sexual e a humilhação, a sede do absoluto face à tirania do concreto». Gantillon, esse, prefere a leitura eminentemente política.

O famoso DETECTIVE "COLUMBO" PETER FALK

na grande paródia
aos filmes de HUMPHREY BOGARD
Peter Falk

Ann-Margret
Sid Caesar
James Coco
Louise Fletcher
Madeline Kahn
Marsha Mason
Abe Vigoda
Nicol Williamson

Eileen Brennan
Stockard Channing
Dom DeLuise
John Houseman
Fernando Lamas
Phil Silvers
Paul Williams



Uma comédia de humor desconcertante
escrita por NEIL SIMON na tradição de
"UM CADAVER DE SOBREMESA" e "GOODBYE GIRL"

6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

(The Cheap Detective)
A COLUMBIA/EMI Presentation
A RAY STARK PRODUCTION OF NEIL SIMON'S THE CHEAP DETECTIVE A ROBERT MOORE FILM
com PETER FALK
ANN-MARGRET • EILEEN BRENNAN • SID CAESAR • STOCKARD CHANNING • JAMES COO • DOM DELUISE • LOUISE FLETCHER • JOHN HOUSEMAN • MADELINE KAHN • FERNANDO LAMAS • MARSHA MASON • PHIL SILVERS • ABE VIGODA • PAUL WILLIAMS • NICOL WILLIAMSON
Música de PATRICK WILLIAMS • Director of Photography JOHN A. ALONZO A.S.C.
Written by NEIL SIMON • Produced by RAY STARK • Directed by ROBERT MOORE • from RASTAR

AMANHÃ ESTREIA ÀS

11-13-15-17-19-21.30 e 23.30

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

cine estudio
terminal

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

COMUNA
teatro de pesquisa

SSURRICA
espectáculo infantil

SABADOS E DOMINGOS • MATINEE ÀS 15.30 H

não aconselhavel a menores 6a

PRAÇA DE ESPANHA • METRO PALHAVA • MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

SUBSIDIO DA SEC

SEMANAS REGIONAIS

**SÁBADOS
E
DOMINGOS**

17.30/1 H

SEMNAS REGIONAIS

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA



Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

HÁ 2 MESES EM CENA

Nas 4 noites de Carnaval
Em fim de festa:
Uma hora com Paulo de Carvalho

Matinées infantis pelo T.I.L.
VIVA O CARNAVAL

Dramática expectativa
no fundo do oceano.
Submarino nuclear
em perigo.
S.O.S. a 500 metros
de profundidade!

**S.O.S...
SUBMARINO
NUCLEAR!**

A MIRISCH CORPORATION apresenta
**CHARLTON HESTON
DAVID CARRADINE • STACY KEACH**
com
"GRAY LADY DOWN"
com
**NED BEATTY • RONNY COX
STEPHEN McHATTIE • ROSEMARY FORSYTH**
Argumento de JAMES WHITTAKER e HOWARD SACKLER
Adaptado por FRANK P. ROSENBERG • Música de JERRY FIELDING
Realização de DAVID GREEN • Produção de WALTER MIRISCH
TECHNICOLOR • PANAVISION

UNIVERSAL / CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

NÃO ACONSELHÁVEL MENORES DE 13 ANOS

EDEN **AMANHÃ
ESTREIA
ÀS 21.30 h.** **CALEIDOSCOPIO**

Vamos nadar em Paris

Quatro nadadores portugueses participam no «meeting» internacional «Arena», que se realiza na piscina de Boulogne-Billancourt (em Paris) a partir de amanhã e até domingo. Para este «meeting», Portugal estará representado por Rui Abreu (Clube Académico de Coimbra), Gomes Pereira e Paulo Frischknecht (Sport Algés e Dafundo) e José Baltar Leite (Clube Fluvial Portuense).

Os nadadores portugueses vão participar nas seguintes provas:

Rui Abreu: 50 metros livres (dia 9), 200 metros livres (dia 10), e 100 metros livres e 100 metros costas (ambas no dia 11).

Gomes Pereira: 50 m livres (dia 9), 200 m livres (dia 10), 100 m livres (dia 11).

José Baltar Leite: 1500 m livres (dia 9), 200 m livres (dia 10) e 400 m livres (dia 11).

Paulo Frischknecht: 50 m livres (dia 9), 100 mariposa e 200 m livres (ambas no dia 10) e 100 livres e 400 m livres (dia 11).

Rui Abreu está também inscrito nos 100 metros mariposa e nos 200 metros estilos, mas não deve participar nestas duas provas, porque está ainda a recuperar do período de inactividade a que esteve sujeito depois de uma inter enção cirúrgica.

Os nadadores norte-americanos são os grandes favoritos neste «meeting» Arena. Dois campeões mundiais (Nick Nevid e Joe Bottom) chefiam a forte delegação norte-americana, da qual faz também parte o campeão olímpico e ex-recordista mundial dos 100 m livres, Jim Montgomery.

Neste «meeting» Arena participam ainda, nadadores da União Soviética, Itália, Checoslováquia, Canadá, Hungria, Suécia, Alemanha Federal, Inglaterra, França, Polónia, Equador, Holanda, Bélgica, Dinamarca e Irlanda.

No ano passado quando a prova era designada por «Meeting Tilt» os nadadores norte-americanos venceram seis das 12 provas, enquanto a equipa feminina dos Estados Unidos triunfou em oito das 12 finais.

HOJE

Andebol: Sporting-Dinamo de Pancevo, no Pavilhão de Alvalade, às 21 e 30, em jogo particular. Campeonato Regional de Lisboa, da 1.ª Divisão (seniores masculinos): Caselas-Bairro Janeiro, às 20; Boa Hora-Vendedores de Jornais, às 21 e 15; Sp. Penha-Ginásio do Sul, às 22 e 30, todos na Ajuda. Dragético de Cascais-Liga de Alagés, no pavilhão de Cascais, às 22. Campeonato Regional de Lisboa da 3.ª Divisão; Vilafrancesa-TAP, no pavilhão de Alenquer, às 22.

Bilhar: Campeonato Nacional de Equipas, 2.ª volta: Leixões-FC Porto e Benfica-Sporting, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Futebol: Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (jogo em atraso); Valecabrense-Vilanovaense, em Vale de Cambra, às 15. Estoril-Seleção Olímpica da Dinamarca, na Amoreira às 16, em jogo-treino.

Hóquei em Patins: Torneio Internacional da Costa do Sol - 1.ª jornada, no pavilhão da Salesiana; Salesiana-Cascais, às 21 e 30, e Oeiras-Darmstadt (RFA), às 22 e 30.

Ténis de Mesa: Campeonato Distrital de Equipas de Faro,

Cultura física e desporto: "Encontro Nacional do PCP"

Com o objectivo de contribuir, de forma responsável e fundamentada, para a definição de uma política nacional de Cultura Física e Desporto, correspondente ao projecto constitucional, decidiu o Partido Comunista Português promover um «**Encontro Nacional das Organizações do PCP sobre Cultura Física e Desporto**».

O Encontro realiza-se a 3 e 4 de Março funcionando nessa fase em sessões plenárias e por secções. Decorre entretanto a fase preparatória do encontro, no âmbito da qual se têm realizado em todo o País dezenas de reuniões, debates, colóquios, sessões públicas e outras iniciativas, todas elas marcadas por um carácter amplo, unitário e participado.

O encontro é promovido por

uma Comissão Organizadora Nacional com representação de todas as organizações regionais do PCP, estando constituídas e em pleno funcionamento dezenas de comissões distritais e concelhias.

Junto do executivo da Comissão Organizadora Nacional têm funcionado diversos grupos de trabalho, integrados por praticantes e técnicos desportivos, professores de educação física e activistas de organismos ligados à cultura física e desporto.

Com base num amplo e participado trabalho foi elaborado um documento-base que se encontra em discussão nas organizações do PCP. Tal documento, para cuja elaboração já deram uma valiosa contribuição as organizações e militantes do PCP e muitos outros democratas,

começa por assinalar o papel e lugar da Cultura Física e Desporto no processo democrático rumo ao socialismo. Faz, em seguida, uma referência histórica à prática e à orientação das actividades físicas e desportivas em Portugal, apontando princípios orientadores do desenvolvimento da Cultura Física e Desporto e avançando já algumas medidas necessárias para a democratização da Cultura Física e Desporto como parte integrante da democratização geral da sociedade portuguesa.

Este documento-base será apreciado pelas organizações do PCP até ao próximo dia 23 e alterado de acordo com as propostas apresentadas para ser finalmente submetido à apreciação dos 600 delegados ao Encontro Nacional.

No âmbito da preparação do encontro realizam-se nos próximos dias sessões, debates e colóquios em diversos pontos do País, destacando-se os seguintes: Amanhã em Coimbra, domingo (dia 11) na Guarda, sexta-feira (dia 16), em Coimbra e em Espinho.

Integradas na preparação do encontro Nacional estão a decorrer diversas iniciativas desportivas, destacando-se um torneio de xadrez promovido pela Organização Regional de Lisboa do PCP que registou cerca de 500 inscrições.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Notícia antiga, confirmada agora oficialmente: o dr. Rui Costa (funcionário da DGD, em Coimbra) foi convidado para ocupar o lugar do prof. António Gromicho, como técnico nacional de atletismo.

No próximo fim-de-semana alguns atletas portugueses estarão em actividade no estrangeiro, em França e Espanha. Carlos Cabral e José Sena vão participar no Torneio Internacional de Pista Coberta de Vitel e Guilherme Alves Luís Costa (ambos do Sporting) mais Ezequiel Canário (Farense) competirão no «Cross Internacional Manreza», para atletas juniores, em Alsasuna perto de S. Sebastian.

Estes atletas serão acompanhados pelo dirigente Sequiera Andrade. As provas de Cabral e Sena decorrerão no sábado, enquanto que os juniores estarão em acção no domingo.

ANDEBOL

Os jugoslavos do Dinamo de Pancevo venceram o «Torneio do Estoril» em andebol.

XADREZ

Hoje, às 20 e 30, a entrega dos prémios do I Torneio Aberto Mobil 1978. Em complemento desta sessão, realiza-se, às 21 horas, um torneio de partidas rápidas,

aberto às equipas representativas dos clubes que tiveram xadrezistas a disputar o I Torneio Mobil. O torneio será disputado por equipas constituídas por um mínimo de quatro jogadores e um máximo de oito. As inscrições encontram-se abertas até à hora do início do torneio.

TÉNIS DE MESA

Portugal venceu a Islândia (por 7/0) e perdeu com o País de Gales (por 6/1) nos jogos que disputou, em Cardiff, no âmbito da terceira sessão da Liga Europeia de Ténis de Mesa. O País de Gales e a Dinamarca continuam sem derrotas, ao fim de seis jogos.

BASQUETEBOL

A equipa feminina de basquetebol do Comando Aéreo dos Açores, constituída por jovens filhas de militares e pessoal civil ao serviço daquele comando, é campeã da modalidade no campeonato anual levado a efeito pelas Forças dos Estados Unidos estacionadas nos Açores, a vencer a equipa da Marinha Americana, por 32-8. O campeonato foi disputado entre sete equipas femininas americanas e uma portuguesa.

Dado o desenvolvimento técnico do basquetebol americano, foi esta a primeira vez na história das Lajes em que uma equipa portuguesa consegue levar a melhor, conquistando o 1.º lugar de uma competição com norte-americanas.

VOLEIBOL

Ao começar a 2.ª volta da fase inicial do Campeonato Nacional de Voleibol da 1.ª Divisão o FC Porto e Leixões, (na Zona Norte) e o Benfica, (Sul). Resultados da jornada: Zona Norte FC Porto-Sporting Espinho, 3-0; Atlético Madalena-Esmoriz, 0-3; CDUP-Nuno Alvares, 3-1; Leixões-S. Mamede, 3-0. O FC Porto comanda com o máximo de pontos, seguido do Leixões.

Torneio feminino: Ac. Coimbra-Vila Real, 0-3; Leixões-O. Barcelos, 3-0; Fermentões-Vitória de Guimarães, 3-1; CDUP-Ac. S. Mamede, V.-F.C. (3-0). O Leixões está à frente do Campeonato, seguido do Vila Real.

Na Zona Sul: SL Marinha-Audito, 3-0; Benfica-Gil Vicente, 3-0; Técnico-CDUL, 3-0. Feminino: Liceu D. Amália-Benfica, 0-3; Atlético-ISEF, Nacional de Ginástica-CDUL, 1-3. O Benfica está à frente sem derrotas.

Maputo vira nomes

A partir de hoje, o antigo Sporting de Maputo passou a chamar-se Clube de Desportos da Maxaquene, em referência a um dos bairros da capital. Trata-se da aplicação de uma directiva presidencial segundo a qual as designações dos grupos desportivos moçambicanos deveriam deixar de estar influenciadas pelo colonialismo pela religiosidade ou pelo regionalismo.

Assim, já não pode haver mais (em Moçambique) nenhum Belemnense, nem Atlético Maometano ou Inhambanense, por isso não se coadunam com a política geral seguida no país.



Como um relâmpago

Leonardo David (da Itália) foi o vencedor do oitavo «slalom» da temporada, a contar para a Taça do Mundo, disputado em Oslo. O jovem esquiador italiano (de 18 anos) totalizou nas duas «mãos» o tempo de 1 minuto e 29,15 segundos.

O sueco Ingemar Stenmark, (na foto) actual detentor do troféu, classificou-se em 2.º lugar. Depois de uma primeira «mão» em que apenas conseguiu o 6.º lugar, Stenmark obteve depois o melhor tempo, mas logrou apenas o 2.º posto na classificação final, ficando a sete centésimos de segundo do vencedor. No 3.º lugar classificou-se Phil Mahre, dos Estados Unidos, com mais nove centésimos de segundo do que Stenmark.

A classificação final da prova foi a seguinte: 1.º Leonardo David (Itália), 1.29,15 minutos; 2.º,

Ingemar Stenmark (Suécia), 1.29,22; 3.º, Phil Mahre (EUA), 1.29,31; 4.º, Franz Gruber (Áustria), 1.30,12; 5.º, Piero Gros (Itália), 1.30,26; 6.º, Christian Orlansky (Áustria), 1.30,40; 7.º, Peter Popangelov, (Bulgária), 1.30,58; 8.º, Gustavo Thoni (Itália), 1.30,81; 9.º, Wolfram Orner (Áustria), 1.30,85; 10.º, Josef Kurald (Jugoslávia), 1.31,11.

A classificação da Taça do Mundo é agora a seguinte: 1.º, Peter Luescher (Suíça), 174 pontos; 2.º, Ingemar Stenmark (Suécia), 144; 3.º, Phil Mahre (EUA), 131; 4.º, Andreas Wenzel (Liechtenstein), 122; 5.º, Leonard Stock (Áustria), 95; 6.º, Piero Gros (Itália), 92; 7.º, Leonardo David (Itália), 83; 8.º, Bojan Krizaj (Jugoslávia), 72; 9.º, Peter Popangelov (Bulgária), Christian Neureuther (RFA), 65.

Olimpíadas de Moscovo: bom tempo e céu limpo

Não é fácil saber-se quem é que está mais interessado no estado do tempo durante competições desportivas: se os próprios desportistas, se os espectadores. Os caprichos do tempo impedem os primeiros de bater recordes ou marcar golos: pelo menos, dificulta-lhes a vida. Quanto aos segundos, para além de não seguirem as condições em condições normais, correm o risco de apanharem uma valentíssima constipação. O problema preocupa (pois) ambas as partes, mais a mais porque ninguém gosta de andar à chuva e ao frio. Qual será (a propósito) a temperatura, humidade do ar e direcção dos ventos por altura dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo?

Não existe (é certo) no mundo, pelo menos por enquanto, qualquer serviço meteorológico ou satélite artificial, mesmo o mais sofisticado, capaz de prever exactamente o tempo que fará daqui a perto de 20 meses. Eis porque os especialistas do Centro Hidrometeorológico da URSS, antes de fixarem a data da celebração, trataram de examinar meticolosamente os dados observados no decurso dos dez últimos anos, a fim de escolher o período mais propício do clima anual de Moscovo. Então, uma vez que o referido período anda pelos fins de Julho e começos de Agosto, decidiu-se que os Jogos terão lugar entre 19 de Julho e 2 de Agosto.

As pesquisas realizadas revelaram que, durante este espaço de tempo, a amplitude térmica diária de Moscovo é mínima. A temperatura média diurna anda pelos 18 graus. A duração máxima dos raios solares é de 14-15 horas. Naturalmente, não se pode dizer que o clima moscovita seja pouco variado. No citado período, verificam-se habitualmente algumas precipitações, mas relativamente fracas. Quanto ao vento, predominará mais ou menos a uma velocidade de 10 Km/h e esta agradável brisa até será um bem, se nos

recordarmos do calor sufocante de Montreal. Quanto às oscilações da pressão atmosférica (em Moscovo) nem vale a pena falar delas, porque são praticamente insignificantes.

Portanto, são estas as condições meteorológicas para os próximos jogos Olímpicos. Em 1980, Moscovo receberá os hóspedes com bom tempo e céu limpo.

MONUMENTOS

Actualmente, 145 monumentos de arquitectura de Moscovo sofrem obras de restauração. No total, 306 monumentos moscovitas serão objecto de interesse turístico durante a Olimpíada-80.

ITINERÁRIOS TURÍSTICOS

A Comissão de recepção e alojamento adstrita ao Comité Organizador Olimpíada-80, aprovou já 30 itinerários sugeridos pela entidade soviética «Inturist». Assim, os turistas que chegarem a Moscovo por motivo dos Jogos Olímpicos poderão visitar diversas regiões da União Soviética, desde as estações balneares do mar Negro, às Repúblicas do Báltico, Ásia Central, cidades antigas da Rússia, à Sibéria ou ao Extremo-Oriente.

NA SUA AGENDA

CLUBE DOS GALITOS

No próximo sábado, será aberta ao público pelas 16 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, uma exposição retrospectiva da Aveiro-Arte, integrada nas comemorações dos 75 anos do Clube dos Galitos.

Nessa exposição estarão patentes trabalhos de Afonso Henriques, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Clara Semide, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, João Batel,

José Belo, Jorge Trindade, Luís Regala, Vic e Zé Augusto.

Com horário das 17 às 19 horas e das 21 às 23 horas, a exposição manter-se-á até ao dia 24 do corrente.

BRIDGE

Vai decorrer de amanhã a 11 do corrente, um torneio internacional de bridge integrado no calendário de manifestações de um hotel em Vilamoura. Estão inscritos 56 participantes, sendo a maioria proveniente da Andaluzia (Espanha).

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Castigos sempre castigos

O Conselho de Disciplina da Federação tornou público mais um extenso rol de castigos, para todos os gostos e feitios. Entre outras punições, avultam a interdição do campo do Oliveira do Bairro (por dois jogos) e a instauração de processos disciplinares ao Sport Lisboa e Marinha e Portimonense, neste último caso por incidentes ocorridos num encontro de juniores.

Multas batem à porta do União de Coimbra, Campomaiorense, "O Elvas", Académico de Coimbra, "Os Marialvas".

UEFA CASTIGA O BENFICA

Mão pesada da UEFA para o Benfica, no rescaldo do jogo com o Borussia Monchengladbach, em que os benfiquistas foram batidos no prolongamento: Alberto foi castigado com dois encontros de suspensão, o clube da Luz é multado em três mil francos suíços e são advertidos, por comportamento incorrecto, Pietra, Sheu, Humberto Coelho, Alinho e João Alves.

AMORA EM FRENTE NA «TAÇA»

O Amora venceu o União de Santarém, por 2-1 (0-0 ao intervalo), em desafio de desempate da 2.ª eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal».

Os dois clubes tinham jogado no último domingo, mas o encontro terminou, com um empate sem golos, após recurso a prolongamento. Agora, os amorenenses, jogarão na próxima eliminatória (3.ª da segunda fase), marcado para o dia 25, com o apurado do jogo também de desempate Académico de Viseu-Torriense, que se efectua no dia 14.

Na partida disputada no Campo da Modideira, em Amora, que foi dirigida pelo juiz lisboeta Graça Oliveira, as equipas apresentaram as seguintes formações:

Amora: Carlos Alberto; Armando, Carlos Mira, João António e Franquelim; Semedo (Mendes), Vítor e Nelson Reis; Hernâni (Afonso), Bandeira e Piloto.

U. Santarém: Louro; Galveias, Rogério, Conceição e Oliveira; Baptista, Henrique e Horácio Margal; Cruz, Joaquim Luís e Vítor Rosa (Horácio Matias).

Golos por Vítor Rosa (aos 69

m) Vítor (aos 76) e Mendes (a um minuto do fim).

TAÇA «CGTP-IN»

O Grupo Intersindical para o Desporto e Cultura, organizou um torneio de futebol de onze (Taça CGTP-IN) para trabalhadores de empresas e organizações sindicais.

No distrito do Porto, o Departamento de Tempos Livres da USP recolheu inscrições de 36 equipas de trabalhadores, abrangendo empresas dos sectores metalúrgico, gráfico, têxtil, químico, vestuário, comércio, material eléctrico e, ainda, organizações sindicais do distrito (sindicatos e USP). O torneio teve início no passado dia 3, obedecendo a um calendário que compreende 5 jornadas e termina em meados de Março. As equipas estão distribuídas por 6 séries de 6 equipas cada. Apurados os vencedores das séries, estes disputarão o 1.º lugar da fase distrital, a que se seguirá o apuramento do vencedor da zona Norte (a disputar entre as equipas vencedoras das 5 fases distritais do Norte). Finalmente, os jogos a disputar entre as equipas vencedoras da zona Norte e Zona Centro e da Zona Centro-Sul e Zona Sul, sairão os finalistas que actuam no Estádio 1.º de Maio (em Lisboa), a final da «Taça CGTP-IN».

O Departamento de Tempos Livres da USP/CGTP-IN e outros organismos sindicais ligados ao desporto e à cultura, pretendem, com a organização deste torneio de futebol, proporcionar aos trabalhadores a ocupação saudável dos seus tempos livres e dinamizar os grupos desportivos de empresas e sindicatos, promovendo o desporto amador.

BOAVISTA NA GUINÉ

A equipa principal do Boavista efectuará dois jogos em Bissau, por ocasião da visita do Presidente Ramalho Eanes.

Entre o Boavista e as entidades desportivas guineenses, tinha já (em Setembro do ano passado) decorrido contactos com vista à vinda da equipa norte-nha à Guiné-Bissau, mas o plano não se pôde concretizar nessa altura. Agora, uma proposta do Boavista para que a vinda da sua equipa se efectuassem na altura da visita do

Presidente Eanes, foi imediatamente aceite em Bissau.

A equipa do Boavista, que viajará para Bissau num avião militar, cuja chegada está prevista para dois dias antes do início da visita do Presidente Eanes, não cobrará qualquer «cachet» pelos jogos que disputará.

A propósito de Boavista: está previsto que, hoje, Artur e Matos revalidarão os seus contratos por mais dois anos. A próxima renovação poderá vir a ser a de Nogueira, caso clube e jogador cheguem a um acordo. Para além de Nogueira, terminam os seus contratos no final da presente temporada Vítor Pereira, Austrino e Mário João, os quais deverão abandonar definitivamente o clube do Bessa.

Continuam (porque têm contrato por mais um ano) José Manuel Queirós, Serafim, Babalito, Barbosa, Tai, Salvador, Moínhos e Amândio. O caso de Albertino (mais uma temporada de compromisso) parece de difícil solução, em termos de continuidade nos axadrezados.

«TAÇA DO REI»

Resultados dos jogos da primeira mão da quarta eliminatória da Taça do Rei: Santander - Ceuta, 0-1, Málaga - Valladolid,

2-1, Real Sociedad - Valência, 1-0, Saragoça - Cadiz, 5-2, Osasuna - Almería, 2-1, Real Madrid - Las Palmas, 4-2. Os jogos da segunda mão realizam-se em 21 do corrente.

CHECOSLOVÁQUIA PERDE

O River Plate (Argentina), derrotou, por 4-1, a selecção principal de futebol da Checoslováquia, na quarta jornada do Torneio Internacional de Verão que se realiza em Mar Del Plata. No torneio participam também, Racing e Boca Juniors (da Argentina) e Porto Alegre (do Brasil).

FAMALICENSE PRETENDIDO

Duarte (Famalicão) é desejado pelo Sporting de Braga e pelo FC Porto.

ALCAINS PROCURA

Alcains (a terra natal do Presidente Ramalho Eanes) está aborrecida com o comportamento do seu «team» de futebol, que vive momentos difíceis e, para além de não marcar golos, sofre tentos em torrentes. Primeira solução para o problema: procurar um adestrado «pontade-lança». Para isso, todos os meios servem: até o apelo através do «DL», em busca de um homem que entre bem na área.



A melhor foto do "Mundial-78"

Ou, pelo menos, a mais humana. A imagem que reproduzimos foi a vencedora do concurso referente ao «mundial» de futebol realizado na Argentina e o seu conteúdo revela algo mais que desporto.

Um rapaz sem braços chega ao relvado, no local em que Tarantini e Fillol, após o triunfo sobre a Holanda, estão abraçados e emocionados. O moço queria também estar com eles: cingi-los entre os braços. Mas, não pode. E estaca, tolhido de impossibilidade no último instante da sua alegria. A foto é da autoria de Ricardo Alfieri: daqui vão os nossos parabéns para o camarada da imprensa de Buenos Aires.

Inglaterra bate Irlanda do Norte: um espectáculo chamado Keegan

A Inglaterra iniciou a sua campanha de 1979 no campeonato europeu de futebol, com uma concludente vitória (por 4-0) sobre a Irlanda do Norte.

Perante 92 000 espectadores, que enchiam o Estádio de Wembley, a selecção inglesa comandou o jogo desde o apito inicial. Kevin Keegan, «o futebolista do ano», dirigia (no meio campo) as operações, combinando excelentemente com Trevor Brooking: e, aos 25 minutos, furtou-se aos defesas contrários para concluir de cabeça um centro de Steve Coppell.

Depois do golo, a Irlanda do Norte tentou sacudir a pressão e Sammy McIlroy e Terry Cochrane causaram alguns problemas à defensiva inglesa. Todavia, depois do intervalo, a In-

glaterra surpreendeu os seus adversários com dois golos em quatro minutos. Logo no primeiro minuto do segundo tempo, Peter Barnes ultrapassou dois defesas irlandeses e cedeu a bola para Keegan, que centrou rápido na direcção do poste mais longe, onde Bob Latchford (de cabeça) atirou a contar ante a hesitação de Pat Jennings. Aos 49 minutos, Brooking marcou um «pontapé de canto» para a pequena área, onde o defesa central Dave Watson, perfeitamente desmarcado, obteve (também de cabeça) o terceiro golo da Inglaterra.

Jogando descontraidamente e dominando totalmente as operações a selecção inglesa elevou a contagem para 4-0, com novo

golo de Bob Latchford. Kevin Keegan, que há duas épocas foi transferido do Liverpool para o Hamburgo (por 500 000 libras) bateu os defesas contrários e chegou primeiro a um cruzamento de Trevor Brooking para dar (de cabeça) a bola para Latchford, que obteve assim o seu quarto golo em três jogos do «Europeu».

Sob arbitragem de Ulf Eriksson (da Suécia) as equipas alinharam:

Inglaterra: Ray Clemence; Phil Neal, Emlyn Hughes (capitão), Dave Watson, Mick Mills; Trevor Brooking, Kevin Keegan, Tony Currie; Steve Coppell, Bob Latchford e Peter Barnes.

Irlanda do Norte: Pat Jennings (capitão); Pat Rice, Jimmy Nicholl, Chris Nicholl, Sammy Nel-

son; Terry Cochrane (Chris Mcgrath, 82 minutos), David McCreery, Sammy McIlroy; Martin O'Neill, Gerry Armstrong e Billy Caskey (Derek Spence, 51 minutos).

A classificação no grupo 1 do Campeonato Europeu é agora a seguinte:

JVED G P

1 Inglaterra	32109-4 5
2 Irl. do Norte	42114-5 5
3 Irlanda	30304-4 3
4 Dinamarca	40229-113
5 Bulgária	20112-4 1

Próximos jogos neste grupo a 2 de Maio: Irlanda-Dinamarca e Irlanda do Norte-Bulgária.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 DE 11 DE FEVEREIRO DE 1979

Boa Nova, 111 111 2x1 1112; Cavalegada do Ritmo, x11 111 221 1111; Rádio Totobola, 111 111 2x1 111x; Correio de Coimbra, x11 111 221 111x; Correio do Vouga, 11x 111 221 1111; Diário de Coimbra, x11 111 221 1111; Diário de Lisboa, 11x 111 221 111x; Ecos do Cacia, 111 111 221 111x; Eu Sei Tudo, x12 111 12x 1222; Folha de Domingo, 11x 111 221 111x; Gazeta das Caldas, 111 21x 221 111x; O Jornal de Felgueiras, 111 111 2x1 1111; Jornal de Sintra, x11 111 22x 111x; Linhas de Elvas, x11 111 122 1x1x; Litoral, x11 111 221 111x; Notícias de Chaves, 111 111 221 1x1x; Notícias de Felgueiras, x11 111 2x1 111x; Notícias de Gouveia, x11 111 22x 1x1x; Rádio Altitude, 111 11x xxx 1112; Reconquista de Castelo Branco, x11 111 221 111x; Renovação, 111 111 21x 1111; Compacto, 111 111 2x1 1x12; Diapositivo, 11x 212 1x1

1212; Secção Desportiva, x11 111 2x1 111x; A Voz das Beiras, 11x 111 221 1111; A Voz de Coimbra, 111 11x 221 111x; A Voz de Palmela, 11x 111 222 1112; Auto Rádio, x22 1x1 22x 1111; O Concelho de Estarreja, 111 111 221 1111; Estrela da Manhã, 211 111 2x1 111x; Estúdio 64, 212 2x1 222 11x; Jornal de Gaia, 11x 112 221 1112; Jornal da Graça, 111 111 221 1121; Jornal da Lixa, x11 111 2x1 1112; Jornal de Santo Thyrso, x11 111 2x1 1111; Manchete Desportiva, 111 111 2x1 111x; Diário Desportivo, 111 111 2x1 111x; Maria da Fonte, x11 111 2x1 111x; Mundo Desportivo, x11 111 221 111x; O Norte Desportivo, 111 111 2x1 1111; Notícias de Évora, x11 11x 221 111x; Penalti, x11 111 2x1 111x; Placard Desportivo, 2xx 112 221 2x11; Dentro da Manhã, x11 111 1x1 2x11; Programa Sem Nome, x11 111 2x1 111x; Quadrante Desportivo, 11x 111

2x1 1112; Quadrante Norte, 21x 111 111 1x1x1; Panorama, 1x2 111 221 1x1x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Renascença, x11 111 221 111x; Resenha Desportiva, 111 111 22x 1112; A Voz dos Ridículos, 111 111 2x1 111x; Alvo Desportivo, 111 111 2x1 111x; Boletim Desportivo, x11 11x 2x1 111x; Clube do Ar, 111 111 221 11x1; O Comércio de Leixões, x11 11x 22x 111x; O Comércio do Porto, x11 111 2x1 1112; Diário do Porto, x11 111 2x1 111x; Miscelânea Musical, 111 111 2x1 111x; Montra do Éxito, x1x 111 22x 111x; Música e Desporto, x1x 21x 22x 111x; O Primeiro de Janeiro, 211 111 211 1x1x; Programa da Manhã, x11 1x1 2x2 11x2; Rádio Alvo, x11 112 211 11x; Rádio Sports, 211 111 221 1112; Ritmo e Amizade, 111 11x 22x 1112; Sô Rádio, x11 211 11x 112; Jornal o Diabo, x11 111 1x1 2x11.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SETÚBAL - GUIMARAES	31	31	6	5	5	2	
2. SPORTING - ESTORIL	64	3	1	10	1	1	
3. BOAVISTA - FAMALICAO	52	12	4	9	2	1	
4. VARZIM - BEIRA-MAR	46	17	5	8	3	1	
5. ACADÉMICO - AC.VISEU	64	4	0	11	1	1	
6. MARITIMO - BARREIRENSE	53	11	4	9	2	1	
7. BELENENSES - PORTO	6	19	43	1	3	8	
8. BRAGA - BENFICA	6	21	41	1	4	7	
9. RIO AVE - LEIXOES	49	14	5	9	2	1	
10. U.LEIRIA - FEIRENSE	51	16	1	9	2	1	
11. OLANHENSE - "O ELVAS"	52	11	5	9	2	1	
12. PORTIMONENSE - MONTIJO	58	8	2	10	1	1	
13. C.PIEDADE - AMORA	22	31	15	4	5	3	

a) Nos termos do Art.º 142, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas na esfera do sorteio entrarão nas quantidades do presente mapa.

10x11 111 221 111X

ROTEIRO CULTURAL

José Augusto França e Nuno Portas orientam, hoje, um diálogo sobre Lisboa pombalina e Lisboa romântica no Centro Nacional de Cultura. Trata-se de uma iniciativa que, de certa maneira, conclui uma outra em que participaram os dois orientadores do colóquio: o «passeio de domingo» em que estes desempenharam as funções de guias. Os participantes neste passeio é que solicitaram a «continuação» da conversa provocando, assim, o colóquio de hoje. Trata-se de um acontecimento de incontestável interesse para o qual chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro interessados em conhecer melhor a cidade em que vivem e as relações entre a arquitectura das diversas épocas de Lisboa e os problemas políticos e sociais das mesmas.

Outro acontecimento de incontestável interesse previsto para hoje é a sessão de «Poesia e canção», dedicada aos Açores, que tem lugar às 18.30 na SPA. Participam nesta sessão João Paulo de Oliveira, Santos, Joana Silva, Maria do Amparo, Carlos Moniz, Maria Emilia Correia e Carlos Veríssimo. Esperamos que os nossos leitores açorianos ou ligados aos Açores não falem, já que acontecimentos destes não acontecem todos os dias.

Já que estamos a falar dos Açores, uma notícia referente a Ponta Delgada: o violoncelista Michael Flacksman e o pianista Adriano Jordão, dão hoje um recital no Museu Carlos Machado desta cidade.

Como entrámos, quase sem se dar por isso, no sector da música, chamamos a atenção dos interessados para o «show» «Antonio Portanet canta poetas andaluzes» que tem lugar hoje à noite no bar «Zodiaco» cuja direcção não se cansa de proporcionar aos clientes da casa ocasiões de ouvirem boa música moderna. Manuel Machado, Rafael Alberti, Federico Garcia Lorca, Miguel Hernandez, Vicente Alexander e outros poetas andaluzes estarão hoje à noite, «em espírito», na voz de Portanet e na música de Pedro Caldeira Cabral (guitarra) e de Eduardo Prado (clarinete).

Passamos ao sector das belas-artistas com uma notícia de interesse para os nossos leitores de Coimbra: a exposição «Pin-hole Photography» de Regina Alvarez, que esteve patente ao público de Lisboa na «Opinião», foi inaugurada ontem no Centro de Estudos Fotográficos da Associação Académica de

Coimbra. Trata-se de um acontecimento destinado a atrair muita gente a esse centro durante os próximos 15 dias.

Ainda no sector das belas-artistas: a exposição de Cesariny, que abriu as suas portas ao público, anteontem, na Galeria Tempo, está a obter um êxito que ultrapassa todas as expectativas, a julgar pelo número de pessoas que ontem se deslocou à Rua Nova de S. Mamede para ver os quadros pintados pelo poeta-pintor de 1975 a 1978. Outras exposições que devem ser vistas são as de Hunderwasser (Guilbenkian), Vítor Fortes e António Sena (SNBA), Rocha Pinto (SNBA), Do Do (Opinião) e Helena Almeida e Alberto Carneiro (Presença - antiga Grafil). Julgamos que os amadores de belas-artistas têm muita coisa a ver e, já agora, voltamos a chamar a atenção dos nossos leitores do Porto para a exposição de Emerenciano, patente ao público na galeria «Módulo» (Avenida da Boavista, 854). Por último, chamamos a atenção para o facto de encerrar, já no próximo dia 12, a exposição de Sarmento, presentemente patente ao público na nova galeria de «O País», na Rua da Rosa.



Regina Alvarez, que expõe, desde ontem, as suas fotografias em Coimbra

No mundo do teatro, não há nada de novo a assinalar, se é que, para milhares e milhares de pessoas, os espetáculos em cena na ci-

dade não continuam «novos»...

Referimo-nos a «Ninguém» - Frei Luís de Sousa (Trindade), «As Alegres Coma-

dres de Windsor» (D. Maria II), «Avareza, luxúria e morte n'Arena Ibérica» (TNT) e «A crónica atribulada de espreçosos Fagundes» (Teatro Aberto). Como ontem fizemos um «sermão», sobre o facto de estar a ir pouca gente ao teatro, não voltamos ao assunto, mas não resistimos a dar um conselho: vá ao teatro...

A rematar, algumas notícias sobre o que se prepara neste sector. José Saramago, mais conhecido como ensaísta do que como homem de ficção, é o autor da peça «A Noite», que Benite começou a ensaiar para o Teatro de Campolide. Não queremos revelar segredos, mas julgamos estar em condições de informar que «a noite» é a de 24 para 25 de Abril de 1974 e que a acção da peça decorre na redacção de um jornal. A «Cornucópia» está a ensaiar a peça «E não se pode exterminá-lo», de Karl Valentin. Intervém nesta peça Isabel de Castro, José Silva Melo (que também é o seu ensaiador), Raquel Maria, Luís Miguel Cintra e Rogério Vieira. Ivone Silva, uma actriz do teatro popular que todos conhecem, prepara-se para «entrar» no teatro declamado com a peça «Feliz Natal, avozinha», já em ensaios.

Os incas do Peru

O «casamento experimental» ou «casamento por prova» continua a existir entre os jovens casais de índios do Peru, que vivem juntos antes de oficializarem o matrimónio ou de se separarem.

Não se trata de uma experiência pre-nupcial. Um casamento experimental ou «Sirvinakuy», como é conhecido em Quetchua, o dialeto falado pelos descendentes dos incas, é um negócio muito sério.

O período de união livre, que pode durar, desde algumas semanas a um ano inteiro, é vigiado atentamente pelos pais do rapaz e da rapariga.

«Não é uma simples questão do rapaz experimentar a capacidade sexual de uma moça antes de decidir se pode passar o resto da vida com ela, afirma a socióloga Alfonsina Barrionuevo.

O próprio rapaz ficara sob vigilância apertada dos pais da jovem e dela própria. Desejam saber se está apto a ser pai e a sustentar a família, acrescentou a dr.ª Barrionuevo.

Se um desses objectivos principais não for satisfeito, o casal separa-se e a normalidade continua.

O «Sirvinakuy» sobreviveu principalmente em aldeias primitivas onde algumas famílias indígenas vivem com dificuldade, apascentando rebanhos de lamas e alpacas e cultivando batatas.

A percentagem de casamentos experimentais que termina em separação é pequena, possivelmente devido a serem sempre precedidos por um período longo de namoro.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco de sudoeste e chovia ou choviscava em algumas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

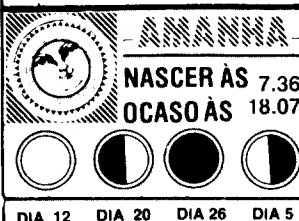
VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	14°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	14°
EVORA	12°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.46 3,6 m 6.44 1,6 m	13.11 3,5 m 18.52 1,6 m
Dia 9	
1.34 3,7 m 7.24 1,5 m	13.56 3,6 m 19.30 1,4 m
Dia 10	
2.15 3,8 m 7.58 1,3 m	14.35 3,7 m 20.04 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado com algumas abertas durante a tarde; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões a norte do Tejo; agravamento do estado do tempo a partir do fim do dia de hoje com céu encoberto; vento moderado de sudoeste períodos de chuva ou chovisco.



rádio

1.º PROGRAMA

17.00: GIRA-DISCOS. 18.00: O POVO E A TERRA (RDP/CENTRO) — MÚSICA PORTUGUESA. 19.00: A CRIANÇA (RTP/CENTRO). 19.30: MÚSICA VARIADA. 20.00: JORNAL DA NOITE. 20.30: CONJUNTOS. 21.00: 25.º Episódio do folhetim «OS FIDELGOS DA CASA MOURISCA», de JULIO DINIS, numa adaptação de Irene Gomes da Silva. 21.20: MÚSICA. 23.30: TEMAS DE DESPORTO. 24.00: «ULTIMO JORNAL». 00.20: JAZZ. 00.30: MÚSICA DE FILMES. 01.00: MÚSICA NA NOITE.

2.º PROGRAMA

17.00: MÚSICA DE CÂMARA — Sonata para violino e piano n.º 3 em do menor, op. 45, de GRIEG — Quarteto em do maior, op. 61, de DVORAK. 18.00: MÚSICA DE VANGUARDA — «Volumes», de FRANÇOIS-BERNARD MACHE. Realização do Grupo de Pesquisas Musicais da ORTF, dir. por Pierre Schaeffer — Oito intervenções op. 45, de KABELAC — Madrigal 3 para clarinete, violino, violoncelo, piano e percussão, de HENRY POUSSEUR. 19.00: O CANTO E OS SEUS INTERPRETES, por Maria Helena de Freitas. 20.00: ORQUESTRAS DE CÂMARA — A Orquestra de Câmara de Gerard Cartigny, interpreta «Bailado das Idades», de CORRETTE.

3.º PROGRAMA — NACIONAL E REGIONAL (290 m)

18.00: «VERTICAL»; 18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 20.15: Vertical-Teatro, pelo dr. Fernando Midões; 21.05: «QUANDO O TELEFONE TOCA»; 22.30: «SUPLEMENTO» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo Internacional; 02.00: Fecho.

3.º PROGRAMA LOCAL (187,5 m)

16.00: «CONVITE»; 18.00: «COM-PASSO»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º PROGRAMA — EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

17.00: «HORA DE PONTA»; 19.00: «EM ORBITA»; 20.00: «FORUM»; Realização de Jorge Lopes; 22.00: «AUDITÓRIO»; 00.00: «PRISMA»; Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RADIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Espaço Musical; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12258

HORIZONTAIS:

- 1 Numeral cardinal. Manos.
- 2 Carta ou dado de jogar com três pintas. Centiare.
- 3 Contam. Possui.
- 4 Tome nota de. Além.
- 5 Acarinho.
- 6 Acolá. Zomba.
- 7 Igual. Chefe etíope. Conjunção.
- 8 Cobra venenosa de Angola. Perfume.
- 9 Érbio (s.q.). Amargo. Bromo (s.q.).
- 10 Ouro (s.q.). Rio de Espanha.

VERTICAIS:

- 1 Rio da Lapónia. Irra!
- 2 Ligue. Espécie de andorinha.
- 3 Cálculo aproximado. Sapo do Amazonas. Cidade da antiga Caldeia.
- 4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Basta.
- 5 Oscilaram.
- 6 Cólera. Magnete natural. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 7 Movem os remos. Rio da França e Alemanha.
- 8 Manuscrito. Coração. Destruidor.
- 9 Porco. Intimo. Gálio (s.q.).
- 10 Olho simples dos insectos. As duas juntas.
- 11 Caruma. Planta vivaz e medicinal.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8318

HORIZONTAIS:

- 1 Chuvisco (Bras.). Cidade de Portugal.
- 2 Tornarias a picar.
- 3 Suspiros. Chefe etíope. Mitologia.
- 4 Bário (s.q.). Embarcação de Bengala. Nota musical.
- 5 Desgraça. Camareira.
- 6 Mil e dois em romano. Rate.
- 7 Porto e cidade de França. Invólucro.
- 8 Sufixo que designa estado. Pessoa notável (fig.). O mais.
- 9 Lista. Cidade de Esoanha. Agência telegráfica de imprensa.
- 10 Acomete. Dinheiro (pop.).
- 11 Ilha do mar Jónico. Pronome pessoal. Ouro (s.q.).

VERTICAIS:

- 1 Faldá. Livro de orações.
- 2 Cantiga. Maliciosa.
- 3 Rente. Mil e quatro em romano. Pêlos de certos animais.
- 4 Abreviatura que se usa em música. Tombara. Cálculo (s.q.).
- 5 Substância sólida, derivada do dermatol e usada como anti-séptico. Julgam.
- 6 Cabelos brancos. Pronome pessoal.
- 7 Transpõe. Pecado.
- 8 Letra grega (inv.). Espécie de andorinha. Género de palmeiras do Brasil.
- 9 Viscera dupla. Preposição e artigo. O mais.
- 10 Pronome demonstrativo. Encolhe.
- 11 Aldeia de Itália. Juntou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.257

HORIZONTAIS:

- 1 A. TAL. PORTA.
- 2 Paire. Risos.
- 3 Al. Assar. LS.
- 4 Recomeçaria.
- 5 Ota. Aca. ANI.
- 6 Anã. Fia.
- 7 Til. Tua.
- 8 Abara. Arrua.
- 9 Li. Acola. Ni.
- 10 Boda. Hiato.
- 11 Meras. Ossos.

VERTICAIS:

- 1 Apar. TAL.
- 2 Aleta. Bibé.
- 3 Ti. Canta. Or.
- 4 Arão. Airada.
- 5 Lesma. Laças.
- 6 Seco.
- 7 Oraça. TALHO.
- 8 Oira. Furaís.
- 9 Rs. Raiar. As.
- 10 Tolina. Unto.
- 11 Assai. Paíós.

Provérbio: A TAL PORTA, TAL TALHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8317

HORIZONTAIS:

- 1 Acuum. Lavar.
- 2 Dar. Amaça.
- 3 Saltitara.
- 4 Ser. Ará.
- 5 La. Ion. At.
- 6 Ormuz. Anoso.
- 7 Rios. Assa.
- 8 Sras. Rn.
- 9 Açor. Arca.
- 10 Mas. TSF. Sal.
- 11 Asada. Re. Ro.

VERTICAIS:

- 1 Ad. Alor. Ama.
- 2 Cás. Anscas.
- 3 Uras. Morosa.
- 4 Le. Usar.
- 5 Matriz. Ta.
- 6 Ps.
- 7 Latana. Fr.
- 8 Amar. Naná.
- 9 Vara. Os. Rs.
- 10 Aca. Assacar.
- 11 Rá. Atoa. Aló.

Programas de Cinema

Lisboa		Linha de Cascais		abCINE		CINEBOLSO		IMPERIO		RESTELO	
Permanente		Linha de Cascais		803055		573407		555134/5		610375	
PINTO — Rua de Campolide, 11 (Amaral — Campolide); GOIS — Rua dos Anjos, 12, 12-D (Anjos); IDEAL — Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Areeiro — Apeadeiro); ALVES DE CARVALHO — Rua Vale St.º António, 7-9 (Caminhos de Ferro); NEOTERAPIA — Campo Grande, 138-140 (Campo Grande); LIS — Rua da Esperança, 17-19 (D. Carlos I); TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Encosta Restelo — Moinhos); PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A e B (Pote de Água); OLIVEIRA — Rua D. Pedro V, 123-125 (Príncipe Real — S. P. Alcantara); SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 (Saldanha); CANTO — Est. Laranjeira, 202-B (Sete Rios); MIRAFLORES — Rua Dr. António Granjo, 2-B (Algés); MONSERRATE — Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A (Odivelas); NOVA — Rua Guiné, 15-B (Olivar Basto); PONTINHA — Est. Santo Elói, 4, lote SE (Pontinha); SÃO JORGE — Rua Pedro del Negro, 3-D (Reboleira); CORTES — Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (Sacavém).		ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081); ALCABIDECHÉ: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS: Vilar, Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.º, Até às 24 e das 9 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 22 horas; PARADE: Brando, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; PARADE: Junqueiro-Mendes Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira, Tel. 262313/267314 Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas; Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.		SALA A — Não acons. m. 18 anos 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 O UIVO SALA B — M. 13 anos As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas O REGRESSO DOS HERÓIS Com: Jane Fonda		Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 Int. menores 18 anos «A pornografia de grande qualidade» DESEJOS LOUCOS PORNOGRÁFICO As 24h — Não acons. m. 18 anos O GÊNIO DO CRIME		Al. Alonso Henriques, 35 As 21.30h — Int. m. 18 anos — Estreia — Franco Nero e Corinne Clery em AUTO STOP ALUCINANTE Um filme de Pasquale Festa Campanile As 15.15 e 18.30 Últimas de UM INDOMÁVEL REBELDE		Av. Torre de Belém Int. men. 13 anos As 15.30 e 21.30 h. Não acons. men. 18 anos em 6.ª semana HOLOCAUSTO 2000 Com Kirk Douglas, Simon Ward, Anthony Quayle, Virginia McKenna e Alexander Knox	
REFORÇO		Linha de Sintra		897480		324194		801313		887778	
TAPADA — Calçada da Tapada, 83-A (Alto de Santo Amaro); BELO — Av. de Roma, 53-A (Alvalade); TEIXEIRA LOPES — Rua do Ouro, 154-158 (Baixa); PROGRESSO — Est. A. de-Maia, 64-C (Benfica) — Portas de Benfica; FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514-516 (Campo de Ourique); VITÁ-LIS — Rua Morais Soares, 69-C (Chile — Alto São João); PATULEIA — Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); ANTUNES ROSAS — Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul); SOC. HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 (Pedrouços); CAMPOS — Rua Elias Garcia, 185-187 (Amadora); CORREIA — Est. Principal, lote 172 (Brandoa); VAZ MARTINS — Rua António Ferro, 6-A (Buraca); DAMAIA — Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); SANTA BÁRBARA — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Moscaide); MATOS — Trav. Prioras (Viv. Morgadinho), (Prior Velho).		AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703) Permanente. Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas. DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). QUELUZ — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 183-A (Tel. 951841). CAMARATE — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 5 (Tel. 2518669). CACÉM — Araujo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781). MEM MARTINS — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente. AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310 — Até às 20.30 horas. MERCÉS — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas. SINTRA — Gomes da Silva (Portela) Permanente.		Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30 horas Interdito a men. 13 anos FIANÇA DE AMOR Com: Jeetendra e Reena Roy Hoje estreia		Rua do Loreto, 15 As 14.15, 16.30 e 21.30 horas Dois são iguais como duas gotas de água, um inocente... outro criminoso! O VERDADEIRO E O FALSO Hafiz, Mohamadali, Shabnam e Rusna Não acons. men. 13 anos As 19h — P. 14 anos O MAIOR ESPÍAO DA HISTÓRIA		Av. de Roma, 7-A 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 VAMOS TODOS PARA O PARAISO Não acons. men. 13 anos Com: Jean Rochefort, Claude Brasseur e Guy Bedos		Av. de Roma, Lote J5B As 15.30, 18.30, 21.30 Não acons. men. 18 anos Sylvia Kristel em ADEUS, EMMANUELLE O adeus da mais bela carícia do cinema francês 3.ª semana	
OUTRA BANDA		Porto		547163		322523		538743		548560	
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271). COVA DA PIEDADE — Garcia Reis — R. Dr. Alberto Araújo, 19-A. LARANJEIRO — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. COSTA DA CAPARICA — Higienica — Av. da República, 23 (Telef. 2400020). SESIMBRA — Leão — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). MORA — Matos Lopes — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355). BARREIRO — Santa Marta 6 R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). MONTIJO — S. Pedro — Av. Camões, 16 (Telef. 231133). MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).		AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703) Permanente. Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas. DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). QUELUZ — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 183-A (Tel. 951841). CAMARATE — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 5 (Tel. 2518669). CACÉM — Araujo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781). MEM MARTINS — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente. AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310 — Até às 20.30 horas. MERCÉS — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas. SINTRA — Gomes da Silva (Portela) Permanente.		Av. Duque D'Avila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Maiores de 10 anos UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL ESTRELA NEGRA Robert Woods — Elga Andersen		Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h. Não acons. men. 18 anos A FURIA Com: Kirk Douglas e John Cassavetes 2.ª Semana		R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h. Int. men. 18 anos CLUBE DE ASSASSINOS (The Big Racket) Um filme de choque Aviso: A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhável a pessoas nervosas		Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 horas Int. men. 13 anos Grande Prémio de Cannes para o melhor ator! O REGRESSO DOS HERÓIS (Coming Home) ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme	
OUTROS ESPECTÁCULOS		Coimbra		776098		2100055		574362		562632	
OLIMPIA — «As Hóspedes do Sexo» sessões permanentes, (18 anos) CINEARTE — «Kinara», às 21.30 (13 anos) LUMIAR — «Amar e Viver», às 21.30 (13 anos) PROMOTORA — «O Comboio da Madrugada», 21.15 (13 anos) ROYAL — «Lutadores Implacáveis», às 21.30 (18 anos)		CORREIA DE ARAUJO — Rua de Santa Catarina, 259 — Telef. 25644; NOVA AVENIDA — Av. Fernão de Magalhães, 692 — Telef. 52250; PI-NHEIRO MANSO — Rua São João de Brito, 25-29 — Telef. 60692; SANTA TERESA — Pr.º Guilherme Gomes Fernandes, 100 — Telef. 315713; SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293 — Telef. 480761; BOA-HORA — R. da Boa-Hora, 80 — Telef. 28783; TERREIRO — Rua da Reboleira, 21 — Telef. 23575.		Av. Marques de Tomar As 14, 16.30, 19 e 21.30 h. Interdito a menores 13 anos Dino de Laurentis apresenta A CARGA DO BUFALO BRANCO com Charles Bronson, Jack Warden.		Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30, 18 e 21.30 h. O VALE DO AMOR Int. men. 18 anos		Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Um filme de Peter Weir PIC-NIC EM HANGING ROCK Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse 2.ª semana		Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas Int. men. 13 anos A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie MORTE NO NILO Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, Projectão do filme imediatamente após o início das sessões	
OUTROS ESPECTÁCULOS		Porto		795093		971794		840678		804210	
OLIMPIA — «As Hóspedes do Sexo» sessões permanentes, (18 anos) CINEARTE — «Kinara», às 21.30 (13 anos) LUMIAR — «Amar e Viver», às 21.30 (13 anos) PROMOTORA — «O Comboio da Madrugada», 21.15 (13 anos) ROYAL — «Lutadores Implacáveis», às 21.30 (18 anos)		BATALHA — «Beco sem Saída», às 21.30 (13 anos) RIVOLI — «Pantera Negra», 21.20 (18 anos) AGUIA — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos) ESTÚDIO — A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos) COLISEU — «Avisem os Espanhóis», 21.30 (13 anos) LUMIERE-A — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «O Dia da Glória», 21.30 (13 anos) SA DA BANDEIRA — «O Mundo Sexo», 21.30 (18 anos) TRINDADE — «Sou Timido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos) S. JOÃO — «Lipstick — Balon Vermelho», às 21.30 (18 anos) LUMIERE(L) — «A Herdeira», 21.45 (18 anos) CHARLOT — «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos) BATALHA — Sala Bebê — «Providence», 21.45 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Segredo de Fedora», 21.45 (13 anos) CHAPLIN — «O Vale da Paixão», 21.30 (13 anos) JULIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão», 21.15 (13 anos)		Av. Duque D'Avila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Maiores de 10 anos UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL ESTRELA NEGRA Robert Woods — Elga Andersen		Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30, 18 e 21.30 h. O VALE DO AMOR Int. men. 18 anos		Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Um filme de Peter Weir PIC-NIC EM HANGING ROCK Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse 2.ª semana		Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas Int. men. 13 anos A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie MORTE NO NILO Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, Projectão do filme imediatamente após o início das sessões	
OUTROS ESPECTÁCULOS		Porto		580194		320768		326283/4		371573	
OLIMPIA — «As Hóspedes do Sexo» sessões permanentes, (18 anos) CINEARTE — «Kinara», às 21.30 (13 anos) LUMIAR — «Amar e Viver», às 21.30 (13 anos) PROMOTORA — «O Comboio da Madrugada», 21.15 (13 anos) ROYAL — «Lutadores Implacáveis», às 21.30 (18 anos)		BATALHA — «Beco sem Saída», às 21.30 (13 anos) RIVOLI — «Pantera Negra», 21.20 (18 anos) AGUIA — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos) ESTÚDIO — A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos) COLISEU — «Avisem os Espanhóis», 21.30 (13 anos) LUMIERE-A — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «O Dia da Glória», 21.30 (13 anos) SA DA BANDEIRA — «O Mundo Sexo», 21.30 (18 anos) TRINDADE — «Sou Timido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos) S. JOÃO — «Lipstick — Balon Vermelho», às 21.30 (18 anos) LUMIERE(L) — «A Herdeira», 21.45 (18 anos) CHARLOT — «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos) BATALHA — Sala Bebê — «Providence», 21.45 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Segredo de Fedora», 21.45 (13 anos) CHAPLIN — «O Vale da Paixão», 21.30 (13 anos) JULIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão», 21.15 (13 anos)		Av. Duque D'Avila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Maiores de 10 anos UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL ESTRELA NEGRA Robert Woods — Elga Andersen		Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30, 18 e 21.30 h. O VALE DO AMOR Int. men. 18 anos		Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Um filme de Peter Weir PIC-NIC EM HANGING ROCK Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse 2.ª semana		Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas Int. men. 13 anos A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie MORTE NO NILO Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, Projectão do filme imediatamente após o início das sessões	
OUTROS ESPECTÁCULOS		Porto		580194		320768		326283/4		371573	
OLIMPIA — «As Hóspedes do Sexo» sessões permanentes, (18 anos) CINEARTE — «Kinara», às 21.30 (13 anos) LUMIAR — «Amar e Viver», às 21.30 (13 anos) PROMOTORA — «O Comboio da Madrugada», 21.15 (13 anos) ROYAL — «Lutadores Implacáveis», às 21.30 (18 anos)		BATALHA — «Beco sem Saída», às 21.30 (13 anos) RIVOLI — «Pantera Negra», 21.20 (18 anos) AGUIA — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos) ESTÚDIO — A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos) COLISEU — «Avisem os Espanhóis», 21.30 (13 anos) LUMIERE-A — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «O Dia da Glória», 21.30 (13 anos) SA DA BANDEIRA — «O Mundo Sexo», 21.30 (18 anos) TRINDADE — «Sou Timido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos) S. JOÃO — «Lipstick — Balon Vermelho», às 21.30 (18 anos) LUMIERE(L) — «A Herdeira», 21.45 (18 anos) CHARLOT — «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos) BATALHA — Sala Bebê — «Providence», 21.45 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Segredo de Fedora», 21.45 (13 anos) CHAPLIN — «O Vale da Paixão», 21.30 (13 anos) JULIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão», 21.15 (13 anos)		Av. Duque D'Avila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Maiores de 10 anos UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL ESTRELA NEGRA Robert Woods — Elga Andersen		Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30, 18 e 21.30 h. O VALE DO AMOR Int. men. 18 anos		Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Um filme de Peter Weir PIC-NIC EM HANGING ROCK Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse 2.ª semana		Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas Int. men. 13 anos A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie MORTE NO NILO Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow, Projectão do filme imediatamente após o início das sessões	

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: Rua Castilho, 185-1 - Telefones 50421/2
- REDACÇÃO: PUBLICATIONS 7 SERVIÇOS TÉCNICOS
- Rua 127, Soriano 44 - Telefones 32150/1 - 32021/2 - 32029 - 32281/2 - Publicações 3074/5
- SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
- PORTUGAL 221/154 - MENSAGENS GRÁFICAS 32029
- ENFERMAGEM TELEGRÁFICA: Rua 127, 12363 - 1150-010 PORTUGAL
- DISTRIBUIÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-7 - Telefones 29954/5

Fiscalização apreende 10 toneladas de carne clandestina

Uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização apreendeu num talho de Bobadela, da freguesia de S. João da Talha (Loures), cerca de dez toneladas de carne de contrabando.

A brigada da D-GF foi alertada por um telefonema anónimo, ontem de manhã, e uma informação preciosa nele contida: o descarregamento estava a processar-se naquele preciso instante, e tudo indicava ser clandestino.

Mãos à obra - terão pensado os agentes da referida brigada. E se assim o imaginaram, melhor o fizeram: no local constataram a existência de toda aquela carne de bovino, limpa, que não era acompanhada nem por facturas nem por boletins de higienização. As caixas da carne indicavam apenas que vinham de Espanha, embora procedentes da Argentina.

O dono do talho confessou ter pago por aquele quinhão de bovino limpo 3400 contos em moeda portuguesa. Um camião TIR com matrícula espanhola seria capturado posteriormente por forças policiais, selado e transportado para o Poço do Bispo. No seu interior foi encontrado um documento que se referia que a carne apreendida se destinava à BNPP.

Inglaterra não ajudará movimentos de libertação

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, anunciou que não seria alterada a política oficial relativamente à proibição da venda de armas aos movimentos de libertação da África Austral.

Durante uma reunião com representantes do grupo parlamentar do Partido Trabalhista, Owen recusou-se a aceitar o formulado duma moção em que se pede ao Governo que altere a sua actual posição em relação à Rodésia, Namíbia e África do Sul.

(Hoje 24 páginas)

OFICIALMENTE ADMITIDO PELOS EUA

Israel tem torturado presos palestinianos

A Secretaria de Estado norte-americana afirma no seu relatório anual sobre os direitos humanos, que as autoridades militares israelitas maltrataram e torturaram prisioneiros palestinianos - revela o «Washington Post» na sua edição de hoje.

Os documentos, segundo aquele jornal, foram escritos por um funcionário para os assuntos externos do consulado americano em Jerusalém.

Alexandra Johnson, de 32 anos, seleccionou as suas in-

formações a partir de depoimentos de prisioneiros palestinianos. Estes declararam que as autoridades israelitas utilizam sistematicamente a tortura.

Os métodos empregados incluem espancamento, choques eléctricos, encerramento em câmaras frigoríficas e tortura do sono para conseguir confissões.

Um informador da Secretaria de Estado escusou-se a comentar a notícia do «Washington Post», mas funcionários que trabalharam na elaboração do rela-

tório, confirmaram que ele contém profundas descrições de acções repressivas das autoridades militares israelitas nos territórios árabes ocupados.

No seio do Governo, norte-americano, que fez da defesa dos direitos do homem um dos seus cavalos de batalha, teme-se o impacto político destas revelações nos meios árabes e as suas consequências sobre os debates do Congresso, a propósito do apoio financeiro a Israel.

AUTOMÓVEIS: I CONGRESSO NACIONAL ARRANCA AMANHÃ

Crédito não ajuda nada o sector

A montagem de automóveis e as condições de concessão de crédito: eis os dois temas principais do I Congresso Nacional do Sector Automóvel cujo início dos trabalhos está marcado para amanhã (15 horas) na União dos Comerciantes do Distrito de Lisboa.

Duas questões fulcrais e premissas de actualidade: a montagem de automóveis, porque se prende com a revisão da actual lei cuja vigência caduca em 31 de Dezembro do ano corrente; e o problema do crédito porquanto, a manterem-se as actuais condições, o sector corre o risco de asfixiar.

Números apresentados pelos interessados do sector são elucidos: até Outubro de 1978, setenta por cento dos automóveis ligeiros podiam ser vendidos em vinte e quatro prestações. A partir daí a percentagem diminuiu para trinta por cento. Isto deve-se a um aumento de cerca de quarenta e nove por cento no preço dos automóveis, sem que tenha sido alargado o prazo da venda a prestações.

A juntar a tal situação estão os níveis das taxas de juro do crédito concedido, que chegam a atingir os trinta e um por cento e o montante das letras que pode variar entre os nove e os quinze mil escudos mensais. No capítulo das vendas as previsões das entidades organizadoras são 35 mil a quarenta mil veículos em 1979, menos de metade das vendas de 1973 (93 mil unidades). Em 1978 venderam-se em Portugal 45 mil veículos.

A Associação do Comércio Automóvel de Portugal, para obviar a algumas dificuldades apresen-

tou ao governo uma proposta sobre a concessão de crédito que aponta para o pagamento inicial de trinta por cento, e trinta e seis prestações para a liquidação dos restantes setenta por cento.

Ainda acerca da lei da montagem: o Governo entregou às associações do sector automóvel um projecto de revisão da lei em causa, mas estas contestam-na na sua globalidade e propõem uma alternativa a ser discutida no congresso. Mais: As associações consideram que a nova lei da montagem terá que ter em conta a realidade específica da

adaptação do mercado automóvel português à integração do País na Comunidade Económica Europeia (CEE).

O Congresso, que continua no sábado (durante todo o dia) e culmina no domingo (de manhã), abordará durante os três dias por que se prolonga, entre outras questões, a que se prende com os revendedores de combustíveis - que não têm visto as margens de comercialização acompanharem o preço de venda ao público - e os do sector da reparação, onde têm especial importância os custos e a dificuldade de importação de peças.

Recurso dos bombistas vai ao Supremo no dia 15

● Ramiro quer ir para a Trafaria

Vai ter lugar no próximo dia 15, quinta-feira, pelas 10 horas da manhã, o julgamento, no Supremo Tribunal Militar do recurso apresentado pelos defensores da rede bombista, condenada, em meados do ano passado, no 4.º Tribunal Territorial Militar de Lisboa.

Registe-se, a propósito, que o principal «operacional» da rede, Ramiro Moreira, condenado a pena maior (enquanto os alegados mentores se encontram em liberdade) vem tentando, desde há meses, a sua transferência do Forte de Caxias para o presídio militar da Trafaria. O elemento de segurança do PSD/PPD terá mesmo dirigido

uma petição, nesse sentido, ao Presidente da República.

Admite-se, entretanto, que a tentativa de transferência enaiada pelo executante de inúmeros atentados - que causaram mortes e estragos incalculáveis - esteja ligada à eventual preparação de condições de fuga, permitindo-lhe o «exílio» no estrangeiro, onde contaria já com um depósito de cerca de dois mil contos, quantia facultada pelos que lhe solicitaram silêncio e «calma».

É de temer, por outro lado, que este julgamento do recurso da rede possa vir a criar condições (depende da decisão do STM) para a transferência e fuga de Ramiro Moreira.

A greve dos TLP

Continuação da pág. 1

balhadores não «passarão» as indispensáveis linhas.

Como principal nota neste conflito laboral, temos a refutação enérgica e mesmo repúdio da parte dos representantes dos trabalhadores, no que respeita às insinuações da parte da administração da empresa de que se verificaria sabotagem.

Esta manhã foi-nos formalmente desmentida tal hipótese, uma vez que os piquetes de greve têm um efectivo controlo da situação e têm-se movimentado, muitas vezes com grandes sacrifícios, no sentido de assegurar reparações de linhas indispensáveis, como no caso de médicos, bombeiros, casas de saúde, etc.

Aliás, a CNS assinala que quando a greve foi iniciada já cerca de 22 mil linhas de Lisboa (num total de cerca de 400 mil) estavam avariadas em consequência do mau tempo que se tem feito sentir.

Um trabalhador com 42 anos de casa assegurava-nos esta manhã, bastante indignado, que se houver inquérito, ele quer ser ouvido para que possa refutar semelhantes insinuações públicas.

Esse mesmo elemento explicava-nos que mesmo com o termo desta greve, as avarias só poderão ser totalmente reparadas após alguns dias de intensivo esforço dado que a administração dos TLP tem afastado, nos últimos tempos, muito pessoal das centrais, argumentando que ele aí não faz falta.

A proposta que vai ser apresentada hoje no plenário de trabalhadores dos TLP inclui uma concentração, em Lisboa, junto do Ministério dos Transportes e Comunicações em dia a determinar pela Comissão Negociadora Sindical. No Porto, idêntica concentração deverá efectuar-se junto da delegação local do MT.

"Arrebentas" de Lisboa autores do crime do Monte Estoril

Quatro «arrebentas» de Lisboa, «habitues» do Parque Eduardo VII e Parque Mayer, foram detidos pela PJ em ligação com a morte do tenente-coronel Álvaro Moreira Rato, caso registado em 29 de Janeiro último num apartamento do Edifício Ostende, ao Monte Estoril. A Polícia acusou-os formalmente do assassinio (e as confissões estão de resto feitas, com promotores).

As circunstâncias estranhas em que apareceu o cadáver do reformado oficial superior da Força Aérea fizeram levantar claras suspeitas de crime, as quais foram de imediato confirmadas pelos peritos que realizaram a autópsia e pelos próprios elementos recolhidos pela PJ, que examinou detidamente o apartamento, tendo recolhido grande quantidade de vestígios.

Numa primeira fase a PJ inclinou-se para «arrebentadas» da zona do Estoril, o que terá feito «patinar» as investigações. Mas a dado momento a referência voltou-se para Lisboa e, puxado o fio à meada, a solução ficou à vista.

Os criminosos, um dos quais com ficha na Polícia e os restantes «referenciados», como se diz em linguagem policial, são jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos. A PJ ainda não forneceu identidades. Quanto ao móbil do crime, terá sido o roubo. Causa da morte: asfixia por submersão, como o «DL» contou no dia 29.

Os arguidos foram já apresentados ao JIC, que confirmou todas as capturas. Estas, e bem assim as investigações conducentes à solução do caso, ficaram a dever-se à 2.ª Brigada da 3.ª Secção da PJ, que conta com um bom núcleo de especialistas.

TINHA CONSIGO VINTE CONTOS

Taxista de Sabugal assassinado?

GUARDA, 8 - Um motorista de táxi da praça do Sabugal desapareceu depois de ter sido contratado por um indivíduo para um serviço no sábado. Nome da vítima: Alberto Pereirinha, de 36 anos, casado.

O seu automóvel apareceu entretanto abandonado em Viseu com o vidro do pára-brisas partido e manchas de sangue no seu interior.

Numa primeira busca, as autoridades, para o efeito alerta-

das, encontraram no veículo duas cápsulas de projecteis 7,65. A PJ de Coimbra iniciou precisamente ontem as investigações para desvendar o caso, presumindo-se que o Alberto Pereirinha tenha sido roubado e morto após breve luta dentro do carro, que apareceu num sítio ermo de Viseu.

De acordo com a sua mulher, o motorista do carro de aluguer tinha consigo na altura cerca de vinte contos.

Advogados vão impugnar portaria da cortiça

Um grupo de quarenta advogados propõe-se impugnar juridicamente a portaria n.º 3/79, de 3 de Janeiro, relativa à comercialização da cortiça das UCP's e cooperativas agrícolas e também apelar para a Provedoria da Justiça, no sentido de que ela promova junto do conselho da Revolução a imediata declaração da sua inconstitucionalidade.

A portaria determina que a cortiça será comercializada pelo Instituto de Gestão Fundiária, mediante concurso a realizar em termos gerais.

Os advogados, entre os quais se destacam nomes como os de Lusa Soares, António Bica, Xancó Camotim, Luís Azevedo, Lopes de Almeida, Jorge Strech, Ferreira Moura, Hilário Chaves e outros, afirmam no documento, elaborado sobre o assunto, que a portaria visa «não só atacar as UCP's nos casos de vendas que, de momento tenham em curso, como, ainda, impor um regime para todas e quaisquer vendas em anos próximos e futuros».

Para além do objectivo político dessa portaria, sublinha-se no texto dos advogados, que ela representa também um atentado jurídico contra a Reforma Agrária. Por outro lado a legislação do MAP ao estabelecer a venda por concurso pretende ainda, segundo os seus contestadores, «eliminar pura e simplesmente os pequenos e médios industriais da cortiça pois estes não poderão competir com os grandes industriais, compradores de cortiça num valor de dezenas de milhares de contos. Daí que a portaria vá colidir com o espírito e a letra da Constituição, sobre-

tudo no articulado que exige «a transformação das relações de produção e de acumulação capitalista».

O carácter inconstitucional da portaria incide noutros aspectos na medida em que ela atenta contra os artigos da Constituição que definem como modo social de gestão «a posse útil e gestão dos colectivos pelos trabalhadores».

Os advogados demonstram no seu texto que a portaria «é ilegal porque viola a própria Lei Barreto», nomeadamente o Artigo 40.º que determina que «os prédios rústicos expropriados passam para o domínio privado indisponível do Estado».

CARNAVAL

VIAGENS ESPECIAIS

PORTUGAL CONTINENTAL

MADEIRA	desde	3.850\$
MAIORÇA	desde	9.100\$
NICE	desde	10.650\$
PARIS	desde	10.950\$
COSTA DEL SOL	desde	5.500\$
JUGOSLÁVIA		
Bled	desde	17.980\$

as mais diversas excursões em autocarros de turismo.

informações e reservas:



A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 233 - LISBOA - Tel. 536121
Rua Rosa Azeite, 19 - LISBOA - Tel. 561141
Av. Tomás Cabreira - VILA NOVA DE GAIA - Tel. 233377
Praca da Rocha - ALGARVE - Tel. 233377

membro WATA em Portugal

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio - 10 224 - 12000 contos
- 2.º Prémio - 45 175 - 2400 contos
- 3.º Prémio - 14 355 - 1200 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL.